

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUAS PELOS PROFESSORES
FORMADOS PELO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA LETRAS-INGLÊS:
ESTUDO DE CASO**

Porto Alegre

2025

LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUAS PELOS PROFESSORES
FORMADOS PELO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA LETRAS-INGLÊS:
ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Informática na Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lizandra Brasil Estabel

Porto Alegre
2025

O48u Oliveira, Luciana Camila Garcia de

O uso das tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino de línguas pelos professores formados pelo Programa Pró-Licenciatura Letras-Inglês: estudo de caso. / Luciana Camila Garcia de Oliveira– Porto Alegre, 2025.

221 f. : il., color.

Orientadora: Dr^a. Lizandra Brasil Estabel

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Informática na Educação, Porto Alegre, 2025.

1. Informática na Educação. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Educação Aberta e a Distância. 4. Programa Pró-Licenciatura. 5. Ensino de Inglês. I. Estabel, Lizandra Brasil. II. Título

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, como requisito para a obtenção de título de Mestra em Informática na Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lizandra Brasil Estabel

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof. Dr. Evandro Manara Miletto
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof^a. Dr^a Luciana Sauer Fontana
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Prof^a. Dr^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) estão transformando rapidamente tanto a vida pessoal quanto a profissional. Contudo, no âmbito educacional, embora haja mudanças, estas ainda não estão sendo plenamente integradas como ferramentas mediadoras nas salas de aula e sua aplicação não é universal. Muitos cursos de Licenciatura em Letras-Inglês oferecem poucas ou nenhuma disciplina que envolva as TIC em seu currículo. Em 2008, para suprir a falta de professores no Rio Grande do Sul, o Governo Federal junto com a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD) implementou o programa Pró-Licenciatura com seis cursos realizados na modalidade da Educação Aberta e a Distância (EAD), incluindo o de Letras-Inglês. O perfil dos alunos era de professores atuantes, mas que não eram formados nas disciplinas que ministravam. O currículo do curso de Letras-Inglês apresentava disciplinas que envolviam o uso das TIC em aulas de língua inglesa. Assim, surgiu o interesse em investigar se os docentes que se formaram neste curso em 2012/2013 e que utilizaram as TIC em sua formação estão utilizando as tecnologias como mediadoras para o ensino de inglês nos dias atuais. Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo, exploratório e descritivo que se baseia em um estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por meio de um formulário com perguntas sobre seus usos das TIC em suas práticas pedagógicas como aliadas ao processo de aprendizagem. Os dados coletados foram analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo baseada em Moraes (1999), Franco (2018) e Bardin (2020). Ao final do trabalho, foi elaborado um guia com sugestões de como usar as tecnologias em sala de aula com as indicações da pesquisadora e dos professores selecionados.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação Aberta e a Distância; Programa Pró-Licenciatura; ensino de inglês.

ABSTRACT

Information and Communication Technologies (ICT) are rapidly transforming both personal and professional lives. However, in the educational sphere, although there are changes, they are not yet being fully integrated as mediating tools in classrooms, and their application is not universal. Many English teaching university courses offer few or no subjects that involve ICT in their curriculum. In 2008, to overcome the lack of teachers in Rio Grande do Sul, the Federal Government together with the Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD) implemented the Pró-Licenciatura program with six teaching courses carried out in the Open and Distance Education modality (ODL), including English Teaching. The profile of the students was that of active teachers, but who were not trained in the subjects they taught. The curriculum of the English Teaching course presented subjects that involved the use of ICT in English language classes. Thus, interest arose in investigating how teachers who graduated in this course in 2012/2013 and who used ICT in their training are using technologies as mediators for teaching English today. This research consists of a qualitative, exploratory and descriptive study that is based on a case study. The subjects of this research were selected through a form with questions about their uses of ICT in their pedagogical practices as allies in the learning process. The data collected was analyzed from the perspective of content analysis based on Moraes (1999), Franco (2018) and Bardin (2020). At the end of the work, it was developed a guide with suggestions on how to use technologies in the classroom with indications from the researcher and the selected teachers.

Keywords: Information and Communication Technologies; Open and Distance Education; Pró-licenciatura program; English teaching.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 -	Desafios para utilizar a tecnologia em sala de aula.....	14
Figura 2 -	Posição do Brasil no <i>English Proficiency Index</i> em 2023..	40
Figura 3 -	Formação dos professores de Língua Inglesa.....	41
Figura 4 -	Quantidade de turmas e disciplinas por professor.....	42
Figura 5 -	Percepção da relevância da Língua Inglesa.....	43
Figura 6 -	Sumário do guia elaborado pela pesquisadora (parte 1)..	69
Figura 7 -	Sumário do guia elaborado pela pesquisadora (parte 2)..	70
Figura 8 -	Blooket 1.....	71
Figura 9 -	Blooket 2.....	72
Figura 10 -	Blooket 3.....	72
Figura 11 -	Blooket 4.....	73
Figura 12 -	Duolingo 1.....	75
Figura 13 -	Duolingo 2.....	76
Figura 14 -	Duolingo 3.....	76
Figura 15 -	Atribuição de tarefas no Duolingo for Schools.....	78
Quadro 1 -	Trabalhos encontrados nas bases BDTD e OASIS.....	20
Quadro 2 -	Disciplinas relacionadas às tecnologias e seus usos.....	47
Quadro 3 -	Respostas dos sujeitos selecionados.....	61
Quadro 4 -	Categorias e unidades de registro.....	62

LISTA DE FIGURAS DO APÊNDICE A

Figura 1 -	Busca na base OASIS 1.....	69
Figura 2 -	Busca na base OASIS 2.....	70
Figura 3 -	Busca na base OASIS 3.....	70
Figura 4 -	Busca na base OASIS 4.....	71
Figura 5 -	Busca na base OASIS 5.....	71
Figura 6 -	Busca na base OASIS 6.....	72
Figura 7 -	Busca na base OASIS 7.....	72
Figura 8 -	Busca na base OASIS 8.....	73
Figura 9 -	Busca na base OASIS 9.....	73
Figura 10 -	Busca na base OASIS 10.....	74
Figura 11 -	Busca na base OASIS 11.....	74
Figura 12 -	Busca na base OASIS 12.....	75
Figura 13 -	Busca na base OASIS 13.....	75
Figura 14 -	Busca na base OASIS 14.....	76
Figura 15 -	Busca na base OASIS 15.....	76
Figura 16 -	Busca na base OASIS 16.....	77
Figura 17 -	Busca na base OASIS 17.....	77
Figura 18 -	Busca na base OASIS 18.....	78
Figura 19 -	Busca na base OASIS 19.....	78
Figura 20 -	Busca na base OASIS 20.....	79
Figura 21 -	Busca na base OASIS 21.....	79
Figura 22 -	Busca na base OASIS 22.....	80
Figura 23 -	Busca na base OASIS 23.....	80
Figura 24 -	Busca na base OASIS 24.....	81
Figura 25 -	Busca na base OASIS 25.....	81
Figura 26 -	Busca na base OASIS 26.....	82
Figura 27 -	Busca na base OASIS 27.....	82
Figura 28 -	Busca na base OASIS 28.....	83
Figura 29 -	Busca na base OASIS 29.....	83
Figura 30 -	Busca na base OASIS 30.....	84
Figura 31 -	Busca na base OASIS 31.....	84
Figura 32 -	Busca na base OASIS 32.....	85

Figura 33 - Busca na base OASIS 33.....	85
Figura 34 - Busca na base OASIS 34.....	86
Figura 35 - Busca na base OASIS 35.....	86
Figura 36 - Busca na base OASIS 36.....	87
Figura 37 - Busca na base OASIS 37.....	87
Figura 38 - Busca na base OASIS 38.....	88
Figura 39 - Busca na base OASIS 39.....	88
Figura 40 - Busca na base OASIS 40.....	89

LISTA DE FIGURAS DO APÊNDICE B

Figura 1 - Busca na base BDTD 1.....	90
Figura 2 - Busca na base BDTD 2.....	91
Figura 3 - Busca na base BDTD 3.....	91
Figura 4 - Busca na base BDTD 4.....	92
Figura 5 - Busca na base BDTD 5.....	92
Figura 6 - Busca na base BDTD 6.....	93
Figura 7 - Busca na base BDTD 7.....	93
Figura 8 - Busca na base BDTD 8.....	94
Figura 9 - Busca na base BDTD 9.....	94
Figura 10 - Busca na base BDTD 10.....	95
Figura 11 - Busca na base BDTD 11.....	95
Figura 12 - Busca na base BDTD 12.....	96
Figura 13 - Busca na base BDTD 13.....	96
Figura 14 - Busca na base BDTD 14.....	97
Figura 15 - Busca na base BDTD 15.....	97
Figura 16 - Busca na base BDTD 16.....	98
Figura 17 - Busca na base BDTD 17.....	98
Figura 18 - Busca na base BDTD 18.....	99
Figura 19 - Busca na base BDTD 19.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMI -	Alfabetização Midiática e Informacional
BDTD -	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNC-Formação -	Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CETIC.BR -	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CIEB -	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
EAD -	Educação Aberta e a Distância
ERE -	Ensino Remoto Emergencial
FURG -	Universidade Federal do Rio Grande
IFSUL -	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
LDBEN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPIE -	Mestrado Profissional em Informática na Educação
OASISBR -	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
PNE -	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUCRS -	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REGESD -	Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância
SAEB -	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEAD/UFRGS -	Secretaria da Educação a Distância / UFRGS
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC -	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCS -	Universidade de Caxias do Sul
UERGS -	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPEL -	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS -	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFSM -	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO -	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNISC -	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PESQUISAS ANTERIORES.....	19
3	A TEORIA SOCIOCULTURAL DA APRENDIZAGEM.....	26
4	O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	30
4.1	EDUCAÇÃO INOVADORA E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO.....	30
4.2	ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA E INFORMACIONAL E O USO DAS TIC PELOS PROFESSORES.....	33
5	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL NA ATUALIDADE E OS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS....	39
6	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PROGRAMA PRÓ- LICENCIATURA.....	45
7	METODOLOGIA.....	51
8	SUJEITOS DA PESQUISA.....	54
9	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	56
10	PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
10.1	VALIDAÇÃO DO PRODUTO.....	74
10.2	DUOLINGO FOR SCHOOLS.....	76
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE A – RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS ANTERIORES NA BASE OASIS.....	93
	APÊNDICE B – RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS ANTERIORES NA BASE BDTD.....	114
	APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA SELEÇÃO DOS SUJEITOS.....	124
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	125
	APÊNDICE E - PRODUTO EDUCACIONAL.....	128
	ANEXO A – PARECER REALIZADO PELA PROFESSORA DOUTORA EM LETRAS ALINE CASAGRANDE ROSSO.....	216
	ANEXO B – PARECER REALIZADO PELA PROFESSORA DOUTORA EM LETRAS CRISTINA RÖRIG GOULART.....	218

INTRODUÇÃO

Depois de vinte anos trabalhando na iniciativa privada, sendo os últimos oito anos ministrando aulas particulares de Língua Inglesa, apenas para alunos adultos por meio das tecnologias, em 2023 fui efetivada como professora em um município na região metropolitana de Porto Alegre. Na escola em que iria dar aula fui informada que substituiria a professora de Inglês que havia saído em licença-maternidade no mês anterior. Qual não foi a surpresa ao saber que na verdade eu estava substituindo a professora de Ciências. Ela era a “professora titular” de Língua Inglesa porque “sabia um pouco” do idioma, mais do que os outros professores da escola. Ela ensinava Inglês sem ter a formação para isso, e completava a carga horária com aulas da matéria em que se formou. Como a escola não tinha professor de Língua Inglesa e a Prefeitura não contratava ninguém, a solução encontrada pela escola foi esta: colocar a professora de Ciências para ensinar Inglês para os alunos do 6º ao 9º ano (aproximadamente 230 alunos). Uma das professoras de Matemática também ministrava aulas de Inglês, mas apenas para uma das turmas de 6º ano.

Esta é a realidade de muitas outras escolas públicas, que contam com professores formados em uma área específica ensinando disciplinas diferentes das de sua formação. Os motivos para isso são os mais diversos: os governos em exercício não contratam novos professores para atender a toda a rede de ensino, professores aposentados que não tiveram suas vagas preenchidas por novos concursados ou professores temporários, professores complementando a carga horária na mesma escola com matérias diferentes das suas para não ter que trabalhar em duas ou mais escolas, falta de professores com formação para as diversas disciplinas que compõe o currículo da rede pública de ensino, professores titulares de licença, entre outros motivos.

A situação que a escola em que estou lotada na região metropolitana enfrentava não é de agora era recente. O fato de professores sem nenhuma formação ensinarem matérias que não são suas especialidades já acontece faz tempo. Em 2005, o Governo Federal tentou buscar uma solução para esta situação com a criação do programa Pró-Licenciaturas, cujo principal objetivo

era dar formação adequada para professores em exercício do sistema público de ensino que não tivessem formação na área em que estavam atuando.

Com o propósito de viabilizar os cursos de graduação em licenciatura, em 2008 foi criada no Rio Grande do Sul a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Sua finalidade era “oferecer cursos de graduação em licenciaturas na modalidade a distância no âmbito do Projeto Pró-Licenciaturas do MEC” (SEAD/UFRGS, 2023). A REGESD teve sua duração de 2008 a 2012 e era formada por oito universidades gaúchas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). De acordo com a REGESD¹, foram implementados seis cursos de graduação em licenciatura no Rio Grande do Sul: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Matemática.

O curso de Letras-Inglês foi coordenado pela UFRGS, por meio do Instituto de Letras, e contou também com a participação de professores da UFSM, UNISC e UCS. Foram ofertadas 180 vagas, 92 alunos ingressaram no curso em 2008 e 31 se formaram até 2013. Os polos atendidos foram Porto Alegre, Gramado, Santa Maria, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha e São Leopoldo. Não foi possível identificar a quais polos os alunos pertenciam. Dados a respeito dos discentes que se formaram foram solicitados na Plataforma Fala.BR do Governo Federal, pois a UFRGS informou que devido a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de agosto de 2018), a Universidade não poderia fornecer os dados destes alunos. Desta forma, foi possível apenas obter os nomes dos discentes que se graduaram.

Dentre as diretrizes norteadoras do Programa, uma fazia referência ao uso das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) como forma de inclusão digital dos professores, assim como torná-los proficientes no uso das TIC para fins educacionais:

¹ <https://www.ufrgs.br/regesd/>

Um outro diferencial deste projeto é a proposta de utilização, em grande escala, dos recursos digitais, sobretudo aqueles que privilegiam a interação proporcionada pela Internet, associada aos materiais impressos convencionais. Assim sendo, além da capacitação dos professores leigos, este projeto terá como um produto importante a pesquisa e o desenvolvimento de materiais didáticos e objetos de aprendizagem voltados para as mídias digitais (REGESD, 2009, p. 4).

O Curso tem como objetivo geral formar, a distância, professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para o ensino de Língua Estrangeira, graduação plena, em nível superior, usando tecnologias de comunicação e informação em diferentes ambientes educacionais (REGESD, 2009, p. 10).

Em consequência, o aluno do curso de Licenciatura em Letras - Inglês a distância, ao término de seu curso, deverá apresentar as seguintes habilidades e competências: [...] utilização dos recursos da informática para fins educacionais (REGESD, 2009, p. 11).

Ao retomar esta trajetória que já completou uma década, procurou-se por verificar como os sujeitos desta pesquisa, professores que se formaram por meio da Educação Aberta e a Distância (EAD) em um curso de Licenciatura Letras-Inglês, com um currículo que previa disciplinas voltadas para o uso das TIC na Educação, incluíram o uso das tecnologias no processo de ensino da Língua Inglesa. Destaca-se que a formação destes professores, no ano de 2025, completa doze anos e seria interessante verificar as contribuições que estes docentes mais experientes podem oferecer aos atuais, que ainda não fazem uso das tecnologias ou que estão iniciando a sua trajetória profissional, para utilizá-las em suas aulas e promover a aprendizagem do idioma.

A partir desta perspectiva, surgiu o seguinte problema de investigação: como os docentes que se formaram por meio da Educação Aberta e a Distância (EAD) no curso de Licenciatura em Letras-Inglês do programa Pró-Licenciatura, coordenado pelo Instituto de Letras da UFRGS no período de 2012/2013, utilizam as tecnologias no processo de ensino da Língua Inglesa nos dias atuais?

A partir do problema de pesquisa proposto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar como os docentes formados entre 2012 e 2013 no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês na modalidade EAD, utilizam as

tecnologias como mediadoras do ensino do idioma a fim de contribuir para as práticas de outros docentes. Nem todos os professores tiveram a oportunidade de estudar as diversas possibilidades de uso das TIC em uma aula de idiomas durante sua graduação porque são poucas as disciplinas ofertadas que tratam deste tema ainda hoje. Assim, é importante observar e verificar a perspectiva de quem cursou a graduação na modalidade EAD por meio das disciplinas que tratavam do uso das tecnologias, as suas práticas e iniciativas com o uso da Informática na Educação. Os objetivos específicos foram realizar levantamento sobre a oferta do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do programa Pró-Licenciatura, coordenado pelo Instituto de Letras da UFRGS, realizado no período de 2008/2013; analisar o Plano Pedagógico de Curso da Licenciatura em Letras – Inglês e a matriz curricular, para realizar o levantamento das disciplinas que previam o uso das TIC como possíveis ferramentas para as aulas de Língua Inglesa nas escolas; identificar docentes graduados no curso em 2012/2013 que utilizam as tecnologias como mediadoras para o ensino do idioma na prática; coletar dados por meio de formulário; verificar de que forma as tecnologias são utilizadas pelos sujeitos da pesquisa como mediadoras para o ensino de Inglês e, por fim, elaborar um guia com sugestão de ações a serem implementadas em sala de aula, com o uso de tecnologias como objetos de aprendizagem, softwares e outros recursos utilizando não apenas as sugestões dos docentes selecionados, mas também resultados de estudos realizados pela pesquisadora.

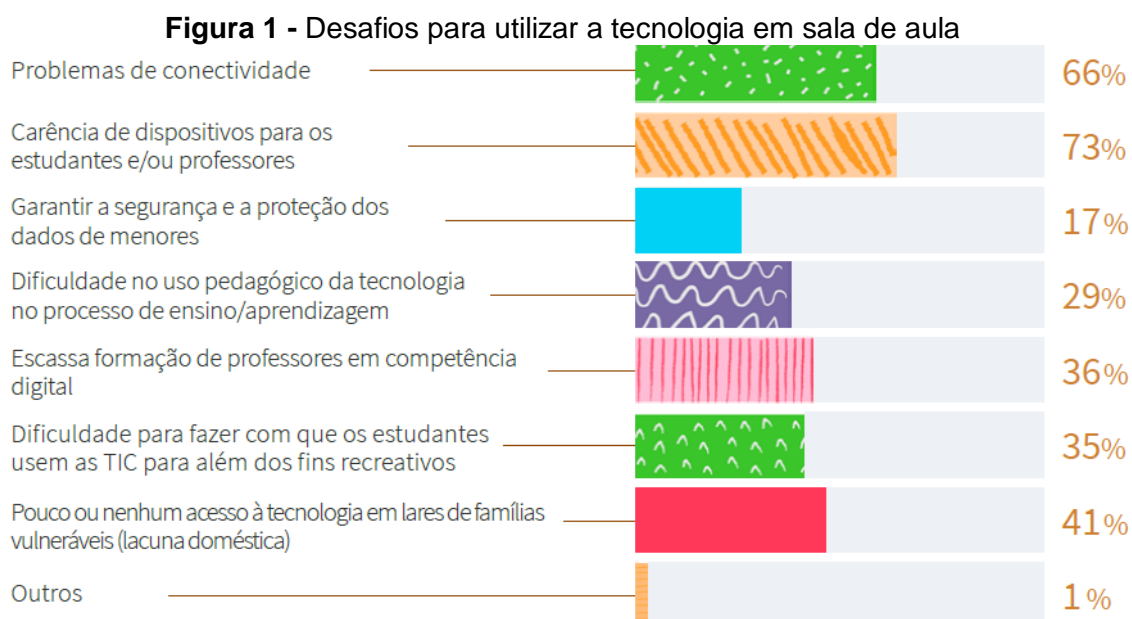
Com os objetivos estabelecidos investigou-se o impacto das TIC durante o curso de graduação em Licenciatura Letras - Inglês nas práticas pedagógicas dos docentes sujeitos da pesquisa. Estes docentes se graduaram há mais de dez anos utilizando as TIC, não apenas para seu aprendizado e formação como docentes, mas também em práxis no âmbito educacional. Eles poderiam contribuir tanto para professores atuantes quanto para professores em início de carreira, seja através de sugestões de *sites*, aplicativos, objetos de aprendizagem ou até mesmo indicações de como as TIC podem ser melhor utilizadas e aproveitadas em aulas de Língua Inglesa.

As TIC estão proporcionando mudanças na vida pessoal e profissional rapidamente. Infelizmente, na questão educacional, mesmo que ocorram

mudanças, em muitas situações estas ainda não estão sendo efetivamente incorporadas como mediadoras na sala de aula e também não são para todos

A BlinkLearning², uma plataforma espanhola que chegou no Brasil em 2020 e que desenvolve soluções tecnológicas para editoras, tais como Macmillan, Pearson e Oxford, realizou um estudo validado pelo Ministério da Educação do Brasil chamado VII Estudo Global sobre o Uso da Tecnologia na Educação. Este estudo foi conduzido de dezembro de 2022 a janeiro de 2023 e contou com a participação de 42.686 professores que responderam trinta perguntas a respeito do uso da tecnologia em sala de aula no Brasil.

A partir deste estudo (Figura 1), pode-se observar que os maiores desafios para utilizar a tecnologia em sala de aula, na perspectiva dos professores, são:



Fonte: BlinkLearning, 2022, p.11.

É importante perceber que a falta de formação que atenda os aspectos pedagógicos relacionados ao uso das tecnologias na educação e do conhecimento de como inserir a tecnologia nas práticas escolares, apresentam porcentagens relativamente altas se pensarmos que a cada dez professores, quase quatro não apresentam competência digital para introduzir as tecnologias em sala de aula. Pode-se inferir que a dificuldade em fazer o uso

² <https://www.blinklearning.com/portal/home>

pedagógico da tecnologia no processo de ensino e conseqüentemente interferindo no processo de aprendizagem dos estudantes pode ser resultado da formação dos professores e da ausência de uma educação para o uso das tecnologias na sala de aula.

Esta pesquisa foi realizada também na Colômbia, México e Espanha, e é curioso ver que tanto nestes países quanto no Brasil, apenas 20% dos professores entrevistados receberam assistência das escolas para utilizar as TIC durante a pandemia. Ou seja, este problema não está restrito apenas ao Brasil.

Outro dado importante que a pesquisa traz é sobre o momento em que os professores passaram a utilizar as ferramentas digitais em suas aulas. 44% responderam que foi durante a pandemia, 39% antes de 2020, 13% ainda não trabalham com as TIC em sala de aula e 4% começaram a utilizar as tecnologias no curso atual. O estudo apresenta três depoimentos de professores que ilustram bem a realidade atual a respeito do uso das TIC em aula:

Penso que as tecnologias não vieram substituir o professor e sim aliar para um melhor aprendizado de forma mais interessante para o alunado.

O uso de tecnologias sem a devida formação, infraestrutura e equipamentos adequados não tem sentido nenhum. Antes de equiparmos as escolas, precisamos pensar na valorização profissional, isso significa um salário digno, carga horária menor, número de alunos por sala reduzido e formações continuadas que possam de fato ser aplicadas no cotidiano escolar.

O uso da tecnologia é um desafio constante e se faz importante para que os alunos avancem em suas habilidades. Para isso é importante a escola preparada e os professores em formação continuada. O uso da tecnologia na educação não é um remédio milagroso, o letramento digital tem de ser feito de base, tanto para alunos como professores (BlinkLearning, 2022, p. 35).

Em 2015, Gómez (p. 12) afirma que a escola que ele vivenciou como aluno e professor, a que seus filhos vivem agora e, até mesmo, a universidade onde trabalha, estão longe do cenário que as pesquisas envolvendo inovação pedagógica desejam. As diferenças estão entre as teorias que são estudadas e pesquisadas e aquilo que é realmente posto em prática na sala de aula:

As descobertas e os resultados, obviamente provisórios e parciais, das investigações em ciências da educação não parecem nem ao menos inspirar e iluminar as práticas pedagógicas convencionais. A inovação educacional sempre é minoritária, marginal e efêmera. Por conseguinte, a instituição escolar permanece basicamente a mesma desde a sua extensão à população em geral, no final do século XIX, quando o resto da sociedade e as suas instituições se transformaram tão radicalmente que são quase irreconhecíveis desde então (Gómez, 2015, p. 12).

Quando os dados da pesquisa de 2022 da BlinkLearning e a situação relatada por Gómez ainda em 2015 são associados, é possível perceber a necessidade crescente de formar professores com competência para o uso das tecnologias em sala de aula.

De acordo com Kenski (2022, p. 45), quando as TIC são bem utilizadas acabam provocando mudanças nos comportamentos dos alunos e professores, fazendo com que melhorem o entendimento do conteúdo estudado, no entanto elas não são utilizadas em todo seu potencial porque não mudam a forma como o professor trabalha com seus alunos. O que a autora quer dizer é que mesmo utilizando as TIC em suas aulas, elas ainda são usadas apenas como recursos e não são incorporadas pedagogicamente de forma que realmente façam a diferença no aprendizado dos alunos.

Rabello e Tavares (2022, p. 62) afirmam que durante o ensino remoto emergencial (ERE) no período da pandemia de COVID-19 ficou indiscutível a falta de formação inicial e contínua de professores para o uso de tecnologias digitais, já que a maioria dos programas de formação docente ainda desconsidera, em seu planejamento, a integração dessas tecnologias e do letramento digital nas práticas de ensino e de aprendizagem.

O que Rabello e Tavares mencionam fica evidente quando se analisa os currículos de dois cursos de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa atuais de duas universidades de Porto Alegre.

Pode-se tomar como exemplo os cursos de Letras Licenciatura de duas grandes universidades de Porto Alegre: a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao analisar os currículos do curso de Letras – Licenciatura em

Língua Inglesa da PUCRS (2020) e dos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa e Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura da Língua Inglesa da UFRGS (2023), verifica-se que as disciplinas envolvendo tecnologias digitais que os futuros professores de língua inglesa precisam cursar antes de se formarem, percebe-se, assim, que os currículos de hoje não são muito diferentes do currículo de quem se formou 20 anos atrás.

Apesar de a tecnologia e as ferramentas digitais fazerem parte de nossas vidas todos os dias, elas não alcançaram os currículos dos cursos de graduação. No caso do curso da PUCRS, há apenas uma disciplina obrigatória, Tecnologias Digitais na Formação de Professores, ofertada no quinto semestre do Curso. Nos dois cursos da UFRGS a situação não é muito diferente. No curso de Inglês e Literatura há duas disciplinas alternativas: Projetos de Aprendizagem em Ambientes Digitais e Ensino de Língua e Literatura Estrangeira e Tecnologia (que pode ser cursada presencialmente ou no formato de EAD). Disciplinas alternativas fazem parte de um grupo de disciplinas obrigatórias das quais os alunos precisam optar por quais gostariam de cursar, ou seja, os alunos não precisam cursar todas as opções, apenas as que lhes interessam de acordo com o número de créditos necessários. Já no curso com formação em Português e Inglês há apenas a opção da disciplina de Projetos de Aprendizagem em Ambientes Digitais, uma disciplina também alternativa do Curso. Os alunos dos cursos da UFRGS precisam cursar oito créditos de disciplinas eletivas. Entre as opções ofertadas para os dois cursos temos a disciplina de Mídia e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares, ofertada pela Faculdade de Educação da UFRGS, e a disciplina de Produção Textual (em inglês) Mediada por Tecnologias, ofertada pela Faculdade de Letras.

É de se pensar sobre a necessidade de os cursos atuais de Letras ofertarem mais disciplinas envolvendo as tecnologias, já que fazem parte do nosso cotidiano e a maior parte dos autores da área da Educação defendem a inserção das TIC em sala de aula e os seus benefícios há muito tempo. Por outro lado, de acordo com Rabello e Tavares (2022, p. 62)

No contexto do ensino superior público brasileiro, a necessidade de práticas de educação a distância e de ensino mediado por tecnologias digitais, para atender tanto a demandas relativas ao ERE quanto a outras demandas sociais e pedagógicas que vão além da situação de pandemia, tem desencadeado incertezas e dificuldades, visto que muitos docentes não se sentem seguros para usar recursos *on-line* em sua prática.

Em contrapartida, ao verificar o documento do Projeto de Curso de Graduação em Licenciatura Letras – Inglês a Distância, o currículo do curso que foi ofertado em 2008 através da REGESD e ao pesquisar as súmulas das disciplinas oferecidas em 2008, é possível verificar que algumas delas abordavam especificamente as tecnologias e seus usos nas descrições das disciplinas: Instrumentalização para EAD, Instrumentalização para acesso à informação, Literaturas de Língua Inglesa II, Literatura Infanto-juvenil, Língua Inglesa IV, Oficina de Literatura, Seminário Integrador VI: Práticas Pedagógicas Específicas e Seminário Integrador VIII: Produção de Objetos de Aprendizagem.

Os docentes formados por meio da EAD há pouco mais de dez anos atrás e que estudaram disciplinas em que as TIC faziam parte do processo de aprendizagem do aluno (agora docente) acredita-se que saíram da faculdade com o conhecimento necessário para criar e desenvolver atividades e objetos de aprendizagem utilizando ferramentas digitais, a partir da formação que receberam. Muitas vezes professores buscam e utilizam materiais prontos e que talvez não sejam apropriados para os conteúdos que estão trabalhando, ao invés de customizar suas próprias atividades de acordo com o nível de conhecimento, características e realidade de seus alunos. Apenas 17% dos professores entrevistados para o estudo da BlinkLearning sobre o uso da tecnologia na educação produzem conteúdos próprios para as aulas, os outros 83% fazem uso dos conteúdos que as próprias editoras fornecem (14%) ou conteúdos retirados da internet como *blogs*, materiais de outros professores, Youtube, sites de recursos abertos, entre outros (69%) (Blinklearning, 2022, p. 54). Pode-se inferir, a partir da análise do currículo que os professores, que se graduaram em 2012 e 2013 na modalidade EAD, certamente têm conhecimento e experiência para colaborar com o trabalho de outros professores.

Espera-se que com o produto desenvolvido a partir desta pesquisa seja possível contribuir para mudar a realidade da sala de aula de alguns professores que ensinam a língua inglesa. Utilizar as TIC em sala de aula, além de ser importante para os alunos e proporcionar a inclusão digital daqueles que não têm acesso às tecnologias fora da escola, pode tornar as aulas mais interessantes para os alunos, fazendo com que estes participem mais ativamente na construção do seu conhecimento.

Na próxima seção são apresentados os resultados das pesquisas anteriores.

2 PESQUISAS ANTERIORES

Com o propósito de averiguar a existência de trabalhos anteriores a este com o tema sobre o uso das TIC na formação de professores de inglês no programa Pró-Licenciatura, realizou-se buscas no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Primeiramente, utilizou-se os termos “Pró-licenciatura” e “Língua Inglesa” como estratégia de busca e não foram encontrados registros nas duas bases de dados. Por ser um tema bem específico, optou-se então por realizar uma busca avançada utilizando termos mais abrangentes.

Os termos selecionados foram “formação de professores”, “língua inglesa” e “tecnologias da informação e comunicação” e o período foi de 2008-2023. Com estes termos, foram obtidos 115 resultados na base do OASIS (APÊNDICE A) e 53 resultados na base da BDTD (APÊNDICE B).

A partir dos dados encontrados nas buscas, foram selecionadas pesquisas em que as TIC fizessem parte da formação inicial de professores de língua inglesa. Para realizar a análise, seguiram-se as seguintes etapas:

- a) leitura dos títulos para verificar sua relação com o tema proposto;
- b) leitura dos resumos dos trabalhos a fim de conhecer os objetivos, metodologia e resultados das pesquisas;
- c) seleção dos trabalhos pertinentes a esta pesquisa.

Por meio da leitura criteriosa dos resumos dos trabalhos, foram selecionados 10 trabalhos na base da BDTD e 12 trabalhos na base do OASIS. No entanto, muitos dos trabalhos selecionados tratavam do uso das tecnologias em sala de aula, mas não apontavam se os professores selecionados nas pesquisas tiveram formação durante sua graduação para o uso das TIC em sala de aula. Assim, foi necessário fazer uma segunda seleção para identificar quais trabalhos realmente estavam relacionados à formação inicial dos professores.

Nesta segunda seleção, foram separados quatro trabalhos encontrados na base da BDTD e três na base do OASIS, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos encontrados nas bases BDTD e OASIS

BASE	ANO	TIPO	TÍTULO	AUTOR
BDTD	2015	Tese	Contradições no uso de tecnologias em contexto de estágio de um curso de letras: o professor de inglês em formação inicial no ensino superior privado	Janara Barbosa Baptista
BDTD	2016	Tese	A formação inicial do professor de línguas por meio do uso de recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa para crianças: conflitos e contradições	Juliana Freitag Schweikart
OASIS	2017	Dissertação	O professor de língua inglesa e sua relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): uma análise do Projeto Pedagógico de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus São Miguel do Araguaia	Mary Soares de Almeida Reis
OASIS	2018	Dissertação	O uso de tecnologias nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II em Foz do Iguaçu/PR	Etiene Caroline Farias de Mello
BDTD	2019	Dissertação	Multiletramentos na formação de professoras/es de línguas	Dayanny Sousa Tavares
BDTD	2020	Dissertação	Tecnologias digitais na formação de professores de inglês: affordances e inovação	Beatriz Gontijo Campos
OASIS	2020	Artigo	Tecnologias de informação e comunicação: um estudo de caso com futuros professores de línguas	Rosana Souza de Vargas e Fabiana Diniz Kurtz

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Na Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena (2001) há uma seção sobre a ausência de conteúdos relativos às TIC:

Se o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação está sendo colocado como um importante recurso para a educação básica, evidentemente, o mesmo deve valer para a formação de professores. No entanto, ainda são raras as iniciativas no sentido de garantir que o futuro professor aprenda a usar, no exercício da docência, computador, rádio, videocassete, gravador, calculadora, internet e a lidar com programas e softwares educativos. Mais raras, ainda, são as possibilidades de desenvolver, no cotidiano do curso, os conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas, por meio das diferentes tecnologias.

De um modo geral, os cursos de formação eximem-se de discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia e reforçam atitudes de resistência, que muitas vezes, disfarçam a insegurança que sentem os formadores e seus alunos-professores em formação, para imprimir sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente, em conhecimento.

Com abordagens que vão na contramão do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, os cursos raramente preparam os professores para atuarem como fonte e referência dos significados que seus alunos precisam imprimir ao conteúdo da mídia. Presos às formas tradicionais de interação face a face, na sala de aula real, os cursos de formação ainda não sabem como preparar professores que vão exercer o magistério nas próximas duas décadas, quando a mediação da tecnologia vai ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar, em tempos e espaços nunca antes imaginados (p. 24).

Este documento é de 2001 e já naquela época identificava a deficiência nos cursos de licenciatura plena em formar professores que soubessem utilizar as TIC para promover a aprendizagem dos alunos. É de se cogitar que 18 anos depois, quando surge a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), as universidades já teriam reformulado seus currículos e o ensino dos usos das TIC para práticas pedagógicas já estivesse sendo contemplado nos cursos de licenciatura. A Resolução de 2019 apresenta dez competências gerais docentes e a quinta delas é

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética

nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (p. 13).

Apesar da existência de legislação, a fim de instituir regras para os cursos de licenciatura que contemplem o uso das TIC durante a preparação dos professores, a realidade é bem diferente.

Os trabalhos anteriores a esta pesquisa que foram selecionados abrangem o período de 2015 a 2020, ou seja, as pesquisas foram realizadas bem depois da Resolução de 2001. Ainda assim, na leitura dos trabalhos foi possível ver que o que as duas resoluções determinam não está sendo aplicado nos cursos de formação dos professores.

A tese de Baptista (2015) trata dos estágios obrigatórios dos alunos do curso de Letras – Licenciatura e a realidade vivida por eles: falta de acesso às tecnologias, computador, celular e internet. Além da falta de acesso às TIC, há também a falta de preparo dos alunos em formação para usar as tecnologias nos planejamentos e atividades pedagógicas no âmbito da sala de aula.

A tese de Schweikart (2016) se desenvolveu a partir da criação de um curso de extensão para alunos de Letras – Licenciatura na universidade onde foi realizada a pesquisa. O curso realmente conectou as TIC e o ensino, mostrando aos alunos em formação como utilizá-las em sala de aula. A leitura da pesquisa foi realmente interessante, pois o propósito do curso de extensão era que os participantes dessem oficinas para alunos e desenvolvessem aulas de inglês por meio do uso das TIC, ou seja, o foco do curso era a formação tecnológica inicial dos professores de línguas. No entanto, 20 alunos se inscreveram no curso, 13 participaram e apenas sete finalizaram a formação. O que se pode inferir é que, apesar de muito se falar sobre a utilização das TIC no ensino e de como é importante os professores aprenderem o uso das tecnologias para poder aplicá-las em suas aulas, não pareceu haver muito interesse por parte dos alunos do curso de Letras em realizar a formação.

A dissertação de Reis (2017) é a análise do Projeto Pedagógico do curso de Letras - Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás. O projeto é de 2015 e apresenta apenas uma disciplina que tem o termo “tecnologias” no título, mas na sua ementa não há nada sobre este assunto. A autora faz

sugestões de como implementar as TIC nas ementas de diversas disciplinas do curso para que os professores em formação possam desenvolver conhecimentos e habilidades relacionados às tecnologias.

A dissertação de Mello (2018) trata da inserção das TIC nas práticas pedagógicas de professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II de escolas estaduais de Foz do Iguaçu. Um dos pontos investigados na pesquisa é se estes professores tiveram, em algum momento de sua formação acadêmica, o ensino de como utilizar as TIC em sala de aula com os alunos. A realidade dos professores entrevistados é a mesma de muitos outros, ou seja, praticamente não tiveram acesso às TIC durante sua formação. Os professores descreveram o uso esporádico de laboratórios, uso de computadores e programas para criar *slides* para apresentações, além de utilizarem jogos, filmes e músicas. No entanto, as TIC foram utilizadas como meios de realizar as atividades propostas pelos professores do curso e não como instrumentos para os alunos utilizarem em suas práticas pedagógicas.

A dissertação de Tavares (2019) apresentou os resultados da pesquisa com professores em formação inicial que cursam Letras, professores em formação continuada da rede de ensino de Goiás e professores formadores da Universidade Estadual de Goiás e de outras instituições de ensino superior durante um encontro de formação de professores realizado pela Universidade Estadual de Goiás. Os participantes utilizaram a plataforma *online Padlet* para refletir e debater sobre suas experiências e práticas com as TIC durante os dias do encontro. Foram enviados 119 convites para os participantes, dos quais 60 acessaram o mural do *Padlet* e apenas 35 colaboraram de forma efetiva. A autora realizou diferentes enquetes e as principais experiências com as TIC envolviam a utilização das tecnologias como suporte: uso de *data show*, aparelhos de celular para pesquisas, *notebooks*, músicas e vídeos, mas se mostraram insatisfeitos com a falta de assiduidade na utilização das TIC em aula. Quando perguntados se utilizariam as TIC em suas práticas de sala de aula, os participantes falaram sobre a insegurança de usar as tecnologias sem ter certeza de como funcionam, além de reconhecerem a importância do uso e de como elas podem proporcionar experiências significativas.

A dissertação de Campos (2020) trata da utilização das tecnologias móveis em um curso de formação continuada para professores de Língua

Inglesa através do *WhatsApp*. O projeto desenvolvido buscava a capacitação de professores de línguas para o uso das TIC em suas práticas pedagógicas. Através de tecnobiografias, a pesquisadora coletou informações a respeito dos participantes da pesquisa e suas formações quanto ao uso das TIC em sala de aula. Apenas um participante da pesquisa cursou uma disciplina na faculdade que utilizava recursos como as ferramentas *Plickers* e *Kahoot*. Apesar de não terem tido formação para o uso das TIC em suas práticas durante o curso de graduação, os professores entrevistados indicaram *sites* educacionais, aplicativos e *softwares* que utilizam com seus alunos e teceram comentários sobre a utilização e os resultados obtidos com as práticas que envolviam o uso das TIC.

Por fim, o artigo escrito por Vargas e Kurtz (2020) apresenta o resultado de oito entrevistas com alunos de um curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa de uma instituição do Rio Grande do Sul. Os entrevistados discorreram sobre a leitura (ou não) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) durante a realização do curso de graduação e o que este documento apresenta sobre o uso das TIC na prática pedagógica. Os alunos afirmaram ter lido em algum momento do curso o documento da BNCC, mas não foi tratada a temática das TIC durante estas leituras. Quanto ao uso das TIC em aula, os professores das disciplinas de Língua Inglesa articulavam mais o uso das TIC do que os outros professores. De acordo com os alunos, os professores, de forma geral, usam mais as TIC do que incentivam o uso delas. Um ponto que é importante destacar dentre as respostas que os alunos deram foi a fala de uma aluna que foi representante discente. Durante as reuniões de colegiado em que participou os professores nunca discutiam as ferramentas tecnológicas e como inseri-las para conscientizar o uso das TIC nas práticas pedagógicas, discutiam apenas os planos de ensino e as ementas do curso.

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, foi possível verificar que, apesar de haver determinações quanto ao ensino e uso das TIC nos cursos de Letras – Licenciatura, a realidade é bem diferente. A ausência de disciplinas que tratem do uso das TIC nas práticas pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa durante a formação de professores é uma constante. Se este conhecimento tecnológico não é trabalhado durante o curso, como se espera

que os futuros professores desenvolvam o pensamento crítico para a inserção das TIC em seus planejamentos de aula?

Esta lacuna no ensino mostra certa resistência dos professores universitários à inserção de disciplinas que auxiliem os alunos a entender como podem fazer uso das TIC para melhorar o ensino da Língua Inglesa nas escolas, visto que são eles que propõem e elaboram o Plano Político Pedagógico (PPP) dos cursos e, conseqüentemente, a matriz curricular destes. Apesar de fazerem uso das tecnologias como instrumentos auxiliares para suas aulas, estes professores não parecem utilizar as TIC efetivamente para os atos de ensinar e de aprender. Os professores em formação acabam não aprendendo a importância que os usos das tecnologias podem ter, por exemplo, não apenas para a realização de atividades pedagógicas ou um maior engajamento nas atividades, mas também como a oportunidade para alguns alunos de terem o primeiro contato com as tecnologias ou a compreensão de que através das TIC podem ter acesso a informações, lugares, culturas, conhecimentos e até mesmo pessoas que talvez nem cogitassem alcançar.

Na próxima seção, é apresentada a Teoria Sociocultural da Aprendizagem, teoria na qual se baseia este trabalho.

3 A TEORIA SOCIOCULTURAL DA APRENDIZAGEM

Alguns conceitos e contextos são importantes para o embasamento teórico e para que sejam atingidos os objetivos propostos para este estudo. Diante do exposto, nesta seção será abordada a Teoria Sociocultural da Aprendizagem de Vygotsky e o ensino de línguas.

Na visão de com Figueiredo (2019, p. 21):

Segundo a teoria sociocultural, os seres humanos se constituem e estão situados historicamente por meio da linguagem. Constituem-se, pois, como sujeitos interativos, se apropriam de conhecimentos e os produzem, utilizando a fala para se relacionarem com outras pessoas e para organizar seu pensamento.

Através de seus experimentos, Vygotsky (2007, p. 13) identificou dois fatos importantes: a fala é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo e quanto mais complexa for a ação a ser realizada, maior importância tem a fala na realização da operação para se chegar a uma solução:

o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem (Vygotsky, 2007, p. 11).

Rego (2014, p. 48) afirma que para Vygotsky as características do funcionamento psicológico humano não são hereditárias nem adquiridas através da pressão do ambiente externo, “elas são construídas ao longo da vida do indivíduo através de um processo de interação do homem e seu meio físico e social, que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes”. Ainda de acordo com a autora, as atividades psicológicas mais sofisticadas vêm das relações sociais dos seres humanos com o meio externo, pois o homem não é apenas um produto do seu contexto social, mas também age sobre ele.

Vygotsky (2007, p. 17) afirma que:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas.

É através do contato social, seja através da interação com adultos ou com crianças mais experientes, que o desenvolvimento psicológico ocorre. Segundo Figueiredo (2019, p. 46)

[...] o meio social, as interações, as trocas dialógicas que a criança tem com outras pessoas apoiam seu desenvolvimento cognitivo, de modo que o que ela consegue fazer hoje com a colaboração de outra(s) pessoa(s) poderá ser feito de forma independente no futuro.

Vygotsky (2007, p. 95) afirma que é empiricamente estabelecido que “o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança.” Ele determina que há dois níveis de desenvolvimento: o real e a zona de desenvolvimento proximal.

O desenvolvimento real refere-se àquilo que a criança já consolidou e consegue fazer sozinha sem a mediação de outra pessoa. O desenvolvimento proximal também está relacionado com o que a criança consegue realizar, mas são atividades que precisam ser mediadas por outras pessoas para a sua realização.

A zona de desenvolvimento proximal [...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p. 97).

Além da mediação realizada por outras pessoas, a criança também faz uso da mediação através de instrumentos e signos. Os instrumentos são recursos externos à criança, enquanto os signos são representações de elementos do mundo real e que substituem estes objetos. A linguagem serve para realizar a comunicação entre a criança e as outras pessoas.

De maneira brilhante, Vygotsky estendeu esse conceito de mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos ao uso de signos. Os sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. Vygotsky acreditava que a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente provoca transformações comportamentais e estabelece um elo de ligação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual. Assim, para Vygotsky, na melhor tradição de Marx e Engels, o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura (Cole; Scribner, 2007, p. XXVI).

Partindo do princípio da teoria sociocultural de que a interação entre as pessoas impacta o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, a escola “se apresenta como um local privilegiado por proporcionar-lhes a participação em atividades socialmente mediadas, seja com o professor, seja com os pares” (Figueiredo, 2019, p. 61).

Conforme a epistemologia vygotskiana, Rego (2014) afirma que a linguagem tem um papel fundamental no processo de pensamentos.

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado *a priori*, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações (Rego, 2014, p. 41).

A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana (Rego, 2014, p. 42).

A aprendizagem de uma língua estrangeira envolve interação entre pessoas e o uso de instrumentos mediadores como vídeos, músicas, textos, notícias, *softwares* e aplicativos. Figueiredo (2019, p. 63) afirma que a teoria sociocultural tem influenciado o ensino de línguas estrangeiras porque prioriza a interação e os aspectos sociais e colaborativos da aprendizagem.

A inserção da tecnologia em aula proporciona a chance de os alunos utilizarem material autêntico:

A tecnologia, por outro lado, oferece oportunidades para acessar *input* de língua autêntico, combinando textos, imagens, áudio e vídeo. Salas de bate-papo, fóruns de discussão e teleconferência são ferramentas que podem ser usadas para encorajar a interação autêntica. A tecnologia cria situações em que os aprendizes devem empregar e expandir seus recursos comunicativos, apoiados pela habilidade de relacionar som, palavra, textos e imagens no processo. Acesso a materiais autênticos e a colaboração em tarefas com aprendizes em diferentes localizações e utilizando diferentes formas de comunicação podem melhorar a experiência de aprendizagem (Richards; Rodgers, 2014, p. 101, tradução nossa).

Por ser um produto da criação humana e que está em constante aprimoramento, a tecnologia vem causando mudanças nas vidas de tal forma que não é possível nem se cogitar a possibilidade de não a utilizar mais. O impacto que ela tem na vida da pessoa influencia a forma como essa trabalha, ensina, aprende, pesquisa, se diverte e se relaciona. Desta forma, é de extrema importância que professores consigam atuar como mediadores entre os alunos e as TIC e efetivamente sejam educadores. É significativo que ocorra mediação para que os alunos sejam capazes de se organizarem, refletirem, interagirem e construir seu conhecimento. As constantes interações entre professores e alunos e o uso das TIC podem oportunizar mudanças na vida dos alunos e na comunidade onde vivem.

Na próxima seção, é discutido o uso das tecnologias de informação e de comunicação na educação.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

No entendimento de Perrenoud (2000, p. 123):

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.

Moran (2013, p. 12) vai ao encontro da fala de Perrenoud e afirma que enquanto a sociedade muda, a educação formal continua burocrática e pouco atraente, tornando a escola uma organização que é “pouco estimulante para os bons professores e alunos”.

As possibilidades de uso das TIC em sala de aula pelo professor são incontáveis. É possível criar diversas situações de aprendizagem, das mais simples às mais complexas, individuais ou colaborativas, desenvolver projetos e apresentá-los virtualmente em outros países. Elas podem servir não apenas como apoio ao trabalho do professor, mas também como apoio à pesquisa e ao estudo individual por parte dos alunos. Pode-se dizer que os usos e possibilidades vão até onde a criatividade de professores e alunos permitir, mas para que isto aconteça, é necessário que a formação dos professores passe a incluir o uso das tecnologias como mediadoras para os processos de ensino e de aprendizagem.

4.1 EDUCAÇÃO INOVADORA E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

Diversos autores afirmam que uma educação inovadora se faz cada vez mais necessária (Libâneo, 2010; Moran, 2013; Daros, 2018) devido às mudanças tecnológicas e às mudanças no perfil dos alunos. Na visão de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani:

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que,

portanto, requer que transformações aconteçam na escola (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 47).

A questão da falta de acesso a tecnologias digitais e à internet, tanto nas escolas quanto nas residências dos alunos precisa ser resolvida o quanto antes pelos governos e entidades responsáveis para que esta “educação inovadora” de que tanto lemos em diversos livros e artigos, possa ser colocada totalmente em prática e não apenas em algumas escolas e residências.

Conforme mencionado anteriormente, muitos autores trazem em suas obras o termo “educação inovadora”. Para Carbonell (2002, p. 16), este tipo de educação demanda uma participação maior e mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, o autor afirma que os conteúdos foram apenas atualizados e que as práticas em sala de aula continuam tradicionais. A modernidade veio através dos artefatos tecnológicos inseridos dentro da sala de aula, mas que são utilizados com a mesma função dos livros de texto, ou seja, “muda o formato e nada mais” (Carbonell, 2002, p. 16). Para Daros (2018, p. 4), não basta apenas a tecnologia, mas também mudanças nas práticas pedagógicas, de forma a proporcionar espaço para os alunos participarem ativamente e poderem relacionar o que está sendo estudado com a realidade. E estas mudanças precisam carregar consigo uma intencionalidade, ou seja,

independentemente da implementação de um modelo ou uma nova estratégia inovadora, toda prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização. Nesse sentido, é fundamental que seja explicitada a concepção de educação que se tem como elemento norteador, ou seja, precisa-se ter clareza de qual é a função social da escola e da universidade, de para que se ensina e de quais resultados se espera por meio do que o ensino se propõe (Daros, 2018, p. 5).

Além das dificuldades tecnológicas, não apenas quanto ao seu uso, mas também quanto ao seu acesso por parte de professores e alunos nas escolas e em suas residências, existem desafios próprios do ensino de inglês nas escolas, como por exemplo: professores não capacitados, alunos

desinteressados por não acreditarem ser possível aprender inglês na escola, além de serem de níveis diferentes e estarem agrupados nas mesmas aulas.

As tecnologias foram incorporadas ao nosso dia a dia, os alunos mudaram, mas e a forma como nós, professores, trabalhamos? Daros faz um questionamento relevante:

[...] como modificar os modos de aprender e ensinar das instituições para gerar resultados mais positivos? Como garantir que os alunos se apropriem do conhecimento historicamente acumulado e os relacionem com o cotidiano? Como gerar maior engajamento, motivação e responsabilidade nos alunos? Quais estratégias pedagógicas podem auxiliar o professor a tornar as aulas mais significativas? (Daros, 2018, p. 3).

A mudança quanto ao modo de ensinar vem do professor, primeiramente. É necessário que os professores aprendam a usar as TIC não apenas buscando melhorar suas aulas e deixá-las mais atrativas, mas também em prol dos alunos. Não é apenas utilizar um projetor e uma apresentação digital para expor o conteúdo para os alunos, e sim criar situações de aprendizagem mais complexas em que os alunos possam utilizar as TIC para resolver os problemas propostos em aula. Em escolas frequentadas por uma população em vulnerabilidade, nem todos os alunos terão tido oportunidade para utilizar um computador com acesso à internet em casa, por exemplo. A escola é o local ideal para que estes alunos tenham a oportunidade de fazer uso deste tipo de equipamento, visto que os alunos eventualmente terão contato novamente com estas tecnologias quando terminarem a escola e ingressarem em uma universidade ou em um emprego.

Fava (2014, p. 34) afirma que “a sociedade digital postula que as pessoas pensem, que desenvolvam a habilidade de buscar a essência, separar o que é importante e útil daquilo que é descartável e irrelevante.” Para atender a esta demanda, os professores precisam criar oportunidades para que os alunos participem mais ativamente das aulas. Isto implica em repensar não apenas a forma como os conteúdos são desenvolvidos em aula, mas também em pensar e desenvolver estratégias em que os alunos passem de meros observadores para participantes ativos nas aulas.

Moran (2018, p. 4) explica que as metodologias ativas “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.” Esta mudança de postura pode fazer com que um professor menos preparado pense que seu papel é apenas acompanhar o que os alunos estão fazendo. Não apenas o aluno terá um papel ativo, mas o professor também, atuando como educador e atento ao processo de cada aluno e do grupo ao invés de ser o responsável apenas por expor os conteúdos em aula enquanto os alunos apenas ouvem passivamente. Ou seja, esta mudança implica em um maior envolvimento do professor com seus alunos, visto que este será protagonista, atuando efetivamente como educador.

Assim, também é necessário que a formação de professores seja de qualidade para que estes tenham competência para atuar em sala de aula, ou seja, que os currículos dos cursos de licenciatura insiram disciplinas em que os alunos aprendam a relacionar o uso das TIC em sala de aula com propostas pedagógicas, e não apenas como um instrumento, uma ferramenta. O problema é que os cursos de formação de professores têm deixado a desejar, como é apresentado a seguir.

4.2 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E O USO DAS TIC PELOS PROFESSORES

Pesquisas conduzidas pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura³ (UNESCO), pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira⁴ (CIEB), pela plataforma BlinkLearning⁵ e pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação⁶ (Cetic.br) trazem dados referentes ao uso das TIC na educação. Entre os principais obstáculos para o uso das TIC em sala de aula que as quatro pesquisas apresentam estão problemas de conectividade (as escolas têm acesso à internet em sua grande maioria, mas a rede ou o sinal não suporta a

³ A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? (2023).

⁴ Tecnologias digitais nas escolas municipais do Brasil: cenário e recomendações (2023).

⁵ VII Estudo global sobre o uso da tecnologia na educação: relatório de resultados Brasil 2022 (2022).

⁶ TIC Educação 2022 (2022).

quantidade de usuários), falta de dispositivos para professores e alunos e a competência digital dos docentes.

Um dado interessante que as pesquisas trazem é sobre a formação continuada dos professores. Nas quatro pesquisas, os professores entrevistados alegam terem realizado alguma atividade de formação continuada para o uso das TIC em sala de aula (na maior parte das vezes proporcionada pelo governo), mas não se sentem preparados para utilizar as tecnologias em aula porque sentem falta de um curso específico ensinando como utilizá-las em atividades educacionais com os alunos. E isso não ocorre apenas no Brasil, visto que a pesquisa conduzida pela UNESCO foi realizada no mundo inteiro.

Citando o documento da UNESCO intitulado *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias* (Grizzle *et al.*, 2016), Tori (2017, p. 49) descreve algumas competências esperadas das pessoas que possuem alfabetização midiática e informacional (AMI):

- a) compreensão do papel e impacto social dos meios de comunicação;
- b) compreensão das condições em que cada mídia pode atuar em uma democracia;
- c) senso crítico quanto ao conteúdo midiático;
- d) capacidade de expressão, engajamento e participação democrática nas mídias;
- e) capacidade de produção de conteúdo para as mídias.

As competências apresentadas por Tori são importantes porque descrevem como os professores podem se desenvolver para se manterem minimamente atualizados quanto ao uso das TIC e inseri-las em suas práticas de sala de aula. Além de saber como utilizar as TIC, é de extrema importância ter uma visão crítica e atuação pedagógica para o uso das tecnologias em sala de aula ou seu uso passa a ser apenas mais um recurso disponível para os professores, como o quadro branco, por exemplo.

Assim, o grande desafio passou a ser a capacitação de profissionais para que estes possam utilizar adequadamente os AVAs, softwares e serviços e, assim, criarem conteúdos com design alinhado às características e necessidades dos aprendizes (Silva, 2011, p. 23).

No entanto, para que as competências descritas acima sejam desenvolvidas, é de extrema importância a capacitação dos professores.

Marzari e Leffa (2013, p. 3) afirmam:

Formar professores de línguas sempre foi uma tarefa bastante complexa. Ao mesmo tempo em que é preciso ensiná-los, é preciso ensiná-los a ensinar, o que demanda bastante conhecimento, empenho e dedicação por parte de seus formadores. (...) Na era tecnológica, esse desafio ganha ainda mais força, uma vez que parece não haver tempo suficiente, principalmente por parte de professores, para aprenderem a lidar com tanta inovação de uma só vez. Afinal, a grande maioria desses profissionais não se sente digitalmente letrada, porque, ao longo de sua formação, praticamente não teve acesso a práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet.

Para contribuir com os professores, a UNESCO disponibilizou em 2013 um documento intitulado Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores (Wilson *et al.*, 2013). Este documento identifica os professores como os principais agentes de mudança em relação ao acesso e uso confiável das TIC por parte dos alunos:

Em segundo lugar, foi especificamente projetado tendo em mente os professores e com vistas à integração no sistema formal de educação, lançando assim um processo catalítico que deve alcançar e capacitar milhões de jovens (Wilson *et al.*, 2013, p. 11).

O documento da UNESCO tem como foco a alfabetização midiática e informacional de professores com o intuito de que estes difundam os conhecimentos construídos a partir da compreensão e aplicação da AMI e se tornem multiplicadores destes conhecimentos. Para isso, este destaca três áreas temáticas centrais:

1. o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social;
2. a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação;
3. a produção e o uso das mídias e da informação (Wilson *et al.*, 2013, p. 22).

O documento deixa claro que são necessárias políticas nacionais para que a inclusão da AMI seja sistemática e progressiva em todos os níveis dos sistemas educacionais, mas principalmente os do ensino superior: “o currículo é uma ferramenta especificamente desenhada para as instituições de formação de professores, como faculdades (incluindo as faculdades comunitárias) e universidades” (Wilson *et al.*, 2013, p. 51).

No início deste estudo foi feita uma comparação entre os currículos de cursos de Licenciatura em Letras – Português/ Inglês ou apenas em Letras – Inglês de duas universidades de Porto Alegre, uma privada e uma federal, e já naquela pesquisa foi possível ver que as TIC não têm um papel maior ou relevante nas disciplinas dos currículos.

Gomes (2019) realizou uma pesquisa analisando os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Letras Português-Inglês de sete universidades federais e suas grades curriculares, assim como os dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) das mesmas universidades.

(...) é possível perceber que há nos projetos pedagógicos das licenciaturas uma forte tendência de reprodução das posturas expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e mesmo nos Parâmetros Curriculares Nacionais, inclusive pela citação frequente de trechos desses documentos, seja elas diretas ou paráfrases (Gomes, 2019, p. 128).

(...) Enquanto que, de forma geral, os princípios dos letramentos estão contemplados em todos os projetos, no que diz respeito ao letramento digital, que é um desdobramento bastante situado e específico dos letramentos, encontramos uma variedade bem maior na forma como ele é abordado. Nos projetos pedagógicos, foi possível perceber que nem sempre as TICs eram apresentadas como elementos importantes no processo de formação. Enquanto que em alguns projetos elas permeavam todo o texto, em outros, elas foram citadas apenas brevemente, talvez como forma de mantê-los coerentes textualmente com as regulamentações oficiais (Gomes, 2019, p. 128).

Gomes (2019) constatou variadas formas de como as TIC são vistas nos currículos das universidades pesquisadas: algumas universidades promovem as competências para o letramento digital através de disciplinas obrigatórias, em outras elas fazem parte apenas de disciplinas optativas ou ainda fazem

parte através de atividades acadêmico-científico-culturais. Em sua análise, o pesquisador identificou diferentes percepções a respeito de como as TIC são percebidas pelos colegiados dos cursos: a falta de equipamentos adequados gera a falta de oportunidades para uso das tecnologias digitais, mas ao mesmo tempo em que não há os equipamentos disponíveis, também não há uma reflexão de como incorporar estas tecnologias na formação tanto dos professores quanto dos alunos. Outra percepção foi a de que as TIC são “artefatos físicos de uso limitado, já que servem predominantemente para a realização de exercícios e outras atividades” (Gomes, 2019, p. 130). Ou seja, não há uma discussão sobre como as TIC estão incluídas na formação dos professores como parte do desenvolvimento de competências pedagógicas aliadas às tecnologias. A terceira percepção foi de que em alguns currículos há um número maior de disciplinas e outros componentes curriculares que abordam o uso das TIC atrelado à formação de professores de línguas: “é frequente a percepção de que as TICs são artefatos cognitivos que levam os professores a repensarem suas próprias práticas profissionais” (Gomes, 2019, p. 131).

Outro dado interessante da pesquisa é que entre as universidades pesquisadas, os programas de pós-graduação que apresentam mais pesquisas sobre os usos da TIC no ensino são aqueles em que há um número maior de disciplinas sobre o tema nos cursos de licenciatura, ou seja, quanto mais a presença das TIC nos currículos de graduação da universidade faz parte, maior o número de dissertações e teses a respeito das TIC e a alfabetização midiática e informacional.

Visto que a integração da AMI no currículo dos cursos de Licenciatura em Letras não tem ocorrido efetivamente, o documento da UNESCO sobre a formação de professores sugere algumas estratégias para a integração da AMI na educação continuada de professores: como um curso independente valendo créditos universitários ou como certificação para aprimoramento profissional, como um programa institucional, como um curso *online* envolvendo parcerias com outras instituições e ainda como a inserção de componentes do Currículo de AMI em cursos que já estejam sendo oferecidos aos professores.

É claro que é necessário levar-se em consideração diversos fatores, tais como: as estratégias a serem utilizadas para a realização da formação de

professores, os recursos disponíveis não apenas na formação mas também nas escolas (a instituição ou governo fornece uma formação em que é necessário utilizar computadores e internet, por exemplo, mas a escola onde o professor atua não tem computadores, *tablets* e nem internet com banda suficiente para atender os alunos), a disponibilidade dos professores em participar da formação e a profundidade daquilo que será ensinado (ou seja, a formação do professor-formador).

É de extrema importância destacar que, independentemente do que se faça, é necessário mudança. As TIC fazem parte da nossa realidade e é preciso que nós, professores, aprendamos a aproveitá-las e inseri-las na educação dos alunos para que possamos promover não apenas o acesso igualitário à informação e ao conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências que os auxiliem a fazer uso de forma crítica das TIC.

Na próxima seção é apresentado como está o ensino da Língua Inglesa no Brasil na atualidade e os possíveis desafios a serem enfrentados.

5 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL NA ATUALIDADE E OS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

As vantagens pessoais de aprender uma língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, são inúmeras: visitar um país estrangeiro sem passar muitas dificuldades, conseguir uma atuação profissional com melhores benefícios e maior valorização ou quem sabe poder participar de reuniões de trabalho com colegas de outros países, ou ainda poder ler artigos originais em importantes revistas de pesquisa assim que são publicados. Muito provavelmente crianças e adolescentes não consigam ver estas ações como vantagens porque elas ainda estão longe de suas realidades devido à idade, mas para eles pode-se pensar em jogar videogame com pessoas de outros países, ler seus livros e *comic books* favoritos logo que são lançados, assistir seriados sem legendas e cantar suas músicas favoritas no idioma original.

O ensino da língua inglesa em escolas é obrigatório e regulamentado. O Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinou que a língua inglesa fosse obrigatoriamente inserida no currículo escolar e a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tornou obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado por especialistas e com foco na preparação do aluno para o futuro, determina “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7). De acordo com a BNCC, seu intuito é desenvolver competências, ao associar conhecimentos com habilidades, atitudes e valores para resolver questões da vida cotidiana, ou seja, é a aplicabilidade do que é aprendido para solucionar problemas que se apresentam na vida dos alunos.

Outro ponto destacado no documento é que a BNCC busca promover a educação integral, ou seja, a formação global do aluno e que o desenvolvimento deste não é linear. Não basta, apenas, transmitir conteúdos, mas existe uma preocupação, independentemente de sua idade, em relação às singularidades e o respeito à diversidade para que ocorra a aprendizagem. É

expressada a intenção de que o aluno se torne o protagonista de sua aprendizagem, isto é, não apenas terá participação ativa, mas também terá responsabilidades em relação aos estudos e comprometimento com o processo.

Com uma lei tornando obrigatório o ensino da língua inglesa e um documento com a descrição do que os alunos precisam aprender durante sua vida escolar e quais habilidades precisam desenvolver, era esperado que isto resultasse em uma melhor apropriação da língua inglesa por parte dos alunos. Infelizmente, não é o que acontece na realidade. Apesar destas regulações, o ensino de inglês nas escolas no Brasil ainda é deficiente e com muitos desafios a serem transpostos.

De acordo com a pesquisa Demandas da Aprendizagem de Inglês no Brasil (2014, p. 7), realizada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o British Council, uma organização internacional do Reino Unido que promove a cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de língua inglesa, artes, sociedade e educação, apenas 5,1% da população brasileira declararam ter conhecimento do idioma inglês.

A EF First é uma instituição de educação global que se propõe a trabalhar com intercâmbio cultural para o ensino de línguas através de programas de viagem e intercâmbio. Todos os anos ela apresenta o *EF English Proficiency Index*, um índice de proficiência da língua inglesa (Figura 2).

Figura 2 - Posição do Brasil no *English Proficiency Index* em 2023
EF EPI Rankings

28	Argentina	560	53	Guatemala	515
31	Honduras	544	55	Dominican Republic	512
38	Costa Rica	534	56	Venezuela	508
39	Uruguay	533	62	Nicaragua	503
41	Bolivia	532	70	Brazil	487
43	Cuba	531	71	Panama	486
45	Paraguay	530	75	Colombia	480
50	El Salvador	524	80	Ecuador	467
51	Peru	521	89	Mexico	451
52	Chile	518	98	Haiti	421

Fonte: EF English Proficiency Index, 2024.

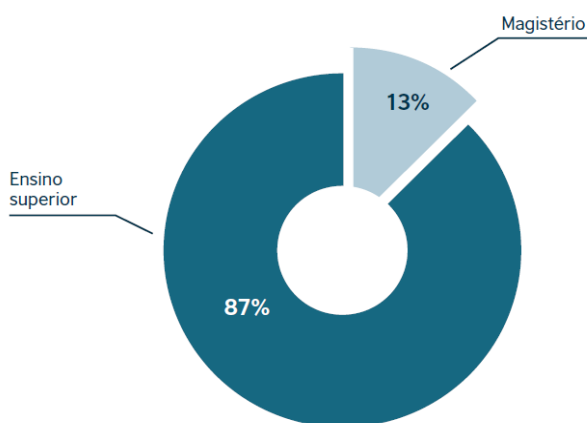
Conforme o *EF English Proficiency Index*, pessoas do mundo inteiro se prontificam a realizar um teste de inglês para identificar seu nível de domínio da língua e com estes dados a instituição elabora este índice mundial. No índice de 2021, o Brasil ocupava a 60ª posição entre os 112 países participantes. No índice de 2022, o Brasil passou para a 58ª posição entre 111 países participantes. Já em 2023, o Brasil passou para a 70ª posição entre 113 países participantes, ficando na 15ª posição entre os países da América Latina.

Os dados apresentados a seguir foram retirados do relatório O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira, realizado pelo Plano CDE para o British Council, em 2015.

A carga horária semanal do ensino de inglês é na sua grande maioria de duas aulas semanais em 79% dos casos na rede estadual e 75% na rede municipal. A formação dos professores chama a atenção: apenas 39% dos professores com formação no ensino superior realmente possuem a formação necessária para o ensino de inglês. Os dados são do Censo Escolar de 2013, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Formação dos professores de Língua Inglesa

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS



Área de formação dos professores de inglês com ensino superior	%
Letras - língua portuguesa	27
Letras - língua portuguesa e estrangeira	26
Pedagogia	14
Letras - língua estrangeira	13
Outros cursos	20
Total de professores com ensino superior	100

Fonte: British Council, 2015, p. 12.

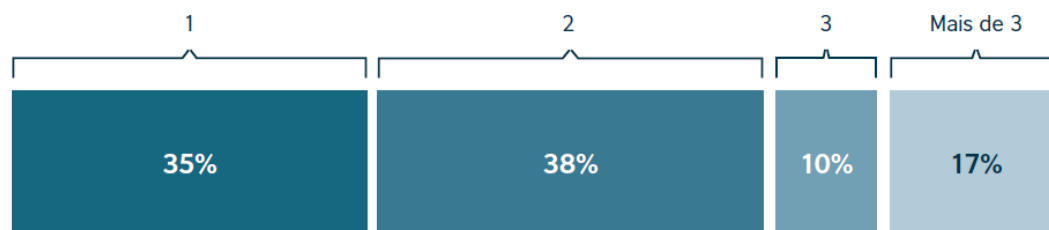
Outro dado importante do relatório é a quantidade de turmas e disciplinas (Figura 4) que os professores possuem:

Figura 4 - Quantidade de turmas e disciplinas por professor

Para quantas turmas lecionam?

Quantidade	%
Apenas 1 turma	3
De 2 a 5 turmas	28
De 6 a 10 turmas	38
De 11 a 20 turmas	28
Mais de 20 turmas	3
Total	100

Quantas disciplinas lecionam?



Fonte: British Council, 2015, p. 13.

No ensino de um idioma é importante que os alunos sejam agrupados de acordo com o nível de domínio que possuem do idioma para que as aulas e as práticas sejam mais produtivas. Ainda assim, apenas 54% dos 1.269 professores entrevistados para a pesquisa concordam totalmente com esta afirmação. Separar os alunos em grupos menores e de acordo com os diferentes níveis de aprendizado demandaria um número maior de professores de inglês, além de professores realmente preparados para trabalhar com os diferentes níveis de conhecimento dos alunos e de ser necessário realizar testes de nivelamento para separar os alunos, ou seja, mais trabalho para os professores, mais espaço físico necessário para agrupar várias turmas.

Não bastassem estas dificuldades envolvendo os professores, também é preciso levar em conta a percepção que os alunos têm da relevância do inglês (Figura 5).

Figura 5 - Percepção da relevância da Língua Inglesa**PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DO INGLÊS**

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
O aprendizado do idioma não é considerado relevante pelos alunos	35%	56%	39%	32%	74%	41%
O inglês não faz parte da realidade dos meus alunos	51%	34%	34%	31%	28%	33%
O ensino do idioma não é considerado relevante pela escola	22%	8%	5%	12%	5%	11%

P24.1: Considerando sua realidade atual, quais destas situações você vivencia no seu trabalho como professor de inglês da rede pública? (R.M.)

Fonte: British Council, 2015, p. 33.

No entanto, quando estes alunos chegam ao mundo do trabalho e entendem a importância de se apropriar do idioma e do impacto que este conhecimento pode ter em suas vidas (melhores empregos, valorização salarial, viagens a trabalho, entre outros) só lhes resta o ensino com professores particulares ou em cursos de idiomas, que muitas vezes estão além de suas condições financeiras.

Sobre o ensino e a aprendizagem na BNCC (2018, p. 241) pode-se destacar que o documento apresenta um discurso coerente em relação ao ensino e aprendizagem de inglês:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

Além disto, a BNCC propõe três eixos organizadores que envolvem a oralidade (2018, p. 243), a leitura (2018, p. 243) e a escrita (2018, p. 244). No entanto, como se espera que os alunos consigam atingir minimamente o que é proposto nestes eixos organizadores se levarmos em conta os diversos

desafios e os resultados apresentados no relatório O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira realizado pelo Plano CDE para o British Council?

Primeiramente, é primordial a formação do professor na disciplina que ele ou ela ministra. Ensinar um idioma vai além de ter domínio gramatical da língua, é preciso saber como fazer isso, como criar situações em que os alunos sejam incentivados a participar e interagir com os colegas, é mostrar que um idioma estrangeiro não é algo inalcançável e que pode fazer parte da realidade deles.

Em segundo lugar, nós professores, temos que estar conscientes de que nossa formação é contínua, ela não acaba ou para quando terminamos a faculdade. Assim, se não é oferecida capacitação ou formação adequada, precisamos buscar o conhecimento que supra nossas dificuldades e nos auxilie em nossas práticas pedagógicas.

Na próxima seção é apresentado o programa Pró-Licenciatura, estabelecido para formar professores da 5^a à 8^a séries do Ensino Fundamental e professores do Ensino Médio.

6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

Em 2005, a Resolução/CD/FNDE/Nº 34, de 9 de agosto de 2005 estabelecia

os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou ensino médio, na modalidade de educação a distância.

Esta resolução levava em consideração a meta da legislação educacional e do Plano Nacional de Educação (PNE) de atingir o percentual de 70% dos professores da Educação Básica com formação em licenciatura até 2010. Também foi considerado que, de acordo com o Censo Escolar de 2004, cerca de 180 mil docentes nas redes públicas de ensino eram ocupadas por profissionais sem a formação legal exigida. Além disto, também foi levado em consideração o baixo desempenho na avaliação realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Estas considerações, além da promoção da melhoria progressiva da qualidade da Educação Básica, levaram o Governo Federal a incentivar a criação de projetos de cursos de licenciatura das disciplinas que compõem a Base Nacional dos Currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Estes projetos deveriam seguir especificações técnicas e propostas conceituais e metodológicas de acordo com o documento Pró-Licenciatura, que fazia parte da Resolução Nº 34.

O programa Pró-Licenciatura foi estabelecido com a intenção de formar professores da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio através da EAD. O objetivo do Programa, de acordo com a Resolução Nº 34, capítulo I, Art. 2º era

Ofertar cursos de licenciatura, com duração igual ou maior que a mínima exigida para os cursos presenciais, na modalidade de educação a distância para formação inicial de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência. A implantação e/ou execução dos projetos aprovados na seleção se dará por meio de transferência voluntária de recursos

financeiros ou de descentralização de créditos orçamentários às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, comunitárias ou confessionais.

Para atender esta resolução no RS, foi formada a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Esta rede era formada por oito universidades gaúchas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A REGESD formou uma parceria entre as universidades e a Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Educação do RS. Os cursos de licenciatura oferecidos foram: Artes Visuais, Ciência Biológicas, Geografia, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Matemática.

De acordo com o Projeto de Curso de Graduação em Licenciatura em Inglês (REGESD, 2009, p. 6), estimava-se que em torno de um mil professores no Rio Grande do Sul não eram habilitados para a disciplina de Língua Inglesa, apesar de os dados não serem muito precisos, e que a demanda seria maior do que as trezentas vagas oferecidas

Ainda de acordo com o Projeto de Curso (2009, p. 8), o curso de Licenciatura em Letras-Inglês a Distância teria em sua equipe professores da UFRGS (12 professores), UCS (14 professores), UNISC (3 professores) e UFSM (4 professores). Ainda eram previstos tutores a distância para atuarem junto com o professor formador da disciplina e tutores presenciais, que deveriam ser preferencialmente “professores com Licenciatura Plena em Inglês com Pós-Graduação em Educação, que atuam na rede pública de ensino na região do pólo onde o curso é oferecido (REGESD, 2009, p. 9).

O aspecto único do projeto era a utilização das TIC não apenas para proporcionar a interação entre os participantes do curso, mas também a pesquisa envolvendo o uso de tecnologias:

Um outro diferencial deste projeto é a proposta de utilização, em grande escala, dos recursos digitais, sobretudo aqueles que privilegiam a interação proporcionada pela Internet,

associada aos materiais impressos convencionais. Assim sendo, além da capacitação dos professores leigos, este projeto terá como um produto importante a pesquisa e o desenvolvimento de materiais didáticos e objetos de aprendizagem voltados para as mídias digitais (REGESD, 2009, p. 4).

O objetivo geral do curso era formar professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio que não tinham formação para o ensino da Língua Inglesa. Esta formação seria através da EAD utilizando as TIC. Nos objetivos específicos do curso não constava nenhuma informação sobre a aprendizagem dos usos das TIC como recursos pedagógicos, mas nas habilidades e competências adquiridas consta a “utilização dos recursos de informática para fins educacionais” (REGESD, 2009, p. 11).

O currículo do curso estava dividido em três eixos: formação humanística, relacionada a questões de ética, psicologia, literatura, cultura e identidade profissional; formação social, relacionada a políticas públicas e de ensino; e metodologias de pesquisa e formação técnico-científica, relacionada a questões para a formação específica do professor. Cada um dos três eixos envolveria dois momentos: o de desconstrução, em que o aluno reflete sobre sua prática e a analisa criticamente, e o de construção, em que o aluno reflete sobre como quer se portar em relação aos problemas de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

O curso tinha 3.115 horas, 43 disciplinas e a monografia. Das 43 disciplinas, 11 e a monografia abordavam especificamente as tecnologias e seus usos nas descrições das disciplinas, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Disciplinas relacionadas às tecnologias e seus usos

Disciplina	Súmula
Instrumentalização para EAD	Formação tecnológica sobre conceitos básicos de informática e sobre serviços da Internet. Ambientes virtuais de aprendizagem. Ferramentas de interação na EAD e de produção para Web.
Instrumentalização para o	Mediadores de Leitura. Metodologia da

acesso à informação	Pesquisa Escolar. Pesquisa em fontes bibliográficas e eletrônicas. Estratégias de busca de fontes eletrônicas. Tipos de documentos em Bibliotecas nos ambientes real e virtual. Seleção, organização e elaboração das informações para a realização da pesquisa escolar. A Pesquisa Escolar e os Direitos Autorais: a ética e a questão da cópia.
Língua Inglesa II	A prática das quatro habilidades. Aprimoramento do vocabulário e prática de estruturas gramaticais e comunicativas de nível pré-intermediário. Discussões teóricas de leituras (em Inglês), através de postagens na rede (fórum de discussão).
Fundamentos de linguística aplicada	Linguagem e língua; características da linguagem humana; língua e sociedade. Abordagem linguística e abordagem normativa. Conceitos básicos da linguística contemporânea; estruturalismo; fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. O estudo da língua e as novas tecnologias.
Língua Inglesa III	Aprimoramento de vocabulário e prática de estruturas gramaticais e comunicativas iniciado em Língua Inglesa I. Aprofundamento das discussões teóricas a partir de leituras em inglês, através do ambiente virtual de aprendizagem.
Literaturas de Língua Inglesa II	Leitura de textos literários em língua inglesa de autores, gêneros e movimentos variados; discussão de temas contemporâneos através da literatura, voltada para a prática docente do aluno/professor; utilização dos meios tecnológicos atuais para o acesso e o ensino

	da literatura de língua inglesa.
Literatura infantojuvenil	Leitura de textos literários em língua inglesa com foco nos conteúdos de interesse dos alunos do ensino fundamental e médio; poesia e contos infantis tradicionais; teatro infantil e adaptações voltadas para o público infantojuvenil; utilização da Internet nas aulas de literatura para crianças.
Língua Inglesa IV	Estruturas gramaticais e comunicativas de nível intermediário e avançado. Análise e interpretação de textos genéricos e produção escrita, considerando estruturas gramaticais intermediárias e avançadas; seminário sobre escrita em inglês na Internet; produção de ferramentas educacionais em língua inglesa (lista, e-mail, homepage, etc).
Oficina de Literatura	Leitura e discussão de textos literários e de crítica em inglês, com vistas ao desenvolvimento de atividades práticas e lúdicas a serem utilizadas na prática docente; elaboração de textos e atividades a partir de hipertextos, imagens e outros recursos disponíveis na Internet.
Seminário Integrador VI: práticas pedagógicas específicas	Integração entre os conteúdos das disciplinas gerais/pedagógicas e as disciplinas específicas da Etapa 6, com vistas à aplicação dos mesmos na realidade da prática docente e focalizando materiais didáticos online.
Seminário Integrador VIII: produção de objetos de aprendizagem	Integração entre os conteúdos das disciplinas gerais/ pedagógicas e as disciplinas específicas do Módulo 8, com vistas à aplicação dos mesmos na realidade da prática docente, integrada à tecnologia.

Monografia	Elaboração do trabalho de Conclusão de Curso a partir das reflexões e integrações sobre docência e tecnologia proporcionadas ao longo do curso.
------------	---

Fonte: Elaborado por Oliveira, 2024.

De acordo com as súmulas, algumas disciplinas faziam uso das tecnologias para a condução da disciplina e para a participação dos alunos, como Instrumentalização para EAD, Instrumentalização para o acesso à informação, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III e Oficina de literatura, enquanto as outras pareciam ter o propósito de ensinar os alunos a como utilizar as TIC em suas aulas, como Literatura infantojuvenil (utilização da *internet* nas aulas de literatura para crianças) e Língua Inglesa IV (produção de ferramentas educacionais em Língua Inglesa). No entanto, não foi possível identificar como as disciplinas foram ministradas e se realmente cumpriram o que era proposto.

Na próxima seção estão apresentados a metodologia e os procedimentos utilizados nesta pesquisa, que é fundamentada em um estudo de caso.

7 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e descritiva e utilizará o estudo de caso no percurso metodológico.

Os procedimentos para realizar o estudo são os seguintes: pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de instrumento metodológico para a coleta de dados. Para a seleção dos sujeitos foi analisado um formulário respondido pelos professores a fim de identificar os que tinham relação com os objetivos propostos para esta pesquisa (APÊNDICE C). Após a seleção dos sujeitos, a análise dos dados foi realizada seguindo a abordagem da análise de conteúdo proposta por Bardin (2020).

Pereira *et al.* (2018, p. 65) afirmam que “um estudo de caso é uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial.”

Com base nos estudos de Lüdke e André (2022):

O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio (Lüdke; André, 2022, p. 22).

Isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada (Lüdke; André, 2022, p. 24).

Tanto Marconi e Lakatos (2019, p. 5), quanto Lüdke e André (2022, p. 14) afirmam que o estudo de caso retrata a realidade de um grupo humano ou um caso de forma mais completa e profunda, assim como se baseia em diferentes fontes de informação.

Para desenvolver um estudo de caso, de acordo com Pereira *et al.* (2018, p. 73), é necessário definir o problema de pesquisa que dará origem ao objetivo do trabalho. O passo seguinte é pesquisar estudos semelhantes (ou diferentes) para verificar o que já foi ou está sendo pesquisado na área e como estas pesquisas podem complementar ou auxiliar na realização do estudo. A seguir, o pesquisador identifica e planeja a técnica que irá utilizar para realizar a coleta dos dados, por exemplo, a entrevista semiestruturada. Após a elaboração do planejamento, é feita a coleta dos dados de acordo com a

técnica planejada, e por fim é conduzida a análise do conteúdo ou do discurso. Ainda na visão de Pereira *et al.* (2018, p. 74):

Torna-se interessante ao estudante ou autor interessado em utilizar a metodologia do estudo de caso que faça a descrição e análise do caso de modo mais detalhado possível. A análise pode ser realizada em relação aos estudos e autores citados na literatura: observa-se as semelhanças e diferenças e tenta-se explicar o motivo delas por meio da interpretação do autor do estudo.

Este estudo tem como foco a prática docente dos professores formados entre 2012 e 2013 no Curso de Licenciatura em Letras – Inglês na modalidade de EAD e a forma como eles utilizam as tecnologias para favorecer o aprendizado da Língua Inglesa em suas turmas. A perspectiva destes professores, que cursaram disciplinas que tratam do uso da Informática na Educação, e a contribuição que eles podem oferecer para docentes que tenham menos experiência, seja em sala de aula, seja no uso das tecnologias para promover a aprendizagem do idioma, é deveras importante e ao mesmo tempo, interessante.

A abordagem do problema de pesquisa através do ponto de vista qualitativo leva em consideração a relação entre “o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26). Por levar em consideração este “vínculo indissociável”, a abordagem qualitativa acaba por colocar sua atenção no objeto da pesquisa de forma a compreender as características dos “fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem” (Marconi; Lakatos, 2019, p. 300).

Lüdke e André (2022, p. 14) se baseiam em Bogdan e Biklen (1982) para afirmar que a pesquisa qualitativa tem como foco maior os dados descritivos que o pesquisador consegue obter dos sujeitos da pesquisa, ou seja, a preocupação e o interesse pelo olhar e a interpretação do sujeito a respeito do fenômeno que está sendo estudado são maiores do que a obtenção de dados quantitativos. No caso desta pesquisa, o levantamento documental e a análise dos dados a respeito do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês na modalidade EAD se deram através de pesquisas nos

documentos encontrados a respeito do curso, tais como o projeto do Plano de Curso e a matriz curricular, e também por meio da aplicação de instrumento metodológico para a coleta dos dados junto aos sujeitos desta pesquisa.

A delimitação dos sujeitos da pesquisa se deu mediante de uma busca ativa aos 31 docentes que se graduaram no Curso. Uma docente já havia falecido e foram encontrados 24 docentes em diferentes redes sociais. Quatorze docentes foram contatados por mensagens no Facebook e no Instagram, cinco apenas no Facebook, uma docente apenas no Instagram, dois docentes no LinkedIn e duas docentes através de mensagens de e-mail das escolas em que supostamente trabalham. Destes 24 docentes, apenas cinco deram retorno para as diversas mensagens enviadas pelas redes sociais e por e-mail.

Para realizar a coleta de dados a respeito dos docentes, foi utilizado um formulário com respostas abertas e fechadas. Desta forma, o uso deste instrumento metodológico teve como propósito principal identificar quais docentes estariam atuando em sala de aula e se utilizavam as tecnologias em suas aulas. A partir das respostas fornecidas, os cinco respondentes foram selecionados para terem suas respostas analisadas, pois afirmaram utilizar as TIC em suas práticas docentes.

8 SUJEITOS DA PESQUISA

Como a proposta de um estudo de caso não é generalizar a respeito do assunto de forma que o resultado reflita o universo da população em geral, o tamanho da amostra acaba não se tornando tão importante. O que realmente se busca é a profundidade que levará a entender o fenômeno de estudo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 403).

No caso desta pesquisa, era importante encontrar dentre o grupo selecionado os sujeitos que não apenas aprenderam como inserir e utilizar as TIC em suas práticas educacionais, mas que faziam uso delas em sala de aula. De acordo com Flick (2009, p. 47), “[...] muitas vezes buscamos pessoas com uma longa experiência com a questão de pesquisa ou as que estão realmente em posição de revelar a prática profissional em que estamos interessados.”

Em outras palavras, não é necessário que a amostra tenha uma grande quantidade de sujeitos e que represente todo o grupo em relação ao fenômeno pesquisado, mas que os sujeitos tenham experiência com este fenômeno e possam contribuir para a construção do produto desta pesquisa.

Os docentes foram nomeados Docente 1, Docente 2, Docente 3, Docente 4 e Docente 5.

Docente 1 tem 38 anos de idade e atua como professor desde 2006. Ele atua em duas escolas municipais, uma na cidade de Parobé e outra na cidade de Nova Hartz.

Docente 2 tem 51 anos de idade, atua como professora desde 1998 e tem formação em Magistério, além de Letras – Licenciatura em Inglês. Ela atua em uma escola estadual em Santana do Livramento.

Docente 3 tem 42 anos de idade, atua desde 2006 e, assim como Docente 2, também tem formação em Magistério. Ela atua em uma escola estadual em Santana do Livramento.

Docente 4 tem 55 anos de idade, tem formação em Magistério além de Letras – Licenciatura em Inglês, também atua em uma escola estadual em Santana do Livramento, mas não informou o ano em que iniciou como professora.

Docente 5 tem 58 anos de idade. É bacharel em Direito, licenciada em Letras-Português e Letras-Inglês. No entanto, ela não atua mais como professora de língua inglesa devido à baixa carga-horária da disciplina.

Na seção a seguir, serão apresentados os dados e a análise da coleta.

9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa se deu através da análise de conteúdo com base em Moraes (1999), Franco (2018) e Bardin (2020).

Moraes (1999) sustenta que a análise de conteúdo é “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Por meio da análise é possível examinar as mensagens e compreendê-las em um grau mais profundo do que a leitura comum. Assim, esta metodologia permite que o pesquisador tenha acesso a “aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis” (1999).

Bardin (2020, p. 44) afirma que a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ou seja, levando em consideração o emissor da mensagem e o contexto em que está inserido, o pesquisador descreve, analisa a mensagem e realiza deduções a partir de um conjunto de técnicas complementares a fim de inferir e ir além do que a mensagem propriamente transmite. Ainda de acordo com Bardin (2020, p. 43), a leitura e análise feitas pelo pesquisador buscam “realçar um sentido que se encontra em segundo plano”.

Franco (2018, p. 12) confirma a forma como Moraes e Bardin descrevem a análise de conteúdo e acrescenta:

As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza via linguagem.

A autora reforça diversas vezes em seu texto que a contextualização é um dos pontos principais para que os sentidos conferidos à mensagem sejam relevantes. Este contexto pode ser histórico, econômico ou sociocultural.

É necessário também levar em conta que o pesquisador precisa compreender o contexto e os valores do emissor da mensagem para que possa realizar a análise, visto que ela é uma análise e interpretação pessoal do pesquisador em relação àquilo que foi expresso pelo emissor. Por exemplo: um professor de inglês que atua na educação básica em uma escola pública entenderá melhor os problemas e as dificuldades de outro professor na mesma situação do que um professor que somente ministrou aulas particulares individuais, visto que a realidade entre estas situações costumam ser bem diferente.

Moraes (1999) propõe o processo de análise de conteúdo constituído de cinco etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Já Bardin (2020) e Franco (2018) estruturam o processo em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação). As etapas propostas por Moraes apresentam maior nível de detalhamento e têm nomenclaturas diferentes das propostas por Bardin e por Franco, porém, em essência, são muito semelhantes.

No caso desta pesquisa, antes da preparação do material ou pré-análise, foi necessário coletar os dados para a pesquisa junto aos sujeitos selecionados, já descritos anteriormente. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os sujeitos autorizassem o uso dos dados encontra-se no Apêndice E.

As regras propostas pelos três autores são as regras de exaustividade, de representatividade, homogeneidade e pertinência (Moraes, 1999; Franco, 2018; e Bardin, 2020), e também exclusividade ou exclusão mútua e objetividade, consistência ou fidedignidade (Moraes, 1999). A regra de exaustividade trata sobre não deixar de fora nenhum elemento do *corpus*, ou seja, não deixar de selecionar elementos significativos apenas porque, por exemplo, determinados dados são mais difíceis de classificar.

A regra de representatividade é sobre realizar a análise em uma amostra ao invés de todo o *corpus*, caso este seja muito grande. Esta amostra precisa ser representativa do universo inicial para que a análise possa ser generalizada ao todo.

A regra da homogeneidade trata sobre as semelhanças entre os dados de forma que possam ser analisados no mesmo nível, ou seja, é “poder afirmar que todo o conjunto é estruturado em uma única dimensão de análise” (MORAES, 1999).

A regra da pertinência diz respeito ao material a ser analisado ser apropriado para o propósito da pesquisa, ou seja, que esse material, ao ser analisado seja capaz de responder o problema de pesquisa.

Além dos critérios acima, Moraes (1999) também sugere os critérios de exclusividade ou exclusão mútua. Esta regra estabelece que um dado não pode ser classificado em múltiplas categorias, ou seja, ele necessita ser exclusivo. Para que isso seja viável, é essencial que o conjunto de regras de classificação seja claro e preciso.

A outra regra proposta por Moraes (1999) é a regra da objetividade, consistência ou fidedignidade. Esta regra estipula que se as regras de classificação forem claras o suficiente, elas poderão ser aplicadas durante toda a análise e “nessas condições, diferentes pesquisadores deverão chegar a resultados semelhantes quando categorizando as mesmas unidades de conteúdo, a partir das mesmas regras de classificação” (Moraes, 1999). As regras de classificação ou categorização desta pesquisa serão construídas ao longo do processo.

O próximo passo é definir as unidades de análise, ou seja, quais elementos do texto serão levados em conta. As unidades de análise se dividem em unidades de registro e unidades de contexto.

As unidades de registro podem ser a palavra (palavras-chave, por exemplo), o tema (núcleos de sentido), o personagem (pessoas particulares que podem ser classificadas), o acontecimento (lendas, contos ou eventos) ou o documento (uma unidade de gênero, como por exemplo, um livro ou um relato).

As unidades de contexto, de acordo com Rodrigues, Miskulin e Silva (2019, p. 325), “são concebidas como sendo partes ou trechos significativos das respostas ou depoimentos que conduzem à identificação das unidades de registro”, ou seja, “as unidades de registro são constituídas das unidades de contexto”.

Após a definição das unidades de análise, é necessário decidir sobre a categorização ou classificação das unidades em categorias. De acordo com Bardin (2020), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. A função da categorização é oferecer uma representação dos dados para que se possa fazer a análise de conteúdo.

Moraes (1999), Franco (2018) e Bardin (2020) explicam que existem boas e más categorias, e indicam os critérios das boas categorias: serem válidas, exaustivas, exclusivas, homogêneas, objetivas e produtivas. A validade ou pertinência da categoria se dá através de sua relação com os objetivos da análise e às questões que se pretende responder através da pesquisa. De acordo com Moraes (1999, p. 7)

dizer que um conjunto de categorias deve ser exaustivo significa dizer que deve possibilitar a categorização de todo o conteúdo significativo definido de acordo com os objetivos da análise. Assim, cada conjunto de categorias deve ser exaustivo no sentido de possibilitar a inclusão de todas as unidades de análise. Não deve ficar nenhum dado significativo que não possa ser classificado.

O critério de exclusividade indica que cada elemento possa ser classificado em apenas uma categoria. A homogeneidade implica em termos um único princípio de classificação. A objetividade significa que as regras de classificação são claras o suficiente a ponto de poderem ser aplicadas ao longo de toda a análise. A produtividade é uma característica em que “um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos” (Bardin, 2020, p. 148).

Após a definição das categorias e o que as constituem, é necessário comunicar, através da descrição, o resultado do trabalho. Este é um passo importante porque “é o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas” (Moraes, 1999). Em seguida, depois da descrição dos dados, é importante ir além e aprofundar a compreensão do conteúdo das mensagens. Este passo se dá através da inferência e da interpretação dos resultados obtidos.

Descrevendo os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, Gomes (2007, p.88) afirma que nem sempre eles ocorrem de forma sequencial, mas sintetiza uma ordem que é geralmente seguida:

(a) decompor o material a ser analisado em partes (o que é parte vai depender da unidade de registro e da unidade de contexto que escolhermos); (b) distribuir as partes em categorias; (c) fazer uma descrição do resultado da categorização (expondo os resultados achados na análise), (d) fazer inferências dos resultados (lançando-se mão de premissas aceitas pelos pesquisadores); (e) interpretar os resultados obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada.

A análise de conteúdo é uma metodologia usada para interpretar o conteúdo de uma classe de documentos e textos que nos auxilia a analisar mensagens para que desta forma consigamos ir além do entendimento que uma leitura comum pode proporcionar. Assim, esta metodologia foi utilizada para a análise dos dados obtidos junto aos sujeitos de pesquisa, a fim de que ao término da pesquisa fosse possível elaborar o produto educacional descrito na página 69 deste estudo.

Ao realizar a aplicação do instrumento de coleta de dados para os 5 (cinco) sujeitos selecionados e estes autorizarem o seu uso por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os dados foram tabulados para melhor visualização e posterior análise, conforme quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Respostas dos sujeitos selecionados

	Docente 1	Docente 2	Docente 3	Docente 4	Docente 5
Idade	38	51	42	55	58
Quando se tornou professor e formação inicial	2006	1998, magistério e curso de Língua Inglesa	2006, magistério e curso de Língua Inglesa	Magistério e curso de Língua Inglesa	2003 e Licenciatura em Letras
Cidade	Parobé	Santana do Livramento	Santana do Livramento	Santana do Livramento	Santana do Livramento
Especialização	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - 2021	Não	Supervisão e orientação escolar - 2019	Sim, curso (não informado) na Universidade Federal de Pelotas	Não
Outra graduação	Não	Está	Não	Não	Licenciatura

		cursando Fisioterapia			em Letras e Bacharelado em Direito
Formação ou treinamento sobre TIC na educação após a graduação	Não	Não	Cursos EAD para professores na área de tecnologias no Portal da Educação - 2021	Não	Não
Está atuando como professor de Língua Inglesa?	Sim	Sim	Sim	Continua atuando como docente, mas lecionou Língua inglesa até 2019. Deixou a Língua Inglesa devido à baixa carga horária	Sim
Tipo de escola	Pública municipal	Publica estadual	Pública estadual	Pública estadual	Pública estadual
Cidade da escola	Parobé e Nova Hartz	Santana do Livramento	Santana do Livramento	Santana do Livramento	Santana do Livramento
Utiliza as TIC nas aulas de Língua Inglesa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ferramentas que utiliza	YouTube	Google Sala de Aula, Duolingo e YouTube	Duolingo, vídeos no YouTube e Google	YouTube e Duolingo	Duolingo, Word Cloud e Voki
Como as TIC são utilizadas	Vídeos do YouTube para os alunos analisarem e melhorarem sua pronúncia	Posta atividades para os alunos, eles postam as respostas, realizam pesquisas e criam slides do que pesquisaram	Como forma de pesquisa e suporte de conteúdos, e tradutores. Suporte de vídeos nas aulas explicativas, como músicas com os alunos menores.	Utilizava como complemento do que era aprendido em sala de aula, como tema de casa e para trabalhar a pronúncia	Duolingo para a prática do inglês, word cloud para a prática de vocabulário e Voki para aprender brincando
Projeto ou atividade em que as TIC desempenharam papel importante no ensino da Língua Inglesa	Utiliza a internet para trabalhar músicas em inglês para os alunos se acostumarem com a pronúncia e	No ano de 2023, os alunos criaram uma revista online com reportagens sobre o meio	Utiliza nas atividades de áudio de vocabulário	Projeto de cinema que seria impossível de trabalhar sem as TIC	Não tem nenhum projeto ou atividade

	sonoridade da Língua Inglesa	ambiente local com entrevistas e escrita em português. No entanto, havia uma página sobre o meio ambiente escrita em inglês e uma reportagem sobre o lixo em Rivera escrita em espanhol.			
--	------------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado por Oliveira, 2024.

O quadro acima com as informações coletadas junto aos sujeitos da pesquisa foi fundamental para a identificação das categorias de análise. Assim, optou-se por organizar as categorias e unidades de contexto também em quadros para melhor análise.

Quadro 4: Categorias e unidades de registro

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Formação Acadêmica e Profissional	Formação inicial
	Especialização e cursos adicionais
	Formação sobre o uso de TIC em sala de aula
Uso das TIC em Sala de Aula	Ferramentas utilizadas
	Modalidade de uso das TIC
Projetos e Atividades Pedagógicas	Descrição de projetos e atividades pedagógicas com TIC

Fonte: Elaborado por Oliveira, 2024.

A Categoria Formação Acadêmica e Profissional foi utilizada para identificar a formação inicial dos docentes além da Licenciatura em Letras - Inglês, assim como verificar se estes professores realizaram alguma formação sobre o uso das TIC em sala de aula.

A Categoria Uso das TIC nas aulas teve como foco investigar as ferramentas e aplicativos utilizados pelos docentes em suas aulas e como elas são utilizadas.

A Categoria Projetos e Atividades Pedagógicas foi utilizada para averiguar o papel das TIC na realização de atividades pedagógicas e se as mesmas tiveram papel fundamental para a resolução das atividades.

Ao analisar as informações coletadas por meio das respostas dos sujeitos, é possível verificar que, com exceção dos Docentes 1 e 5, que não forneceram esta informação, as outras docentes tinham qualificação prévia em Língua Inglesa, seja através de curso de línguas ou aulas particulares. Além disto, as Docentes 2, 3 e 4 também têm formação em magistério. A Docente 5 informou que é formada em Letras pela PUCRS, provavelmente em Licenciatura de Língua Portuguesa, visto que esta universidade não tem o curso de Bacharelado em Letras e a outra Licenciatura que a universidade oferece é em Língua Inglesa, que ela cursou na UFRGS através do PROLIC.

Todos são professores da rede pública estadual ou municipal e apenas uma docente realizou cursos no formato EAD no Portal da Educação do Governo do Rio Grande do Sul. Este portal é aberto para a comunidade em geral se inscrever, só é necessário informar se faz parte da comunidade, se é aluno do ensino público estadual ou se é servidor estadual ou municipal e qual o cargo que ocupa, além da cidade onde atua. No momento há apenas uma capacitação disponível para o público externo (Alfabetiza Tchê) e que não é relacionada ao uso das TIC em sala de aula, e sim sobre alfabetização e letramento. Não foi possível verificar as capacitações que a docente pode ter realizado porque não há uma lista com as ofertas disponíveis no portal. Também não há como saber se as capacitações realizadas foram procuradas pela própria docente ou se eram compulsórias.

Os outros professores não realizaram cursos ou capacitações voltadas para o uso das TIC em suas práticas docentes, no entanto, todos disseram utilizar as TIC em suas aulas. É possível inferir que estes professores que não tiveram formação técnica sobre o tema ou tiveram formação durante o curso de graduação de Licenciatura em Letras-Ingês do Programa Pró-Licenciatura ou fizeram suas próprias pesquisas sobre as possibilidades de uso das TIC em sala de aula. Como as tecnologias, de forma geral, evoluem de forma rápida e contínua, é importante destacar que nós, professores, precisamos estar sempre em busca de aprimoramento profissional.

Carbonell (2002), Libâneo (2010), Moran (2013) e Daros (2018), para citar apenas alguns autores, falam sobre a educação inovadora e a necessidade de mudança no perfil de professores e de alunos: os professores precisam rever suas práticas pedagógicas de forma que os alunos se sintam mais engajados nas atividades e no seu aprendizado, e os alunos precisam rever sua postura passiva para que se tornem agentes corresponsáveis por sua formação. O uso das TIC em sala de aula como apoio pedagógico pode alcançar este objetivo. Para tal, é necessário que o professor busque atividades para sua formação continuada que expliquem, mostrem e ensinem como utilizar as TIC em sala de aula de forma proveitosa e tornar aparelhos de celular, computadores e internet, por exemplo, em ferramentas de apoio pedagógico, ao invés de “inimigos”, como eles são tratados atualmente por distrair os alunos das aulas.

É necessário levar em consideração que as formações continuadas são importantes para o professor se manter atualizado e também para gerar confiança quanto ao uso das TIC em sala de aula. Quanto maior a prática e o domínio do professor em fazer uso das tecnologias, mais facilmente e naturalmente o professor acaba inserindo-as em suas práticas docentes.

Outro ponto interessante que pode ser destacado é que os três professores que realizaram cursos de especialização (Docentes 1, 3 e 4) não buscaram cursos que envolvessem o uso das TIC em sala de aula. Um dos cursos, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, é um aprofundamento do que é ensinado na faculdade sobre a Prática de Ensino e o outro curso, Supervisão e Orientação Escolar, é para uma área administrativa e pedagógica das escolas. Isto reforça a percepção realizada a respeito de os próprios professores pesquisarem e buscarem capacitações e não uma formação que atenda a necessidade de se qualificar quanto ao uso das TIC no ensino.

A Categoria Uso das TIC em Sala de Aula tem como unidades de registro as ferramentas utilizadas pelos professores e a modalidade de uso das TIC. De acordo com as respostas fornecidas pelos docentes, as TIC são utilizadas como suporte ao que está sendo ensinado no momento. O YouTube e o Duolingo são as ferramentas mais utilizadas pelos cinco professores como complementos para os tópicos que estão sendo trabalhados. Em seguida vem o Google e o Google Sala de Aula e depois Word Cloud e Voki.

Tanto YouTube quanto Duolingo oferecem apoio ou suporte para os professores: o YouTube tem uma iniciativa educacional chamada YouTube Edu, com mais de setecentos mil vídeos, e um canal chamado Teachers, cuja função é auxiliar professores a utilizar esta ferramenta de forma a engajar os alunos através da curadoria de vídeos. Já o Duolingo oferece o Duolingo for Schools, uma plataforma em que o professor cria grupos e pode atribuir tarefas para os alunos resolverem. Este aplicativo trabalha com gramática, exercícios de repetição oral e exercícios de áudio e cada lição é curta e rápida de resolver.

O Google também oferece uma plataforma para educadores através do Google Workspace for Education. A versão sem custo oferece algumas das ferramentas principais: Sala de Aula, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Gmail, Drive e o Calendário. Além disto, oferece treinamento online sem custo financeiro para os professores. É importante lembrar o Google Tradutor, não mencionado no formulário, mas utilizado por praticamente todos os alunos, especialmente o recurso de uso da câmera como tradutor instantâneo. Quanto ao aplicativo para formar nuvens de palavras (word cloud), a docente que o citou não especificou qual página ou aplicativo ela utiliza, mas é possível criar nuvens de palavras para agrupar vocabulário até mesmo em processadores de texto, como o Word, por exemplo. Já o Voki é uma página na internet e um aplicativo de celular em que é possível utilizar avatares que falam para criar animações. Existe a versão gratuita e a versão paga.

Pode-se considerar que o YouTube e o Duolingo são ferramentas bastante utilizadas porque são de fácil utilização, professores e alunos não necessitam de treinamento para utilizá-las, são gratuitas e podem ser acessadas pelos telefones celulares dos alunos, ou seja, não são necessários computadores, tablets ou laboratório de informática para o uso destas ferramentas durante as aulas, apenas conexão de internet. Além disso, os alunos podem utilizá-las em casa sem a necessidade de supervisão ou direcionamento por parte dos professores. Estas ferramentas também são ótimas para trabalhar atividades de áudio e pronúncia, como mencionado pelos professores, porque são fornecidos modelos de pronúncia para que os alunos possam repetir aquilo que estão ouvindo quantas vezes for necessário.

Lima e Moura (2015, p. 94) tratando do ensino híbrido, mas que pode ser considerado relevante em qualquer outra situação educativa, afirmam que o planejamento tem papel fundamental e que o professor deve escolher as tecnologias de acordo com os objetivos pedagógicos, os quais precisam estar bem definidos:

Se o necessário é a instrução, o professor deve selecionar ou criar um vídeo adequado; se o objetivo é a interatividade, ele pode escolher um *game* ou um simulador; e se a meta é avaliar, ele deve escolher uma ferramenta eficiente no levantamento de dados para transformar *feedback* em orientação educacional. Em um planejamento de aula eficiente, devem ser escolhidas as ferramentas e a forma como utilizá-las, bem como se definir o papel do aluno e do professor.

O docente precisa definir como essas ferramentas podem auxiliar positivamente na aprendizagem de seus alunos.

A predominância de ferramentas como YouTube e Duolingo sugere que os professores estão focando principalmente no desenvolvimento da pronúncia, vocabulário e compreensão auditiva, ou seja, três das quatro habilidades em que a abordagem comunicativa se baseia, com exceção da escrita. É interessante apontar que estes professores fazem uso destas ferramentas como complemento e suporte após os conteúdos terem sido trabalhados, mas elas também podem contribuir caso o professor opte por utilizar a metodologia da sala de aula invertida desenvolvida por Bergmann e Sams (2021).

Na dinâmica da sala de aula invertida, o conteúdo teórico é disponibilizado antecipadamente para os alunos através de vídeos e materiais fornecidos pelo professor, os alunos assistem aos vídeos, tomam notas em casa e o tempo de sala de aula é utilizado para práticas, experimentações, solução de dúvidas e interação tanto com o professor quanto com os colegas. No caso do ensino de línguas, este tempo de sala de aula pode ser utilizado para a interação através da prática oral por meio de diálogos, pequenas conversas e tarefas colaborativas, por exemplo. Figueiredo (2019) reitera que

Segundo a teoria sociocultural, os seres humanos se constituem e estão situados historicamente por meio da linguagem. Constituem-se, pois, como sujeitos interativos, se apropriam de conhecimentos e os produzem, utilizando a fala

para se relacionarem com outras pessoas e para organizar seu pensamento (Figueiredo, 2019, p. 21).

A teoria sociocultural enfatiza o importante papel que a fala e a interação têm no desenvolvimento cognitivo e comportamental dos indivíduos. A escola, por sua vez, contribui enormemente para esse desenvolvimento, por ser um local que possibilita a interação entre os alunos e entre eles e o professor. Por meio desta interação e com a ajuda que recebe do professor e de colegas, a criança consegue realizar algumas tarefas que não conseguiria realizar sozinha (Figueiredo, 2019, p. 36).

O modelo de sala de aula invertida encoraja a autonomia do aluno, ou seja, este assume maior responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, e pode até descobrir quais formatos de estudo melhor contribuem para seu aprendizado. Esta proposta vai ao encontro do conceito de educação inovadora, na qual um dos pontos principais é o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, pois incentiva a autodisciplina e responsabilidade dos alunos.

A Categoria Projetos e Atividades Pedagógicas tem como unidades de registro a descrição das atividades e projetos realizados pelos professores. As atividades descritas são diversificadas e percebe-se que os docentes estão integrando as TIC em suas aulas, mesmo que aparentemente com certas limitações. Duolingo, Youtube, Google e Google Sala de Aula são ferramentas que não exigem infraestrutura da escola, pois os alunos podem utilizar os próprios celulares para acessarem as atividades. Já os projetos da revista, que envolve a criação, desenvolvimento e edição de uma revista, e de cinema, que envolve o desenvolvimento de scripts, filmagens, possível criação de animações e edição dos vídeos e dos áudios demandam o uso de mais equipamentos e maior conhecimento por parte dos alunos, pelo menos, para o uso dos aplicativos e ferramentas escolhidos para serem usados nos projetos.

O Docente 1 afirma utilizar a internet para trabalhar músicas em inglês para que os alunos se acostumem com a pronúncia e sonoridade da língua. Ele utiliza o Youtube para as atividades, mas uma forma mais dinâmica e que também trabalharia estas mesmas habilidades além de inserir a escrita na atividade, seria utilizar ferramentas de completar as letras das músicas usando aplicativos como o Lyrics Training, apresentado no produto desta pesquisa.

A Docente 2 desenvolveu uma revista online com os alunos sobre meio ambiente. Além das ferramentas do Google for Education, também é possível utilizar ferramentas como o Padlet para os alunos se organizarem, discutirem tarefas e compartilharem resultados de pesquisas, por exemplo.

A Docente 3 utiliza as TIC nas atividades de áudio para desenvolver o vocabulário dos alunos. Assim como o Docente 1, ela também poderia usar aplicativos como o Lyrics Training ou, caso não queira trabalhar com letras de música, aplicativos como o Ello, que traz atividades de áudio ou vídeo além de uma atividade relacionada com o vocabulário.

A Docente 4 afirma ter desenvolvido um projeto de cinema. Não é possível identificar se os alunos precisaram gravar a si mesmos ou criar animações. Ela não indicou qual ferramenta utilizou, mas no caso de animações, poderia utilizar o Renderforest ou o Powtoon, sugeridos no guia elaborado para esta pesquisa.

A Docente 5 declara não ter desenvolvido nenhum projeto ou atividade, mas, entre os cinco docentes, é a que diversificou as ferramentas que utiliza, citando Word Cloud e Voki, além do Duolingo.

A diversidade encontrada nas formas de aplicação das TIC pode ser reflexo da formação acadêmica e profissional dos docentes, assim como das preferências individuais de cada um. O motivo de alguns dos docentes não terem projetos específicos não pode ser determinado, mas é possível imaginar que isto possa estar relacionado com a infraestrutura da escola, visto que são escolas públicas e podem não ter equipamentos adequados; com a carga horária disponível, que pode ser de apenas um período semanal, por exemplo, ou ainda estar relacionado a limitações no uso das TIC por parte dos professores.

A seguir, será apresentado o produto educacional resultante deste estudo que é composto pelas indicações dos sujeitos desta pesquisa, assim como o resultado de pesquisa em diferentes plataformas, *sites* e aplicativos que pudessem atender a demanda tanto de professores com experiência no uso das TIC em propostas pedagógicas, quanto professores que estão dando os primeiros passos para inserir as tecnologias em suas aulas.

10 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante desta pesquisa é um guia apresentando sugestões de ações a serem implementadas em sala de aula, com o uso de tecnologias como objetos de aprendizagem, *softwares* e outros recursos que são utilizados pelos professores formados no curso de Licenciatura em Inglês do Pró-Licenciatura em 2012/2013, sujeitos desta pesquisa, assim como outros que podem ser encontrados através de pesquisas na internet.

Locatelli e Rosa (2015, p. 4) apresentam os critérios de um produto ou processo educacional, baseados em documentos da área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como sendo:

Mídias educacionais, protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; Propostas de ensino; Material textual; Materiais interativos; e Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclo de palestras, exposições, atividades de divulgação científica, entre outras).

Em concordância com o Projeto Político-Pedagógico do Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre (2014, p. 45), o produto final precisa apresentar pelo menos uma das seguintes características: envolver a solução de problemas no campo profissional da Informática na Educação, analisar e aperfeiçoar softwares já existentes para melhorar ferramentas tecnológicas que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, produção de material didático, instrucional ou tecnológico, produção de softwares educativos para o auxílio da prática docente, projetos de inovação na área da informática na educação e a modelagem de cursos e capacitações para profissionais e instituições envolvidas com a informática na educação.

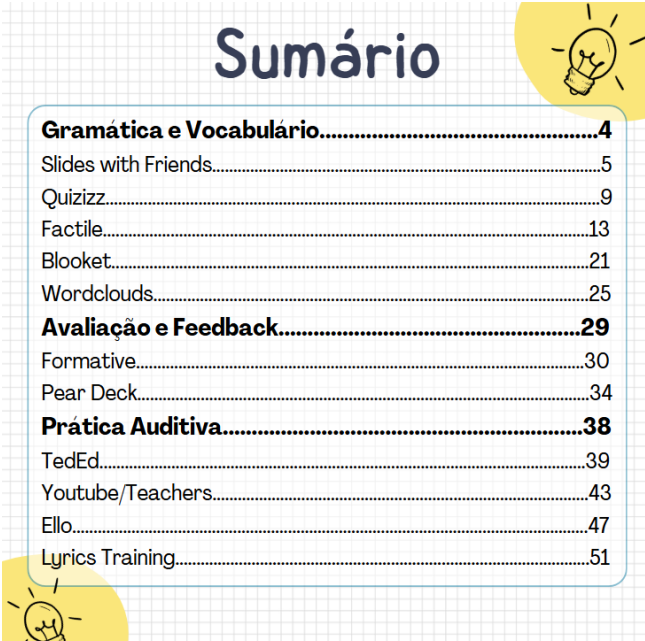
Os professores que se formaram no curso de Licenciatura em Inglês do Pró-Licenciatura em 2012/2013 fizeram uso das tecnologias como alunos durante seu aprendizado e formação, além de terem cursado algumas disciplinas que tinham como alvo o uso da tecnologia em sala de aula. Desta

forma, um guia com as sugestões destes profissionais de como usar as tecnologias em sala de aula se torna um produto significativo, pois a contribuição destes professores é extremamente relevante, visto que teremos as duas perspectivas: a do professor enquanto aluno de graduação em formação e a do professor enquanto professor em sala de aula.

O guia foi desenvolvido com o auxílio da plataforma online de *design* Canva e o editor online Photopea. As duas plataformas foram escolhidas por serem gratuitas, por tanto acessíveis para todos. De forma a deixar a apresentação do guia mais atraente, ele também foi postado no *site* Yumpu. Quando documentos são carregados neste *site*, eles são convertidos em *flipbooks*, ou livros digitais com o efeito de virar a página.

Para estruturar as ferramentas, *sites* e aplicativos, foram estabelecidas categorias baseadas em seus possíveis usos. A seleção das indicações foi realizada a partir das recomendações dos docentes participantes desta pesquisa, bem como de um estudo realizado pela pesquisadora. As necessidades educacionais, pedagógicas e de gestão da aprendizagem foram levadas em consideração. O objetivo foi apresentar opções de ferramentas, *sites* e aplicativos que fossem gratuitos ou que disponibilizassem recursos de forma gratuita para que o guia oferecesse opções acessíveis para os professores.

Figura 6 - Sumário do guia elaborado pela pesquisadora (parte 1)



Sumário	
Gramática e Vocabulário.....	4
Slides with Friends.....	5
Quizizz.....	9
Factile.....	13
Blooket.....	21
Wordclouds.....	25
Avaliação e Feedback.....	29
Formative.....	30
Pear Deck.....	34
Prática Auditiva.....	38
TedEd.....	39
Youtube/Teachers.....	43
Ello.....	47
Lyrics Training.....	51

Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

Figura 7 - Sumário do guia elaborado pela pesquisadora (parte 2)

<h1>Sumário</h1>	
Prática Oral.....	55
Duolingo for Schools.....	56
Lingvist.....	60
Voki.....	64
Escrita Através de Quadrinhos.....	68
Edit.org.....	69
Make Beliefs Comix	73
Vídeos e Animações	77
Renderforest.....	78
Powtoon.....	82
Conclusão.....	86

Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

As categorias escolhidas para fazerem parte do guia foram:

- ferramentas para o ensino de gramática e vocabulário: *sites* e aplicativos que auxiliam no ensino de regras gramaticais, exercícios de vocabulário, leitura de textos, *quizzes* e atividades interativas;
- ferramentas para avaliação e feedback: ferramentas que permitem a criação de testes, avaliações automáticas e fornecimento de feedback;
- ferramentas para prática auditiva: ferramentas que oferecem atividades e práticas de escuta em inglês com níveis diferentes de dificuldade e temas variados;
- ferramentas para prática oral: aplicativos e sites que incentivam a prática de conversação, pronúncia e fluência em inglês;
- ferramentas para prática da escrita através de quadrinhos: *sites* que permitem a criação de histórias em quadrinhos curtas e possibilitam a escolha de personagens, fundo, objetos e balões de conversa;
- ferramentas para a criação de vídeos e animações: *sites* que possibilitam a criação de vídeos e animações com *templates* e cenas prontas, além da escolha de personagens.

Estas categorías foram escolhidas de forma a contemplarem as habilidades de leitura e interpretação, escrita, audição e oralidade, assim como a elaboração de testes e atividades para avaliar a aprendizagem dos alunos.


O guia está organizado de forma que cada indicação é apresentada em quatro páginas: a primeira informa o nome do aplicativo ou do *site* seguido do *link* para a ferramenta, a segunda página apresenta uma breve descrição com sugestão do tipo de atividade que pode ser criada e alguma informação importante sobre a ferramenta e as duas páginas seguintes são imagens retiradas dos *sites* enquanto eles eram testados para a criação do guia. As imagens a seguir são exemplos de uma das ferramentas indicadas:

Figura 8 - Blooket 1



Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

Figura 9 - Blooket 2

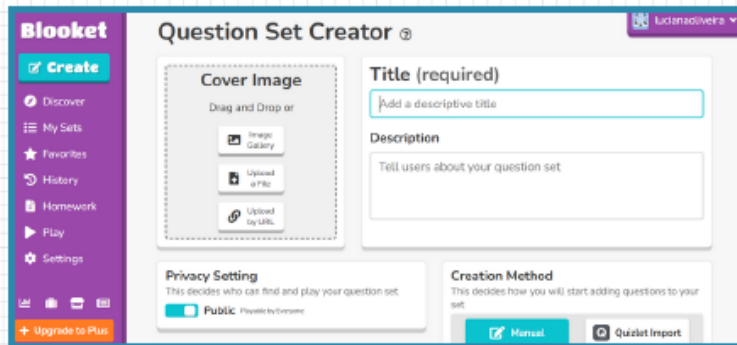



Este é um site para criar jogos com conjuntos de perguntas. O site oferece 15 tipos de jogos diferentes e os alunos podem jogar ao vivo, sozinhos ou os professores podem passar os jogos de tema.

23

Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

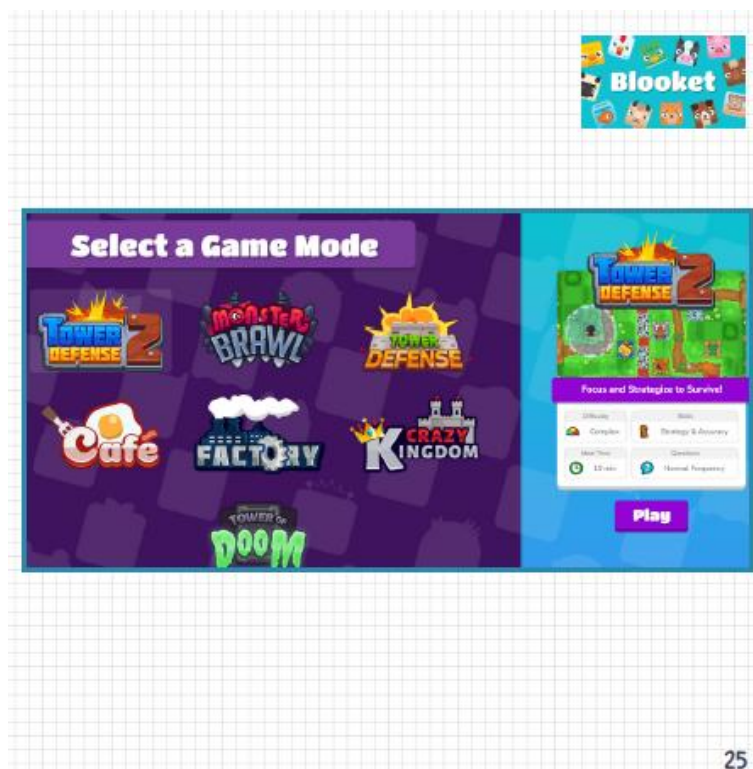
Figura 10 - Blooket 3



24

Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

Figura 11 - Blooket 4



25

Fonte: Guia elaborado por Oliveira, 2025.

Para acessar o produto na íntegra o endereço é:

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/70290477/ferramentas-e-aplicativos-para-o-ensino-de-linguas>

10.1 VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Como forma de validar o guia elaborado como produto resultante deste estudo, foi solicitado a duas professoras doutoras da área de Letras e Língua Portuguesa do IFRS Campus Porto Alegre um parecer avaliando o guia, a forma como ele está estruturado e as indicações de plataformas e ferramentas apresentadas, bem como possíveis ajustes necessários para que atenda aos objetivos estabelecidos para utilização do guia como suporte para os processos de ensino e de aprendizagem do idioma.

Em seu parecer, a Professora Doutora Aline Casagrande Rosso (Anexo A) menciona que ensinar gramática e vocabulário é um desafio para professores de uma segunda língua, e que o guia apresenta atividades

relacionadas as quatro habilidades: *reading*, *listening*, *writing* e *speaking*. A professora destaca a categoria de prática auditiva, por ser mais desafiadora para os estudantes e aponta o aplicativo *Lyricstraining* como uma ferramenta importante para os alunos, pois, de acordo com ela, a música é uma linguagem universal e os alunos podem sempre praticar ouvindo suas músicas preferidas.

Junto com a análise das ferramentas apresentadas, a professora prevê para qual público algumas delas seriam mais interessantes, como por exemplo, o *Voki*. Este aplicativo, de acordo com a professora, provavelmente seria mais utilizado por crianças e adolescentes por ser mais lúdico e não focar em uma aprendizagem a longo prazo.

A professora finaliza seu parecer afirmando que o guia é de grande valia para professores de línguas porque oferece dicas de ferramentas que podem tornar as aulas mais lúdicas e significativas para os alunos.

Em seu parecer, a Professora Doutora Cristina Rörig Goulart (Anexo B) também destaca a organização do guia por habilidades linguísticas e afirma que elas são adequadas ao escopo do que será desenvolvido durante o ensino de línguas. A professora recomenda que o sumário seja interativo, direcionando para a habilidade ou para as ferramentas listadas. Esta recomendação já foi seguida e o sumário do guia foi modificado para direcionar o usuário para as habilidades listadas a partir do clique em cima do nome da habilidade.

A professora descreve que foram propostos diversos formatos de ferramentas que podem abranger diferentes níveis de proficiência dos alunos, assim como diferentes estilos de aprendizagem. Ela destaca ainda, que algumas das ferramentas apresentadas oferecem recursos de acessibilidade, como a inserção de legendas automáticas em vídeos e ajuste de velocidade na reprodução de áudios. Quanto à aplicabilidade pedagógica, a professora destaca que o guia pode ser utilizado tanto para as aulas regulares quanto para atividades complementares.

Ambas as professoras afirmam que o guia resultante deste trabalho é um recurso substancial para professores de línguas estrangeiras, pois reúne ferramentas confiáveis que facilitam a aprendizagem e o ensino da Língua Inglesa. Esse recurso leva em conta as dificuldades enfrentadas pelos professores em utilizar ferramentas adequadas para promover o

aprimoramento das competências linguísticas no ensino de idiomas estrangeiros. O material também se destaca por propor alternativas ao modelo tradicional, possibilitando que os educadores adotem metodologias mais interativas, modernas e relevantes para os alunos. Por isso, de acordo com as professoras, seria importante que este guia fosse divulgado, participando de eventos, seminários, escolas e outras organizações que desejam inovar na forma de ensinar línguas.

Com este guia, espera-se auxiliar tanto professores de Língua Inglesa quanto de outros idiomas a inserir as TIC em suas práticas educacionais, caso ainda não façam uso delas ou desejem se atualizar. Algumas páginas podem ser mais difíceis de serem utilizadas por professores de outros idiomas porque estão apenas em inglês, mas a tentativa é válida e pode-se passar muito tempo criando e testando diferentes objetos de aprendizagem. Assim, optei por testar uma das plataformas que são indicadas no guia para identificar se a experiência de usá-la em sala de aula é realmente válida. Na seção a seguir, realizo o relato da experiência utilizando o Duolingo for Schools pela primeira vez.

10.2 DUOLINGO FOR SCHOOLS

De forma a ter a mesma experiência que professores que ainda não usam as TIC em suas práticas ou que não utilizam alguma das ferramentas apresentadas, optei por testar o Duolingo for Schools com duas turmas de alunos da escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre onde atuo, uma turma de sexto ano e uma turma de nono ano. Já utilizei o Duolingo antes para estudar Francês, mas não sabia da existência da versão para professores e escolas. Fiquei bastante interessada em descobrir como funciona a plataforma porque muitos alunos já utilizam o Duolingo em casa por vontade própria e várias vezes vieram me contar que estavam estudando com o Duolingo e estavam gostando da experiência.

Quando criei minha conta no Duolingo for Schools percebi que há uma área para o treinamento do professor, ou seja, um espaço em que o professor é ensinado a configurar sua conta, criar turmas, adicionar alunos nas turmas criadas, criar, administrar tarefas e acompanhar as atividades dos alunos.

Todas as funcionalidades descritas acima são apresentadas através de vídeos e também estão disponíveis em slides. Os vídeos estão em inglês, mas a narradora fala pausadamente e é possível colocar legendas para acompanhar as explicações.

Depois de criar uma conta, fiz todo o processo sem pesquisar como realizar as atividades para verificar se seria simples ou não. Como todas as explicações para ensinar os professores a utilizar o Duolingo for School estão em inglês, optei por não ler as explicações para investigar se seria fácil para professores de outros idiomas realizar o cadastro e administrar seu perfil. O processo todo é bem intuitivo e fácil de acompanhar. Criei as duas turmas de alunos e tentei utilizar a mesma lógica que utilizo quando crio grupos de alunos no Gmail, por exemplo: crio o grupo, insiro os endereços de e-mail e está pronto. No entanto, o Duolingo não funciona desta maneira.

Os alunos precisam criar sua conta no Duolingo para então o professor conseguir inseri-los na turma. A primeira dificuldade que experimentei foi que a maioria dos alunos do sexto ano não leva os aparelhos de celular para a escola e precisam de auxílio para criar suas contas. Como esta maneira tomaria mais tempo, pesquisei como os próprios alunos poderiam inserir a si mesmos na turma criada por mim, de casa com o auxílio de seus familiares. A plataforma cria um endereço com a identificação da turma e o aluno pode acessá-lo e a partir deste endereço, ele cria seu perfil e insere a si mesmo na turma. Os alunos do sexto ano que levaram o aparelho de celular para a sala de aula naquele dia conseguiram se inserir facilmente na turma, tanto os que já tinham perfil no Duolingo quanto os que não tinham um perfil ainda. Quanto aos alunos da turma de nono ano, o processo foi bem mais rápido e a grande maioria não precisou de auxílio para se inserir na turma criada para eles. Para os alunos que já têm um perfil no Duolingo, eles podem ir nas configurações do aplicativo, depois em Duolingo for Schools e inserir o código da turma criada pelo professor, conforme as imagens abaixo:

Figura 12 - Duolingo 1

Fonte: Aplicativo Duolingo, 2025.

Figura 13 - Duolingo 2

Fonte: Aplicativo Duolingo, 2025.

Figura 14 - Duolingo 3

Fonte: Aplicativo Duolingo, 2025.

Tentei acessar o Duolingo for Schools através do próprio aplicativo de telefone celular usando a mesma conta que usei no computador e não é possível. Só é possível utilizar o perfil de professor no computador. No aplicativo, meu perfil com o mesmo endereço de e-mail utilizado para criar a conta de professor é um perfil de aluno.

Quanto às atividades dos alunos, de acordo com os vídeos e os *slides* encontrados na página do Duolingo for Schools, é possível atribuir tarefas para os alunos de acordo com as unidades trabalhadas: por exemplo, minha turma está aprendendo Present Continuous, então eu posso atribuir as atividades oferecidas pela plataforma relacionadas a este tópico para a turma. A realidade, no entanto, é outra. Não é mais possível atribuir tarefas de acordo com assuntos ou pontos gramaticais, como o material de treinamento do professor mostra. Criei uma conta nova com um endereço de e-mail novo porque pensei que tinha me registrado de forma errada e continuei com o mesmo problema. Depois de muito pesquisar (mais de uma hora tentando

resolver o meu “erro” na hora de me registrar como professora), acabei descobrindo em um fórum que este recurso havia sido removido da plataforma em dezembro de 2023, mas que o material explicativo para o professor não havia sido atualizado e ainda mostra *slides* e vídeos com este recurso funcionando.

Com a retirada deste recurso da plataforma, os professores conseguem apenas determinar o tempo mínimo de estudo (diário, semanal, mensal) e atribuir tarefas que geram pontos de experiência, mas não conseguem determinar o que os alunos irão estudar e praticar.

Figura 15 - Atribuição de tarefas no Duolingo for Schools

×

Criar nova tarefa

1 Selecionar detalhes

2 Selecionar turma

3 Selecionar datas

Defina a quantidade de XP:

Todos os tipos de atividades que geram pontos (XP), como lições e histórias, contam como tarefa.

10 XP
5 minutos de estudo

50 XP
20 minutos de estudo

75 XP
30 minutos de estudo

Personalizar XP

PRÓXIMO

Fonte: Plataforma Duolingo for Schools, 2025.

Apesar de os vídeos e slides que deveriam auxiliar os professores não terem sido atualizados e do tempo perdido tentando resolver um problema que não existia no meu perfil de professora, ainda assim recomendaria o uso do Duolingo for Schools para professores de línguas estrangeiras. Enquanto estava em sala de aula auxiliando os alunos do sexto ano que estavam com dificuldade para se inserirem na turma para realizar as atividades, alguns alunos que já tinham conseguido participar da turma começaram a fazer

algumas atividades para ver como o aplicativo funcionava. Eles ficaram bem empolgados e quando informei que deixaria de tarefa apenas 5 minutos semanais no início, eles pediram para que eu aumentasse o tempo das tarefas.

De forma geral, apesar da dificuldade inicial, o uso da plataforma Duolingo for Schools como um apoio e também como um incentivo para a prática do idioma em casa parece uma forma promissora de manter os alunos interessados no aprendizado da língua de uma forma mais lúdica.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de formações para professores que envolvam o uso adequado e consciente das TIC em sala de aula é um problema que vem se arrastando ao longo das últimas décadas. A sociedade e os meios de comunicação evoluem, mas a forma como professores trabalham em sala de aula tem se mantido a mesma em muitas situações, seja porque a formação inicial do professor não proporciona o conhecimento necessário para o uso pedagógico das TIC em sala de aula, seja porque a formação continuada (quando) ofertada não atende a demanda dos professores, ou ainda porque as escolas não possuem as tecnologias adequadas para o uso educacional.

Professores que se graduaram por meio da Educação Aberta e a Distância talvez apresentem uma formação melhor (ou pelo menos se sintam mais seguros) do que os outros professores porque fizeram uso das tecnologias durante sua formação. Foi a partir desta reflexão que me senti entusiasmada a realizar esta pesquisa.

Para atingir os objetivos propostos para este trabalho, a Teoria Sociocultural da Aprendizagem de Vygotsky foi utilizada como base teórica para a construção deste estudo, pois parte do princípio de que a interação entre pessoas impacta o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e a escola proporciona esta interação, seja através do aluno com seus pares ou do aluno com o professor.

É por intermédio da interação e participação dos alunos no processo de aprendizagem e por meio das práticas em sala de aula que os alunos irão melhorar seu desenvolvimento cognitivo, e o uso das TIC associado às atividades propostas em sala podem incentivar uma maior participação por parte dos alunos, assim como despertar seu interesse em aprender outro idioma. No entanto, é primordial que o professor entenda que seu papel não é o de mero acompanhante na realização das atividades. O professor é o mediador que acompanha o processo de aprendizagem de cada aluno auxiliando-o e orientando-o a refletir em todas as etapas do processo.

Para que isto aconteça, é importante que a formação continuada do professor seja pensada tendo em vista o uso das TIC em sala de aula. No entanto, a realidade é diferente. De acordo com as quatro pesquisas diferentes

citadas neste trabalho (p. 33), mesmo tendo realizado alguma atividade de formação continuada, muitos professores não se sentem aptos a utilizar as TIC em sala de aula, pois sentem falta de uma formação mais específica que os ensine a usar as TIC em atividades educacionais com os alunos.

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que o problema da formação de professores para o uso das TIC em sala de aula não se restringe apenas ao Brasil, diversos países vêm apresentando as mesmas dificuldades e ainda estão na busca de soluções para isto. Em 2013, a UNESCO elaborou um documento intitulado Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para a formação de professores (Wilson *et al.*, 2013) para que, através da alfabetização midiática e informacional de professores, estes se tornassem multiplicadores destes conhecimentos. Para que isto ocorra, são necessárias políticas nacionais para a inclusão sistemática e progressiva da AMI nos diferentes níveis dos sistemas educacionais, especialmente no ensino superior. Infelizmente, isto vem ocorrendo a passos lentos.

O propósito deste trabalho não é encontrar uma solução para este problema porque é necessário o envolvimento de muitos atores para que haja mudanças nesta situação: professores universitários, universidades, governos, professores em formação e professores atuantes, por exemplo. Além disto, estas mudanças irão demandar tempo, muita pesquisa e boa vontade por parte dos atores envolvidos.

Pretende-se a partir deste estudo promover um avanço, mesmo que de forma singela e auxiliar professores de línguas estrangeiras, ou quem sabe até de outras disciplinas, que encontram dificuldade em inserir as TIC em suas práticas pedagógicas. Na realização da pesquisa para encontrar sugestões para colocar no guia foi possível verificar que há muitas opções de *sites*, plataformas, e aplicativos e essa imensa variedade de possibilidades pode acabar sendo desanimadora tanto para quem ainda não começou a fazer uso das TIC em suas práticas pedagógicas como para quem já faz uso delas. O elevado número de opções acaba por fazer com que os professores não usem uma variedade maior de *sites*, plataformas e aplicativos porque demanda tempo de pesquisa e tempo para aprender a utilizar as ferramentas para só então elaborarmos as atividades. Este fato pode ser inferido olhando para as

respostas dos formulários dos sujeitos desta pesquisa, visto que não há diversidade nas sugestões oferecidas pelos professores.

Levando isto em consideração, o guia resultante desta pesquisa poderá contribuir para reduzir um pouco o tempo de pesquisa dos professores que fizerem uso dele, visto que a breve descrição das páginas de internet, plataformas e aplicativos irá auxiliar o professor a relacionar seu propósito pedagógico com uma proposta de uso das ferramentas.

De forma a validar o guia de ferramentas, *sites* e aplicativos elaborado a partir deste estudo, foi solicitado à Professora Doutora Aline Casagrande Rosso e à Professora Doutora Cristina Rörig Goulart, professoras do IFRS – Campus Porto Alegre, um parecer avaliando este guia. Estes pareceres se encontram nos Anexos A e B e neles, as professoras sugerem algumas melhorias além de destacar os pontos positivos encontrados: opções confiáveis, alternativas ao modelo tradicional de ensino que possibilitam a adoção de metodologias mais interativas e relevantes para os alunos por parte dos professores, diversidade de ferramentas para cada habilidade a ser trabalhada assim como a oferta de opções para diferentes estilos de aprendizagem e o fato de que alguns dos materiais oferecem recursos de acessibilidade.

Bem como as professoras escreveram seus pareceres, pareceu importante que a própria pesquisadora testasse uma das ferramentas sugeridas no guia para que pudesse ter a mesma experiência de um professor que estivesse utilizando a ferramenta pela primeira vez. Duolingo for Schools foi a ferramenta escolhida por já ter estudado Francês utilizando o aplicativo Duolingo e também por não conhecer a plataforma para professores. A experiência foi interessante porque muitos alunos já utilizavam o Duolingo espontaneamente e ficaram empolgados de poder utilizá-la como tema para a disciplina. No entanto, as instruções para os professores de como utilizá-lo não foram atualizadas depois que uma das principais funções foi retirada da plataforma. Isto não invalida a ferramenta, apenas confirma que as mudanças nas tecnologias são rápidas e constantes.

Esta pesquisa não termina aqui. As TIC já são parte permanente de nossas vidas, seja a vida pessoal ou a profissional, e é de extrema importância que nos mantenhamos atualizados para tirar o melhor proveito possível do que

as TIC podem nos oferecer. Para tal, não basta apenas implementar as TIC em sala de aula, também é necessário que haja pesquisas, melhores formações para os professores e, principalmente, intencionalidade pedagógica no uso das TIC nas escolas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAPTISTA, Janara Barbosa. **Contradições no Uso de Tecnologias em Contexto de Estágio de um Curso de Letras: o professor de inglês em formação inicial no ensino superior**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BLINKLEARNING. **VII Estudo global sobre o uso da tecnologia na educação**: relatório de resultados Brasil 2022. Disponível em: https://www.blinklearning.com/portal/news/Estudo+sobre+o+uso+da+tecnologia+na+educa%C3%A7%C3%A3o_4146298_402836802. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, [1994]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 04 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE 34/2005, de 9 de agosto de 2005**. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para

professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, na modalidade de educação a distância. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_res34.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019, de 20 de dezembro de 2019.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRITISH COUNCIL. **Demandas da Aprendizagem de Inglês no Brasil.** São Paulo, British Council Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/pesquisas-infograficos>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira.** São Paulo, British Council Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/pesquisas-infograficos>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CAMPOS, Beatriz Gontijo. **Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Inglês: affordances e inovação.** 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

CARBONELL, Jaume. **A Aventura de Inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Armed Editora, 2022.

COELHO, Jorge A. P. M.; SOUZA, Gustavo H. S.; ALBUQUERQUE, Josmário. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. *In*: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano (org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem quantitativa.** Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 21 out. 2023.

COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia. Introdução. *In*: VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? *In*: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisa qualitativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237025034_Entrevistas_em_pesquisas_qualitativas. Acesso em: 10 nov. 2023.

EF ENGLISH PROFICIENCY INDEX. Disponível em: <https://www.ef.com/wwpt/epi/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Francisco Wellington Borges. **Letramento Digital e Formação de Professores nos Cursos de Letras de Universidades Brasileiras**. Teresina: EDUPFI, 2019.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na Era Digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GRIZZLE, Alton *et al.* **Alfabetização Midiática e Informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE. Mestrado Profissional Em Informática Na Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://mpie.poa.ifrs.edu.br/attachments/article/2532/ppp_mpie.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa**: um guia prático. Itabaúna: Via Litterarum, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOCATELLI, Aline; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Produtos Educacionais: características da atuação docente retratada na I Mostra Gaúcha. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 197-210, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v26i1.37990>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/37990>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022.

MARCONI, Marina Andrade de; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARZARI, G.; LEFFA, V. O letramento digital no processo de formação de professores de línguas. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 2, n. 2, 2013. DOI: 10.35819/tear.v2.n2.a1816. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1816>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MELLO, Etiene Caroline Farias de. **O Uso de Tecnologias nas Aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II em Foz do Iguaçu/PR**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Educação, Letras e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Ementas Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa: Currículo 9110, a partir de 2020/1**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/humanidades/wp-content/uploads/sites/30/2022/02/Ementas-Letras-Ing-9110-1.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. Formação de professores no ensino superior para a integração de tecnologias para além dos tempos de pandemia. *In*: TORRENTES, Greice Castela (org.).

Tecnologias Digitais na Formação Docente e no Ensino de Línguas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

REDE GAÚCHA DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (REGESD). **Projeto de Curso de Graduação em Licenciatura em Inglês.** 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/tri/sead/sead-1/documentos/documentos-chateau/programa_prolic_ingles_atualizado_26_novembro_2009.doc. Acesso em: 17 jul. 2023.

REDE GAÚCHA DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (REGESD). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/regesd/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REIS, Mary Soares de Almeida. **O Professor de Língua Inglesa e Sua Relação com as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TDIC): uma análise do projeto pedagógico de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus São Miguel do Araguaia.** 2017. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2017.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching.** 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

RODRIGUES, Márcio Urel; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; SILVA, Luciano Duarte da. Conhecimentos necessários à docência no âmbito PIBID/Matemática no Brasil. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 12, n. 3, p. 323-333, 2019. Disponível em: <https://jjeem.pgsscogna.com.br/jjeem/article/view/6173>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHWEIKART, Juliana Freitag. **A Formação Inicial do Professor de Línguas por Meio do Uso de Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Inglesa Para Crianças: conflitos e contradições.** 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2016.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância: recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TAVARES, Dayanny Sousa. **Multiletramentos na Formação de Professoras/es de Línguas.** 2019. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Goiás, 2019.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo Licenciatura em Letras** – língua inglesa e literaturas de língua inglesa. 2023/1. Disponível em:
<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=109&CodCurriculo=313&sem=2023012>. Acesso em: 26 março 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo Licenciatura em Letras** – Língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, língua inglesa e literaturas de língua inglesa. 2023/1. Disponível em:
<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=109&CodCurriculo=298&sem=2023012>. Acesso em: 26 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação a Distância. **Histórico**. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/sead/institucional/historico/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

VARGAS, Rosana Souza de; KURTZ, Fabiana Diniz. Tecnologias de informação e comunicação: um estudo de caso com futuros professores de línguas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 249-278, jul./set. 2020. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12299>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização Midiática e Informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

APÊNDICE A – RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS ANTERIORES NA BASE OASIS

Estratégia de busca: (“formação de professores”) AND (“língua inglesa”) AND (“tecnologias de informação e comunicação”)

Tipo de documento: dissertação, artigo, tese, trabalho de conclusão de curso, artigo de conferência.

Idioma: português

Resultados: 115

Selecionados: 03

Figura 1 - Busca na base OASIS 1

1 **UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E SEUS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

por [dos Santos, Denilson Marques](#) Publicado em 2020

Assuntos: “...Tecnologias de Informação e Comunicação...”

[Acessar documento](#)

Artigo

2 **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: um estudo de caso com futuros professores de línguas**

por [Vargas, Rosana Souza de](#) Publicado em 2020

Assuntos: “...Tecnologias de informação e comunicação (TIC)...”

[Acessar documento](#)

Artigo

3 **A formação tecnológica do professor de Inglês e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação**

por [Luz, Carla Cíntia](#) Publicado em 2019

Assuntos: “...Professores de inglês - Formação profissional...”

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 2 - Busca na base OASIS 2

4 **As tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino da língua inglesa**
 por [Costa, Wallace Moura da](#) Publicado em 2014
Assuntos: "...Ensino de língua inglesa . Tecnologia da informação e comunicação . Escola pública..."
[Acessar documento](#)
Dissertação

5 **Coautoria do aluno mediada pelas tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua inglesa**
 por [Machado, Veridiana Carla](#) Publicado em 2018
Assuntos: "...Tecnologias da informação e comunicação..."
[Acessar documento](#)
Trabalho de conclusão de curso

6 **DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**
 por [Ana Paula Domingos Baladeli](#) Publicado em 2009
Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 3 - Busca na base OASIS 3

7 **Tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua Inglesa : uma análise do discurso de futuros professores de línguas**
 por [Vargas, Rosana Souza de](#) Publicado em 2019
Assuntos: "...Tecnologias de informação e comunicação (TIC)..."
[Acessar documento](#)
Artigo

8 **Desafios na formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa.**
 por [Baladeli, Ana Paula Domingos](#) Publicado em 2013
Assuntos: "...Tecnologias da informação e comunicação..."
[Acessar documento](#)
Artigo

9 **O uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no ensino e na aprendizagem da língua inglesa**
 por [Ferreira, Edilene Lucena](#) Publicado em 2010
Assuntos: "...Língua Inglesa..."
[Acessar documento](#)
Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 4 - Busca na base OASIS 4

- 10 O processo de ensino aprendizagem de **língua inglesa**: através das **tecnologias** digitais de **informação e comunicação**
 por [da Silva, Gerlan Cardoso](#) Publicado em 2016
 "... da **Tecnologia** de **Informação e Comunicação**, ou TIC, no cenário social e, assim, do dia a dia dos nossos alunos..."
[Acessar documento](#)
 Artigo
- 11 A **formação** inicial do **professor** de **línguas** por meio do uso de recursos **tecnológicos** no ensino de língua inglesa para crianças: conflitos e contradições
 por [Schweikart, Juliana Freitag \[UNESP\]](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "... **Tecnologias** de **Informação e Comunicação**..."
[Acessar documento](#)
 Tese
- 12 Linguística de Corpus e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (ICTs): uma interface necessária na **formação** do **professor** de **Língua Inglesa** sob uma perspectiva crítica, social e educacional
 por [Kindermann, Cristina Arcuri Eluf](#) Publicado em 2011
 Assuntos: "...Novas **tecnologias** da **informação e comunicação** (ICTs)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 5 - Busca na base OASIS 5

- 13 **Tecnologias** digitais na **formação** de **professores** de **inglês**: **affordances** e **inovação**
 por [Beatriz Gontijo Campos](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... **Professores** de **inglês** - **Formação**..."
[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)
 Dissertação
- 14 O uso das **tecnologias** midiáticas no ensino de **língua inglesa** para crianças
 por [Marques, Tarsila Ferreira](#) Publicado em 2011
 Assuntos: "... **Tecnologias** da **informação e comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência
- 15 **Contradições** no uso de **tecnologias** em contexto de estágio de um curso de Letras: o **professor** de inglês em formação inicial no ensino superior
 por [Baptista, Janara Barbosa \[UNESP\]](#) Publicado em 2014
 Assuntos: "... **Língua inglesa** - **Formação** de **professores**..."
[Acessar documento](#)
 Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 6 - Busca na base OASIS 6

16 **Multiletramentos na formação de professoras/es de línguas**
 por [Tavares, Dayanny Sousa](#) Publicado em 2019
 Assuntos: "... Formação de professores de línguas ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

17 **Representações de alunos de letras – inglês da universidade estadual de alagoas sobre os usos da tic e o seus processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa através de autobiografias**
 por [Magalhães, Joyce Rodrigues da Silva](#) Publicado em 2019
 Assuntos: "... Tecnologias da informação e da comunicação (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

18 **Formação continuada de professores de língua inglesa e os possíveis impacto das tecnologias digitais**
 por [Rocha, Maria Nelma Marques da](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... Professores - Formação ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 7 - Busca na base OASIS 7

19 **A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades**
 por [Barbosa, Selma Maria Abdalla Dias \[UNESP\]](#) Publicado em 2014
 Assuntos: "... Professores de ingles - Formação ..."
[Acessar documento](#)
 Tese

20 **Letramentos digitais e ensino-aprendizagem de língua inglesa: reflexões acerca do processo crítico-reflexivo do aluno em sala de aula**
 por [Magalhães, Joyce Rodrigues da Silva](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "... Tecnologia da informação e comunicação (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 8 - Busca na base OASIS 8

21 O **Professor de língua inglesa** e sua relação com as **tecnologias de informação e comunicação** (TDIC...
 por [Reis, Mary Soares de Almeida](#) Publicado em 2017
 Assuntos: "...**Tecnologias** Digitais de **Informação** e **Comunicação**..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

22 **Tecnologias** como ferramentas de aprendizagem : o caso de duas escolas particulares de **línguas em Porto Alegre**
 por [Martinevski, Juliana Seffrin](#) Publicado em 2013
 Assuntos: "...**Tecnologias** de **Informação** e **Comunicação** (TICs)..."
[Acessar documento](#)
 Trabalho de conclusão de curso

23 O **professor de língua inglesa** frente à necessidade de práticas pedagógicas para as novas gerações: reflexões e desafios
 por [Silveira, Sebastião Nunes da](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "...**Tecnologias** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 9 - Busca na base OASIS 9

24 Inovação tecnológica e práticas pedagógicas: a relação existente entre as **tecnologias de informação e comunicação** e o **professor de língua inglesa** da rede estadual de ensino do município de Foz do Iguaçu/PR
 por [Sgorla, Kristian](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "...ensino de **língua inglesa**..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

25 MOOC para **formação de professores de língua inglesa** para ensino on-line em tempos de ensino remoto emergencial
 por [Nunes, Mariana Backes](#) Publicado em 2022
 Assuntos: "...**Tecnologias** de **Informação** e **Comunicação** (TICs)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

26 **Uso de smartphones nas aulas de língua inglesa** : possibilidades e desafios
 por [Censi, Luciana de Jesus Lessa](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "...**Tecnologias** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 10 - Busca na base OASIS 10

27 **BNCC e formação de professores para uso de mídias**
 por [Menezes, Carla Giovana Pereira](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "...Ensino de **língua** estrangeira (**inglês**)..."
[Acessar documento](#)
 Trabalho de conclusão de curso

28 **O uso de recursos tecnológicos digitais como suporte nas aulas de inglês no ensino fundamental II**
 por [Faria, Carolina André de](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "...**Tecnologia** da **Informação** e **Comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

29 **Sobre letramentos, ensino de inglês e uso das tecnologias da informação e comunicação : um estado da arte**
 por [Marcano, Mery Carolina Andrades](#) Publicado em 2017
 Assuntos: "...**Tecnologias** da **comunicação** e **informação**..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 11 - Busca na base OASIS 11

30 **Do Currículo Oficial Do Estado De São Paulo Ao Currículo+: O (Multi) Letramento Digital Na Formação Dos Professores De Língua Inglesa Do Ensino Médio**
 por [Nogueira, Silvia Cristina Gomes \[UNIFESP\]](#) Publicado em 2017
 Assuntos: "...**Formação** De **Professores** De **Inglês**..."
[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)
 Dissertação

31 **Aplicativos móveis e perspectivas de multiletramentos em língua inglesa**
 por [Censi, Luciana de Jesus Lessa](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "...**Tecnologia** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

32 **O ensino de língua inglesa para professores em formação em EaD : direcionamentos para a resolução de uma situação-problema**
 por [Züge, Aline Priscilla Brancalhão](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "...**Língua inglesa** - Estudo e ensino..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 12 - Busca na base OASIS 12

33 **Aprendizagem de professores de inglês sobre uso de tecnologia em contexto de instituto de línguas**
 por [Sílvia Regina Akiko Heshiki](#) Publicado em 2018
 "... trabalhos que abordem a formação de professores de institutos de línguas em sua relação com tecnologia móvel..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

34 **Autoria Coletiva em Ambiente Informatizado na Perspectiva da Formação de Professores em Língua Inglesa**
 por [Costa, Janete Sander](#) Publicado em 2008
 Assuntos: "... Professor - Formação - Língua inglesa. Ambiente de aprendizagem - Ambiente computacional. Autoria..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

35 **O moodle como ferramenta na formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira**
 por [Ortega, Livia Maria \[UNESP\]](#) Publicado em 2012
 Assuntos: "... Língua inglesa - Formação de professores..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 13 - Busca na base OASIS 13

36 **O ensino de língua inglesa para professores em formação em EaD : direcionamentos para a resolução de uma situação-problema**
 por [Züge, Aline Priscilla Brancalhão](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "... Língua inglesa..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

37 **O uso da lousa digital interativa na formação do professor de Língua Inglesa: limites e perspectivas**
 por [Vieira, Maria da Conceição Lima](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... Formação de professor..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

38 **Autoria coletiva em ambiente informatizado na perspectiva da formação de professores em língua inglesa**
 por [Costa, Janete Sander](#) Publicado em 2008
 Assuntos: "... Língua inglesa..."
[Acessar documento](#)
 Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 14 - Busca na base OASIS

39 **Nova interface pedagógica: linguística de corpus + multiletramentos na formação do professor de língua inglesa**

por [Cristina Arcuri Eluf Kindermann](#) Publicado em 2011

"... Um deles ocorre na formação dos futuros professores de Língua Inglesa na graduação de Letras, por meio da prática..."

[Acessar documento](#)

Tese

40 **O USO DE BLOGS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**

por [Oliveira, Flávia Medianeira de](#) Publicado em 2021

Assuntos: "... tecnologias ..."

[Acessar documento](#)

Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 15 - Busca na base OASIS 15

41 **O uso do facebook em aulas de língua inglesa na perspectiva dos multiletramentos.**

por [PEREIRA, Camila dos Santos.](#) Publicado em 2016

Assuntos: "... Tecnologias da Informação e Comunicação ..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

42 **Os desafios de navegar: a colaboração como bússola da formação contínua de professores de língua inglesa mediante as novas TIC**

por [Silva, Jesiel Soares](#) Publicado em 2011

Assuntos: "... Formação de professores ..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

43 **Os desafios de navegar: a colaboração como bússola da formação contínua de professores de língua inglesa mediante as novas TIC**

por [Silva, Jesiel Soares](#) Publicado em 2011

Assuntos: "... Formação de professores ..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 16 - Busca na base OASIS 16

44 **Letramento digital do professor de língua materna e saberes sobre a prática pedagógica: análise...**
 por [Coelho, Eduardo Amorim](#) Publicado em 2014
Assuntos: "...Tecnologias da informação e comunicação..."
[Acessar documento](#)
 Tese

45 **Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Língua Inglesa...**
 por [Rocha, Francisco Rosa da](#) Publicado em 2018
Assuntos: "...Tecnologias digitais e aprendizagem de inglês..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

46 **A lousa digital e o ensino da língua inglesa na perspectiva de professores**
 por [COSTA, Dilermando Moraes](#) Publicado em 2019
Assuntos: "...Ensino de inglês..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 17 - Busca na base OASIS 17

47 **Ambiente virtual de aprendizagem de Língua Inglesa : formando alunos autônomos no ensino médio**
 por [Oliveira, Luiza Almeida de](#) Publicado em 2021
Assuntos: "...Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

48 **O uso da tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto pandêmico**
 por [Gonzaga, Monalisa Guedes Correia](#) Publicado em 2021
Assuntos: "...Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

49 **O ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem**
 por [Gense, Juliana Maria Cristiano \[UNESP\]](#) Publicado em 2011
Assuntos: "...Língua inglesa - Estudo e ensino..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 18 - Busca na base OASIS 18

50 **Professores de espanhol em formação** inicial: crenças e práticas sobre as TDIC no ensino e aprendizagem de língua espanhola
 por [Leal, Vânia Aparecida Lopes](#) Publicado em 2015
 Assuntos: "... Professores - Formação ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

51 **Professores de inglês da rede pública na Cultura Digital: mapeando suas percepções acerca da tecnologia e da competência digital**
 por [Kairallah, Sthefanie Kalil \[UNESP\]](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC)..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

52 **TIC e aprendizagem da língua inglesa no ensino formal português : meta-análise da investigação entre 2002 e 2012**
 por [Mendonça, Telma](#) Publicado em 2015
 Assuntos: "... Tecnologia da informação e comunicação ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 19 - Busca na base OASIS 19

53 **A aprendizagem do software Scratch como atividade colaborativa na formação continuada de professores de Inglês**
 por [Bastos, Viviane da Costa](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "...Ensino da língua inglesa ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

54 **O ensino remoto da língua inglesa por meio das tecnologias digitais para alunos com TDAH.**
 por [ALVES, Vanessa Fernandes.](#) Publicado em 2021
 Assuntos: "...Letras Língua Inglesa ..."
[Acessar documento](#)
 Trabalho de conclusão de curso

55 **A internet como auxiliou ao ensino da língua inglesa no contexto das aulas remotas.**
 por [Morais, Renan Gonçalves De](#) Publicado em 2022
 Assuntos: "...Língua inglesa ..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 20 - Busca na base OASIS 20

56 **Monitor educacional (TV Pendrive): a tecnologia nas aulas de língua inglesa da escola pública**
 por [Peixoto, Roberta Pereira](#) Publicado em 2013

Assuntos: "... **Inglês** como **língua** estrangeira (ILE)..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

57 **O uso de tecnologias nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental II em Foz do Iguaçu/PR**
 por [Mello, Etiene Caroline Farias de](#) Publicado em 2018

Assuntos: "...Ensino e aprendizagem de **inglês**..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

58 **Uso do Twitter em aulas de língua portuguesa**
 por [Souza, Adriana Alves Novais](#) Publicado em 2013

Assuntos: "... **Tecnologias** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."

[Acessar documento](#)

Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 21 - Busca na base OASIS 21

59 **Dissolvendo fronteiras, abrindo novos horizontes : por um ensino intercultural de inglês...**
 por [SOUZA, Salvia de Medeiros](#) Publicado em 2021

Assuntos: "... **Formação** de **professores**..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

60 **Gêneros digitais na educação inicial do professor de língua inglesa como instrumentos para (trans)formação**
 por [Lucas Moreira dos Anjos Santos](#) Publicado em 2012

"...As **tecnologias** digitais de **informação** e **comunicação** (TDIC, doravante) têm sido incorporadas..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 22 - Busca na base OASIS 22

61 O livro didático de **língua inglesa** : concepções de multiletramentos e leitura.
 por [Rojas, Michele Cristina Canola Andrade](#) Publicado em 2021
 Assuntos: "... Professores de inglês - Formação ..."
[Acessar documento](#)
Dissertação

62 A aquisição da compreensão leitora em **língua** adicional pela plataforma Moodle
 por [Loureiro, Valéria Jane Siqueira](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "... Tecnologias da informação e comunicação (TIC)..."
[Acessar documento](#)
Artigo de conferência

63 AMBIENTES DIGITAIS: **FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SERGIPE**
 por [Boa Sorte, Paulo](#) Publicado em 2017
 "... das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, de forma geral, e na formação de professores de Língua ..."
[Acessar documento](#)
Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 23 - Busca na base OASIS 23

64 Novos letramentos e **formação** continuada de **professores de inglês** na rede municipal de Uberlândia
 por [Ribas, Fernanda Costa](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "... Formação de professores..."
[Acessar documento](#)
Artigo

65 Narrativas de **professores** em **formação** sobre a didatização de podcasts para o ensino de **inglês** na floresta
 por [Uchôa, José Mauro Souza](#) Publicado em 2014
 "... as a professor of EFL and my academic literacy as a teacher-researcher and pre-service-teacher trainer, this..."
[Acessar documento](#)
Tese

66 A ferramenta Google Tradutor no processo de aprendizagem de **língua inglesa** na 8ª série do ensino fundamental
 por [Pereira, Leila de Sousa Carioca Marcolino](#) Publicado em 2015
 Assuntos: "... Língua inglesa - estudo e ensino..."
[Acessar documento](#)
Trabalho de conclusão de curso

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 24 - Busca na base OASIS 24

67 **Práticas colaborativas de escrita em disciplina de língua inglesa de curso militar**
 por [Raulik, Viviane de Fátima Pettirossi, 1975-](#) Publicado em 2016
 Assuntos: "... Tecnologia da informação ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

68 **O ensino de língua inglesa nas escolas públicas do município de Rio das Antas com o uso das TICs: importância e efetividade dos recursos**
 por [Stolz, Monica](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "... Língua inglesa - Estudo e ensino ..."
[Acessar documento](#)
 Trabalho de conclusão de curso

69 **Saberes científicos e tecnológicos : Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs no ensino de Ciências na contemporaneidade**
 por [Cardoso, Rosângela Marques Romualdo](#) Publicado em 2022
 Assuntos: "... Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 25 - Busca na base OASIS 25

70 **Multiletramento e ensino de língua inglesa: implicações pedagógicas**
 por [Santos, Marlon Costa Almeida](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... Língua inglesa ..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

71 **Crença, motivação e autonomia em relatos de experiência docente no ensino de inglês para alunos campesinos da EJA**
 por [Crislaine Junqueira Aguiar Silva](#) Publicado em 2020
 Assuntos: "... Professores de inglês – Formação ..."
[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)
 Dissertação

72 **Percepções sobre letramentos digitais dos professores de língua inglesa da rede estadual e municipal de ensino fundamental (6. ao 9. ano) em Uberaba-MG**
 por [RAMOS, Renata Meira](#) Publicado em 2021
 "... de letramentos digitais de 16 professores de língua inglesa da educação básica, atuantes na cidade de Uberaba ..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 26 - Busca na base OASIS 26

73 **Saber Docente no ensino de inglês: aprender e ensinar em contexto emergencial**
 por [D'Ambrosio, Izabel Silva Souza](#) Publicado em 2023
Assuntos: "... Professores - formação ..."
[Acessar documento](#)
 Tese

74 **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba-MG**
 por [BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini](#) Publicado em 2015
 "...A era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

75 **Navegar na imagem e se reencontrar com o texto escrito: um estudo de caso exploratório do processamento leitor no ciberespaço**
 por [Oliveira, Rita de Cássia Rodrigues](#) Publicado em 2011
Assuntos: "...Tecnologias da Informação e Comunicação..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 27 - Busca na base OASIS 27

76 **Multiletramentos nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental: experiência de mediação por vlogs**
 por [Morais, Daniela Miguel de Souza](#) Publicado em 2021
Assuntos: "...Ensino de língua inglesa..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

77 **O professor de Língua Espanhola frente aos desafios de ensinar em tempos de pandemia da Covid- 19**
 por [Rios, Manoel Shuma](#) Publicado em 2021
Assuntos: "...Tecnologia..."
[Acessar documento](#)
 Trabalho de conclusão de curso

78 **A análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes de Língua Inglesa ...**
 por [Oliveira, Flávia Medianeira de](#) Publicado em 2009
Assuntos: "...Ensino de línguas..."
[Acessar documento](#)
 Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 28 - Busca na base OASIS 28

79 **Ler e escrever na perspectiva dos multiletramentos**
 por [Santos, Márcio dos](#) Publicado em 2016
Assuntos: "... **Tecnologias** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

80 **Remixes no ensino de **inglês**: criatividade, poder das mídias e direitos autorais**
 por [Morato, Rosinadja Batista dos Santos](#) Publicado em 2018
Assuntos: "... **Língua inglesa**..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 29 - Busca na base OASIS 29

81 **Grupos de troca de leitura e a interatividade: uma análise das interações de alunos do ensino básico em uma rede social de escrita**
 por [Santos, Giulia Pereira](#) Publicado em 2021
Assuntos: "... **Língua inglesa**..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

82 **Linguagem, ensino e **tecnologias**: o estágio supervisionado de **língua** portuguesa como espaço de interação social**
 por [Pinheiro, Zilda Dourado](#) Publicado em 2022
Assuntos: "...Estágio Supervisionado. **Língua** portuguesa. Ensino. **Tecnologias**. Linguística Aplicada..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

83 **O mundo midiático é seu próprio inimigo**
 por [Silva, Nauan Souza](#) Publicado em 2019
Assuntos: "... **Tecnologias** da **informação** e **comunicação** (TIC)..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 30 - Busca na base OASIS 30

84 **Perfil do professor de português para estrangeiros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**
 por [Petrucelli, Anderson José Almeida](#) Publicado em 2012
Assuntos: "... Formação de professores de PLE..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

85 **Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores**
 por [BERNARDO, Julio Cesar Oliveira](#) Publicado em 2015
Assuntos: "... Formação de professores..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

86 **The Role(s) of the Digital Genre Educational Discussion Forum in Pre-Service Education of Teachers of English**
 por [Anjos-Santos, Lucas Moreira dos](#) Publicado em 2014
Assuntos: "...educação inicial de professores de inglês..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 31 - Busca na base OASIS 31

87 **Autonomia de aprendizes on-line de inglês**
 por [Franco, Cláudio Paiva](#) Publicado em 2008
Assuntos: "...Autonomia. Internet. Inteligências múltiplas. Aprendizes de inglês..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

88 **A construção de competências polissêmicas no ensino-aprendizagem de inglês no 1º CEB.**
 por [Pimenta, Nélia C](#) Publicado em 2019
 "... de ensino e aprendizagem do inglês, através das Tecnologias de Informação e Comunicação, constituiu a base..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

89 **A construção de competências polissêmicas no ensino-aprendizagem de inglês no 1º CEB**
 por [Pimenta, Nélia C](#) Publicado em 2019
 "... de ensino e aprendizagem do inglês, através das Tecnologias de Informação e Comunicação, constituiu a base..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 32 - Busca na base OASIS 32

90 **O Whatsapp nas aulas de língua adicional**
 por Santos, Glédccia Danila Olindo dos Publicado em 2018
 Assuntos: "... Língua adicional..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

91 **The role of songs in the portuguese EFL primary classroom**
 por Ferreira, Ana Rita Camões Publicado em 2018
 Assuntos: "... Inglês como língua estrangeira..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

92 **Inglês na Palma da Mão: de um projeto inspirador à construção de um guia digital**
 por LIMA, Allana Camyle de Melo Publicado em 2020
 Assuntos: "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::TECNOLOGIA EDUCACIONAL..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 33 - Busca na base OASIS 33

93 **Editorial**
 por Matte, Ana Cristina Fricke Publicado em 2014
 Assuntos: "...Linguagem. Tecnologia. Educação. Semiótica. Sistemas de Informação..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

94 **Investigando as questões globais e locais de dois cursos de letars- inglês**
 por Marlene de Almeida Augusto de Souza Publicado em 2011
 "... da informação e da comunicação (LANKSHEAR, KNOBEL 2003; SNYDER 2002; KELLNER 2002; CASTELLS 1999) nos diferentes..."
[Acessar documento](#)
 Tese

95 **Planejamento e Implementação de Curso Online como Atividade de Estágio Curricular na Área de Inglês**
 por Gimenez, Telma Publicado em 2014
 "... Embora tenha havido crescimento considerável no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 34 - Busca na base OASIS 34

96 **COURSES OF LETTERS:the (almost) no place of the teacher's technological training**
 por [Porto, Ana Paula Teixeira](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "...tecnología..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

97 **COURSES OF LETTERS:the (almost) no place of the teacher's technological training**
 por [Porto, Ana Paula Teixeira](#) Publicado em 2018
 Assuntos: "...tecnología..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

98 **Teaching in the pandemic era: technologies in English language teaching to the deaf**
 por [Moraes, Antonio Henrique Coutelo de](#) Publicado em 2022
 Assuntos: "...ensino de inglês..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 35 - Busca na base OASIS 35

99 **Narratives of English Language Teachers in initial training: the use of didactic sequence and DICT in the Residência Pedagógica Program in Cruzeiro do Sul - AC**
 por [Uchôa, José Mauro Souza](#) Publicado em 2022
 Assuntos: "...Formação de professores. Residência Pedagógica. Pesquisa Narrativa. TDICs..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

100 **Promovendo a interação face a face através de webquests: um estudo de caso sobre inglês com propósitos específicos para turismo**
 por [Laborda, Jesus Garcia](#) Publicado em 2010
 "... em contextos de formação para promover a comunicação oral em âmbitos profissionais. Os resultados foram obtidos..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 36 - Busca na base OASIS 36

101 **Editorial**
 por [Pereira, Daniervelin Renata Marques](#) Publicado em 2016
Assuntos: "...linguagem e **tecnologia**..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

102 **Avaliação de terminologia multilíngue aplicada à **formação** em tradução jurídica: estudo para proposta didática com base em TICS**
 por [Carneiro, Marcos de Campos](#) Publicado em 2019
 "...Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de **Comunicação** e Expressão..."
[Acessar documento](#)
 Tese

103 **Digital technologies in foreign teaching and learning process: a case study of a Federal Institute of Education- CE/Brazil - in context previous to the pandemic of covid-19**
 por [Monteiro, Francisca Natália Sampaio Pinheiro](#) Publicado em 2020
Assuntos: "...Ensino de **língua** estrangeira..."
[Acessar documento](#)
 Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 37 - Busca na base OASIS 37

104 **Estratégias de construção de redes colaborativas patentárias dos pesquisadores de produtividade do CNPq vinculados à rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) PATENTÁRIAS DOS PESQU...**
 por [Silva, Jorge Raimundo da](#) Publicado em 2023
Assuntos: "...CNPQ::CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::CIENCIA DA **INFORMACAO**::BIBLIOTECONOMIA::METODOS QUANTITATIVOS..."
[Acessar documento](#)
 Tese

105 **Brazilian Secondary Education Reform Law (law no 13.415/2017) and the national common curricular base: analyzing technology concepts**
 por [Santos, Alessandra Elisabeth dos](#) Publicado em 2019
Assuntos: "... **Tecnologia** ..."
[Acessar documento](#)
 Artigo de conferência

106 **Ensino remoto em cursos de graduação em Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 sob a ótica de docentes**
 por [Moita, Carina Estrela](#) Publicado em 2023
Assuntos: "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM:: **TECNOLOGIA** EDUCACIONAL..."
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 38 - Busca na base OASIS 38

107 **Traçando o perfil da linguística aplicada no Equador: mapeamento dos últimos 10 anos de produção científica**

por Santos, Jardel Coutinho dos Publicado em 2022

"... dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e da formação de professores da área..."

[Acessar documento](#)

Artigo

108 **Editorial**

por Pereira, Daniervelin Renata Marques Publicado em 2019

"... em linguagem, tecnologia e ensino de língua inglesa na região norte do Brasil: implicações para a formação..."

[Acessar documento](#)

Artigo

109 **Editorial**

por Pereira, Daniervelin Renata Marques Publicado em 2018

"..., em "A incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) pelos professores de língua portuguesa..."

[Acessar documento](#)

Artigo

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 39 - Busca na base OASIS 39

110 **Editorial**

por Marques Pereira, Daniervelin Renata Publicado em 2020

"...sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de alfabetização..."

[Acessar documento](#)

Artigo

111 **Editorial**

por Pereira, Daniervelin Renata Marques Publicado em 2018

"... de inglês oferecidos por Universidades Públicas Brasileiras têm êxito na formação tecnológica..."

[Acessar documento](#)

Artigo

112 **Teachers' Emotions and Perceptions towards using Information and Communication Technologies in Teaching English as a Foreign Language**

por Figur, Miriam Renata Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 40 - Busca na base OASIS 40

113 **M-learning e o ensino de matemática: O uso do aplicativo geogebra para o ensino de equação do 1º grau na educação básica**

por [Scarton, Elisson Spoladori](#) Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

114 **Rethinking Digital Literacy Practices and Educational Agendas in Times of Covid-19 Uncertainty / Repensando práticas de letramento digital e agendas educacionais em tempos de incer...**

por [Tagata, William Mineo](#) Publicado em 2021

"... enquanto **professores** e pesquisadores de **línguas** e letramento. Não pretendemos oferecer respostas..."

[Acessar documento](#)

Artigo

115 **M-learning e o ensino de matemática: O uso do aplicativo geogebra para o ensino de equação do 1º grau na educação básica**

por [Scarton, Elisson Spoladori](#) Publicado em 2020

"...O computador, a internet e as **Tecnologias** Móveis Sem Fio – TMSF se constituem um marco na atual..."

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

APÊNDICE B - RESULTADO DAS BUSCAS DE TRABALHOS ANTERIORES NA BASE BDTD

Estratégia de busca: (“formação de professores”) AND (“língua inglesa”) AND (“tecnologias de informação e comunicação”).

Tipo de documento: dissertação e tese.

Idioma: português

Resultados: 53

Selecionados: 04

Figura 1 - Busca na base BDTD 1

The image shows a screenshot of search results from the BDTD database. It displays three entries, each with a numbered list item, subject keywords, a title, author information, a link to access the document, and a document type label.

- 1** | Assuntos: "...Professores de inglês - Formação profissional..."
A formação tecnológica do professor de Inglês e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação
Por Luz, Carla Cíntia
Publicado em 2019
[Acessar documento](#)
Dissertação
- 2** | Assuntos: "...Ensino de língua inglesa. Tecnologia da informação e comunicação. Escola pública..."
As tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino da língua inglesa
Por Costa, Wallace Moura da
Publicado em 2014
[Acessar documento](#)
Dissertação
- 3** | Assuntos: "...Tecnologias de Informação e Comunicação..."
A formação inicial do professor de línguas por meio do uso de recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa para crianças: conflitos e contradições
Por Schweikart, Juliana Freitag [UNESP]
Publicado em 2016
[Acessar documento](#)
Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 2 - Busca na base BDTD 2

4 | Assuntos: "...Língua Inglesa..."
O uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no ensino e na aprendizagem da língua inglesa

Por [Ferreira, Edilene Lucena](#)
 Publicado em 2010

[Acessar documento](#)

Dissertação

5 | Assuntos: "...Formação de professores de línguas..."
Multiletramentos na formação de professoras/es de línguas

Por [Tavares, Dayanny Sousa](#)
 Publicado em 2019

[Acessar documento](#)

Dissertação

6 | Assuntos: "...Língua Inglesa - Formação de professores..."
Contradições no uso de tecnologias em contexto de estágio de um curso de Letras: o professor de inglês em formação inicial no ensino superior

Por [Baptista, Janara Barbosa \[UNESP\]](#)
 Publicado em 2014

[Acessar documento](#)

Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 3 - Busca na base BDTD 3

7 | Assuntos: "...Professores de inglês - Formação..."
A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades

Por [Barbosa, Selma Maria Abdalla Dias \[UNESP\]](#)
 Publicado em 2014

[Acessar documento](#)

Tese

8 | Assuntos: "...Professores de inglês - Formação..."
Tecnologias digitais na formação de professores de inglês: affordances e inovação

Por [Beatriz Gontijo Campos](#)
 Publicado em 2020

[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)

Dissertação

9 | Assuntos: "...Professores - Formação..."
Formação continuada de professores de língua inglesa e os possíveis impacto das tecnologias digitais

Por [Rocha, Maria Nelma Marques da](#)
 Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 4 - Busca na base BDTD 4

10 | Assuntos: "...Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação..."
O Professor de língua inglesa e sua relação com as tecnologias de informação e comunicação (TDIC...
 Por [Rejs, Mary Soares de Almeida](#)
 Publicado em 2017
[Acessar documento](#)
 Dissertação

11 | Assuntos: "...ensino de língua inglesa..."
Inovação tecnológica e práticas pedagógicas: a relação existente entre as tecnologias de informação e comunicação e o professor de língua inglesa da rede estadual de ensino do município de Foz do Iguaçu/PR
 Por [Sgoria, Kristian](#)
 Publicado em 2016
[Acessar documento](#)
 Dissertação

12 | Assuntos: "...Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)..."
O uso de recursos tecnológicos digitais como suporte nas aulas de inglês no ensino fundamental II
 Por [Faria, Caroline André de](#)
 Publicado em 2018
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 5 - Busca na base BDTD 5

13 | Assuntos: "...Formação De Professores De Inglês..."
Do Currículo Oficial Do Estado De São Paulo Ao Currículo+: O (Multi) Letramento Digital Na Formação Dos Professores De Língua Inglesa Do Ensino Médio
 Por [Nogueira, Sílvia Cristina Gomes \(UNIFESP\)](#)
 Publicado em 2017
[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)
 Dissertação

14 | Assuntos: "...Tecnologias da comunicação e informação..."
Sobre letramentos, ensino de inglês e uso das tecnologias da informação e comunicação : um estado da arte
 Por [Marcano, Mery Carolina Andrades](#)
 Publicado em 2017
[Acessar documento](#)
 Dissertação

15 | Assuntos: "...Tecnologias da informação e comunicação..."
Letramento digital do professor de língua materna e saberes sobre a prática pedagógica: análise...
 Por [Coelho, Eduardo Amorim](#)
 Publicado em 2014
[Acessar documento](#)
 Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 6 - Busca na base BDTD 6

16 | Assuntos: "...Tecnologias da Informação e Comunicação..."
O uso do facebook em aulas de língua inglesa na perspectiva dos multiletramentos.

Por [PEREIRA, Camila dos Santos](#)
 Publicado em 2016

[Acessar documento](#)

Dissertação

17 | Assuntos: "...Língua inglesa - Estudo e ensino..."
O ensino de língua inglesa para professores em formação em EaD : direcionamentos para a resolução de uma situação-problema

Por [Züge, Aline Priscilla Brancalhão](#)
 Publicado em 2016

[Acessar documento](#)

Dissertação

18 | Assuntos: "...Formação de professores..."
Os desafios de navegar: a colaboração como bússola da formação contínua de professores de língua inglesa mediante as novas TIC

Por [Silva, Jesiel Soares](#)
 Publicado em 2011

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 7 - Busca na base BDTD 7

19 | Assuntos: "...Formação de professores..."
Os desafios de navegar: a colaboração como bússola da formação contínua de professores de língua inglesa mediante as novas TIC

Por [Silva, Jesiel Soares](#)
 Publicado em 2011

[Acessar documento](#)

Dissertação

20 | "... trabalhos que abordem a formação de professores de institutos de línguas em sua relação com tecnologia móvel..."
Aprendizagem de professores de inglês sobre uso de tecnologia em contexto de instituto de línguas

Por [Sílvia Regina Akiko Heshiki](#)
 Publicado em 2018

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 8 - Busca na base BDTD 8

21 | Assuntos: "... Língua inglesa - Formação de professores..."
O moodle como ferramenta na formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira
 Por [Ortega, Livia Maria \(UNESP\)](#)
 Publicado em 2012
[Acessar documento](#)
 Dissertação

22 | Assuntos: "... Língua inglesa..."
O ensino de língua inglesa para professores em formação em EaD : direcionamentos para a resolução de uma situação-problema
 Por [Züge, Aline Priscilla Brancalhão](#)
 Publicado em 2016
[Acessar documento](#)
 Dissertação

23 | Assuntos: "... Formação de professor..."
O uso da lousa digital interativa na formação do professor de Língua Inglesa: limites e perspectivas
 Por [Vieira, Maria da Conceição Lima](#)
 Publicado em 2020
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 9 - Busca na base BDTD 9

24 | Assuntos: "... Língua inglesa..."
Autoria coletiva em ambiente informatizado na perspectiva da formação de professores em língua inglesa
 Por [Costa, Janete Sander](#)
 Publicado em 2008
[Acessar documento](#)
 Tese

25 | "... Um deles ocorre na formação dos futuros professores de Língua Inglesa na graduação de Letras, por meio da prática..."
Nova interface pedagógica: linguística de corpus + multiletramentos na formação do professor de lingua inglesa
 Por [Cristina Arcuri Eluf Kindermann](#)
 Publicado em 2011
[Acessar documento](#)
 Tese

26 | Assuntos: "... Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação..."
Ambiente virtual de aprendizagem de Língua Inglesa: formando alunos autônomos no ensino médio
 Por [Oliveira, Luiza Almeida de](#)
 Publicado em 2021
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 10 - Busca na base BDTD 10

27 | Assuntos: "...Ensino de inglês..."
A lousa digital e o ensino da língua inglesa na perspectiva de professores

Por [COSTA, Dilermando Moraes](#)
 Publicado em 2019

[Acessar documento](#)

Dissertação

28 | Assuntos: "...Língua inglesa - Estudo e ensino..."
O ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem

Por [Gense, Juliana Maria Cristiano \[UNESP\]](#)
 Publicado em 2011

[Acessar documento](#)

Dissertação

29 | Assuntos: "...Professores - Formação..."
Professores de espanhol em formação inicial: crenças e práticas sobre as TDIC no ensino e aprendizagem de língua espanhola

Por [Leal, Vânia Aparecida Lopes](#)
 Publicado em 2015

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 11 - Busca na base BDTD 11

30 | Assuntos: "...Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC)..."
Professores de inglês da rede pública na Cultura Digital: mapeando suas percepções acerca da tecnologia e da competência digital

Por [Kairallah, Stefanie Kaill \[UNESP\]](#)
 Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

31 | Assuntos: "...Ensino da língua inglesa..."
A aprendizagem do software Scratch como atividade colaborativa na formação continuada de professores de Inglês

Por [Bastos, Viviane da Costa](#)
 Publicado em 2016

[Acessar documento](#)

Dissertação

32 | Assuntos: "...Formação de professores..."
Dissolvendo fronteiras, abrindo novos horizontes : por um ensino intercultural de inglês...

Por [SOUZA, Sálvia de Medeiros](#)
 Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 12 - Busca na base BDTD 12

33 | Assuntos: "...Inglês como língua estrangeira (ILE)..."
Monitor educacional (TV Pendrive): a tecnologia nas aulas de língua inglesa da escola pública
 Por [Peixoto, Roberta Pereira](#)
 Publicado em 2013
[Acessar documento](#)
 Dissertação

34 | Assuntos: "...Ensino e aprendizagem de inglês..."
O uso de tecnologias nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental II em Foz do Iguaçu/PR
 Por [Mello, Etiene Caroline Farias de](#)
 Publicado em 2018
[Acessar documento](#)
 Dissertação

35 | Assuntos: "...Professores de inglês - Formação..."
O livro didático de língua inglesa: concepções de multiletramentos e leitura.
 Por [Rojas, Michele Cristina Canola Andrade](#)
 Publicado em 2021
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 13 - Busca na base BDTD 13

36 | "...As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC, doravante) têm sido incorporadas..."
Gêneros digitais na educação inicial do professor de língua inglesa como instrumentos para (trans)formação
 Por [Luças Moreira dos Anjos Santos](#)
 Publicado em 2012
[Acessar documento](#)
 Dissertação

37 | "... as a professor of EFL and my academic literacy as a teacher-researcher and pre-service-teacher trainer, this..."
Narrativas de professores em formação sobre a didatização de podcasts para o ensino de inglês na floresta
 Por [Uchôa, José Mauro Souza](#)
 Publicado em 2014
[Acessar documento](#)
 Tese

38 | Assuntos: "...Tecnologias da Informação e Comunicação..."
Navegar na imagem e se reencontrar com o texto escrito: um estudo de caso exploratório do processamento leitor no ciberespaço
 Por [Oliveira, Rita de Cássia Rodrigues](#)
 Publicado em 2011
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 14 - Busca na base BDTD 14

39 | Assuntos: "...Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs..."
Saberes científicos e tecnológicos : Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs no ensino de Ciências na contemporaneidade

Por [Cardoso, Rosângela Marques Romualdo](#)
 Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

40 | Assuntos: "...Professores de inglês - Formação..."
Crença, motivação e autonomia em relatos de experiência docente no ensino de inglês para alunos camponeses da EJA

Por [Cristaine Junqueira Aguiar Silva](#)
 Publicado em 2020

[Acessar documento \(1\)](#)
[Acessar documento \(2\)](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 15 - Busca na base BDTD 15

41 | Assuntos: "...Professores - formação..."
Saber Docente no ensino de inglês: aprender e ensinar em contexto emergencial

Por [D'Ambrosio, Izabel Silva Souza](#)
 Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Tese

42 | "...A era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida..."
Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba-MG

Por [BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini](#)
 Publicado em 2015

[Acessar documento](#)

Dissertação

43 | "... de letramentos digitais de 16 professores de língua inglesa da educação básica, atuantes na cidade de Uberaba..."
Percepções sobre letramentos digitais dos professores de língua inglesa da rede estadual e municipal de ensino fundamental (6. ao 9. ano) em Uberaba-MG

Por [RAMOS, Renata Meira](#)
 Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 16 - Busca na base BDTD 16

44 | Assuntos: "...Ensino de **língua inglesa**..."
Multiletramentos nas aulas de **língua inglesa no ensino fundamental: experiência de mediação por vlogs**
 Por [Morais, Daniela Miguel de Souza](#)
 Publicado em 2021
[Acessar documento](#)
 Dissertação

45 | Assuntos: "...Ensino de **línguas**..."
A análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes de **Língua Inglesa...**
 Por [Oliveira, Flávia Medianeira de](#)
 Publicado em 2009
[Acessar documento](#)
 Tese

46 | Assuntos: "...Ensino de **línguas**..."
A análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes de **Língua Inglesa...**
 Por [Oliveira, Flávia Medianeira de](#)
 Publicado em 2009
[Acessar documento](#)
 Tese

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 17 - Busca na base BDTD 17

47 | Assuntos: "...**Formação** de **professores** de PLE..."
Perfil do **professor de português para estrangeiros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**
 Por [Petruccelli, Anderson José Almeida](#)
 Publicado em 2012
[Acessar documento](#)
 Dissertação

48 | Assuntos: "...**Formação** de **professores**..."
Leitura em dispositivos móveis digitais na **formação inicial de **professores****
 Por [BERNARDO, Julio Cesar Oliveira](#)
 Publicado em 2015
[Acessar documento](#)
 Dissertação

49 | Assuntos: "...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM::**TECNOLOGIA** EDUCACIONAL..."
****Inglês** na Palma da Mão: de um projeto inspirador à construção de um guia digital**
 Por [LIMA, Allana Camyle de Melo](#)
 Publicado em 2020
[Acessar documento](#)
 Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 18 - Busca na base BDTD 18

50 | "... da **informação** e da **comunicação** (LANKSHEAR, KNOBEL 2003; SNYDER 2002; KELLNER 2002; CASTELLS 1999) nos diferentes..."

Investigando as questões globais e locais de dois cursos de letars- **inglês**

Por [Mariene de Almeida Augusto de Souza](#)
Publicado em 2011

[Acessar documento](#)

Tese

51 | "...Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de **Comunicação** e Expressão..."

Avaliação de terminologia multilíngue aplicada à **formação em tradução jurídica: estudo para proposta didática com base em TICS**

Por [Carneiro, Marcos de Campos](#)
Publicado em 2019

[Acessar documento](#)

Tese

52 | **M-learning e o ensino de matemática: O uso do aplicativo geogebra para o ensino de equação do 1º grau na educação básica**

Por [Scarton, Elisson Spoladori](#)
Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

Figura 19 - Busca na base BDTD 19

53 | "...O computador, a internet e as **Tecnologias** Móveis Sem Fio - TMSF se constituem um marco na atual..."

M-learning e o ensino de matemática: O uso do aplicativo geogebra para o ensino de equação do 1º grau na educação básica

Por [Scarton, Elisson Spoladori](#)
Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

Fonte: Desenvolvido por Oliveira, 2024.

APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

1. Qual é a sua formação acadêmica e em qual Instituição foi realizada?
2. Você está atuando como professor de Língua Inglesa? Se sim, em que tipo de instituição você leciona (escola pública, privada, curso de idiomas, professor particular, etc.)?
3. Se você não está atuando como professor de Língua Inglesa atualmente, quando foi a última vez que lecionou e por que deixou a docência?
4. Quais tecnologias você utiliza ou utilizava em suas aulas de inglês? Pode fornecer exemplos específicos de ferramentas ou recursos tecnológicos que usa/usava? Por exemplo: plataformas como Google Sala de Aula e Moodle, softwares como Duolingo e Rosetta Stone, ferramentas de criação de conteúdos como Kahoot! e Quizlet, recursos multimídia como Youtube e podcasts, ferramentas de colaboração e comunicação como Padlet e Trello, etc.
5. Como você utiliza/utilizou as tecnologias que citou na resposta da pergunta 4 em suas aulas de inglês?
6. Pode descrever sucintamente uma situação em que usou tecnologias no ensino de inglês?
7. Você participou de alguma formação ou treinamento sobre o uso de tecnologias na educação após o curso de graduação?
8. Você tem/tinha algum projeto ou atividade em que a tecnologia desempenhou um papel importante no ensino de inglês?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino pelos professores formados pelo programa Pró-Licenciatura Letras-Inglês: Estudo de Caso”, cujos objetivo é investigar como os docentes formados em 2013 no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês na modalidade EAD e coordenado pela UFRGS no período de 2012/2013, incluíram e utilizam as tecnologias como mediadoras do ensino do idioma.

Como produto deste estudo pretende-se elaborar um guia com sugestões de ações a serem implementadas em sala de aula, com o uso de tecnologias como objetos de aprendizagem, softwares e outros recursos que são utilizados pelos professores formados no curso de Licenciatura em Inglês do Pró-Licenciatura em 2012/2013.

Esta pesquisa está vinculada ao Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Porto Alegre.

A pesquisa será feita na ferramenta de reunião online TEAMS, GOOGLE MEET, ZOOM ou SKYPE através de entrevista, que será gravada, após sua autorização. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, causar desconforto pelo desconhecimento. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que o grupo de alunos que se formaram no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês na modalidade EAD e coordenado pela UFRGS no período de 2012/2013 é único, visto que o curso não foi ofertado novamente.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade (NÚMERO), _____ aceito participar da pesquisa intitulada: "O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino pelos professores formados pelo programa Pró-Licenciatura Letras-Inglês: Estudo de Caso". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minha imagem e áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a registro.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS. CEP:
95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Luciana Camila Garcia de Oliveira

Telefone para contato: (51) 99356.1559

E-mail para contato: luoliveira@gmail.com

Professora orientadora: Dr^a Lizandra Brasil Estabel



Ferramentas e Aplicativos para o Ensino de Línguas

Elaborado por
Luciana Camila Garcia de Oliveira



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

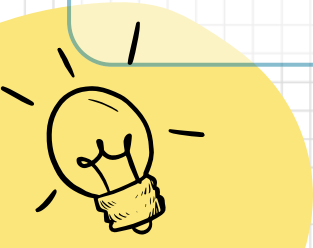


MPIE
Mestrado Profissional em
Informática na Educação

Ferramentas e Aplicativos

para o Ensino de Línguas

Este guia foi elaborado com o intuito de apoiar professores de idiomas na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em suas práticas pedagógicas. O material foi desenvolvido com base na dissertação apresentada para o Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre, cujo título é ***O uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino pelos professores formados pelo programa Pró-Licenciatura Letras-Inglês: estudo de caso***, sob a supervisão da Professora Doutora Lizandra Brasil Estabel. Os aplicativos e ferramentas recomendados neste guia estão disponíveis em versões gratuitas e pagas.



Sumário



<u>Gramática e Vocabulário.....</u>	<u>4</u>
Slides with Friends.....	5
Quizizz.....	9
Factile.....	13
Blooket.....	21
Wordclouds.....	25
<u>Avaliação e Feedback.....</u>	<u>29</u>
Formative.....	30
Pear Deck.....	34
<u>Prática Auditiva.....</u>	<u>38</u>
TedEd.....	39
Youtube/Teachers.....	43
Ello.....	47
Lyrics Training.....	51




Sumário



<u>Prática Oral.....</u>	<u>55</u>
Duolingo for Schools.....	56
Lingvist.....	60
Voki.....	64
<u>Escrita Através de Quadrinhos.....</u>	<u>68</u>
Edit.org.....	69
Make Beliefs Comix	73
<u>Vídeos e Animações</u>	<u>77</u>
Renderforest.....	78
Powtoon.....	82
<u>Conclusão.....</u>	<u>86</u>





Gramática e Vocabulário

SLIDES

WITH FRIENDS

www.slideswith.com

Este é um site para criar slides interativos e jogos de forma a engajar os alunos a participar ativamente das aulas.

Ele é uma alternativa ao Kahoot, outra plataforma de aprendizado baseada em jogos, e apresenta templates para atividades como: reuniões de grupos, pesquisa, quebra-gelo, quiz e brainstorming, entre outros. A versão gratuita aceita até 10 jogadores.

The screenshot shows the Slides With Friends web application interface. At the top, the browser address bar displays "slideswith.com/edit/155249". The navigation bar includes "My Decks", "Templates", "Past Events", "Tutorials", and "Profile", along with an "Upgrade" button. The main interface features a "Live Group Learning" section with a toolbar containing icons for adding content, text, images, settings, and import, as well as a "Public" toggle. A central slide editor displays a slide with the text "1. Complete the sentence: Jane tennis." and a "Select an icon" prompt. Below the text are five sample icons: "Sample Player", "Sample", "Sample Name", "Sample Player...", and "Sample". To the right, a "Welcome" panel reads "Welcome to 1. Complete the sentence: Jane tennis!" and "Waiting for other users to join". A sidebar on the left shows a list of slides, with the first slide selected. The bottom right corner features a red chat icon.

The screenshot displays the Slides With Friends web application interface. At the top, the browser address bar shows the URL `slideswith.com/edit/155249`. The application header includes the logo "SLIDES WITH FRIENDS" on the left and navigation links for "My Decks", "Templates", "Past Events", "Tutorials", and "Profile" on the right. A pink "Upgrade" button is also present. Below the header, a "Live Group Learning" section contains a toolbar with icons for adding content, text, images, settings, and printing, along with an "Import" button and a "Public" toggle switch. On the right side of this section, there are buttons for "Start an Event" and "Share".

The main content area is divided into three panels. On the left is a slide navigation pane with four slides. The first slide is selected and contains the text: "1. Complete the sentence: Jane ____ tennis." The middle panel is the active slide, which is a quiz slide. It features a question "1. Complete the sentence: Jane ____ tennis." and three multiple-choice options: "A dance", "B plays", and "C cooks". Option B is selected and marked with a green checkmark. A "1 point" badge is visible in the top right corner of the slide. On the right panel, a smaller version of the slide is shown, displaying the question and the three options. At the bottom right of the interface, there is a small red notification icon.



www.quizizz.com

Este é um site para criar slides, jogos e questionários. Ele é mais uma alternativa ao Kahoot e é possível imprimir os questionários, caso seja do interesse do professor. A versão gratuita aceita até 100 jogadores.

Playing a Game - Quizizz

quizizz.com/join/game/U2FsdGVkX1%252F0I4t6l2734LuJ91W9VQ9KvRQ4%252FnlCsEhus2BdrhrM7Q3jPuth3gdCcGaPp4Vv9ek37IsUFwUgA%253D%253D?gameType=solo&...

Bonus


0

1/5

TPACK é um modelo teórico e a sigla quer dizer

- 1 Conhecimento pedagógico do currículo tecnológico
- 2 Conhecimento tecnológico do conteúdo pedagógico
- 3 Conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo
- 4 Conhecimento do conteúdo tecnológico pedagógico do currículo

Luciana Oliveira



factile

www.playfactile.com

Este é um site para criar jogos do tipo Show do Milhão. É possível determinar categorias para as perguntas e os pontos que cada pergunta vale. As perguntas podem ser criadas usando inteligência artificial.

Browser: Edit Game - Simple Present | playfactile.com/edit/m4de71jf7q?new=1

Simple Present

EASY	CATEGORY-2 TITLE	CATEGORY-3 TITLE	CATEGORY-4 TITLE	CATEGORY-5 TITLE	CATEGORY-6 TITLE
100	100	100	100	100	100
200	200	200	200	200	200
300	300	300	300	300	300
400	400	400	400	400	400
500	500	500	500	500	500

→ ← → ← → ← → ← → ←

Final Factile

* Select up to 5 tiles for Daily Double

Edit Game - Simple Present x +

playfactile.com/edit/m4de71jf7q?new=1

Editing Tile: EASY for 200

CANCEL SAVE

Click arrows to save and advance

Question (ex. Who was the first American President?)

Jane seafood. She is allergic.

Upgrade to PRO for advanced formatting, images, video and equations

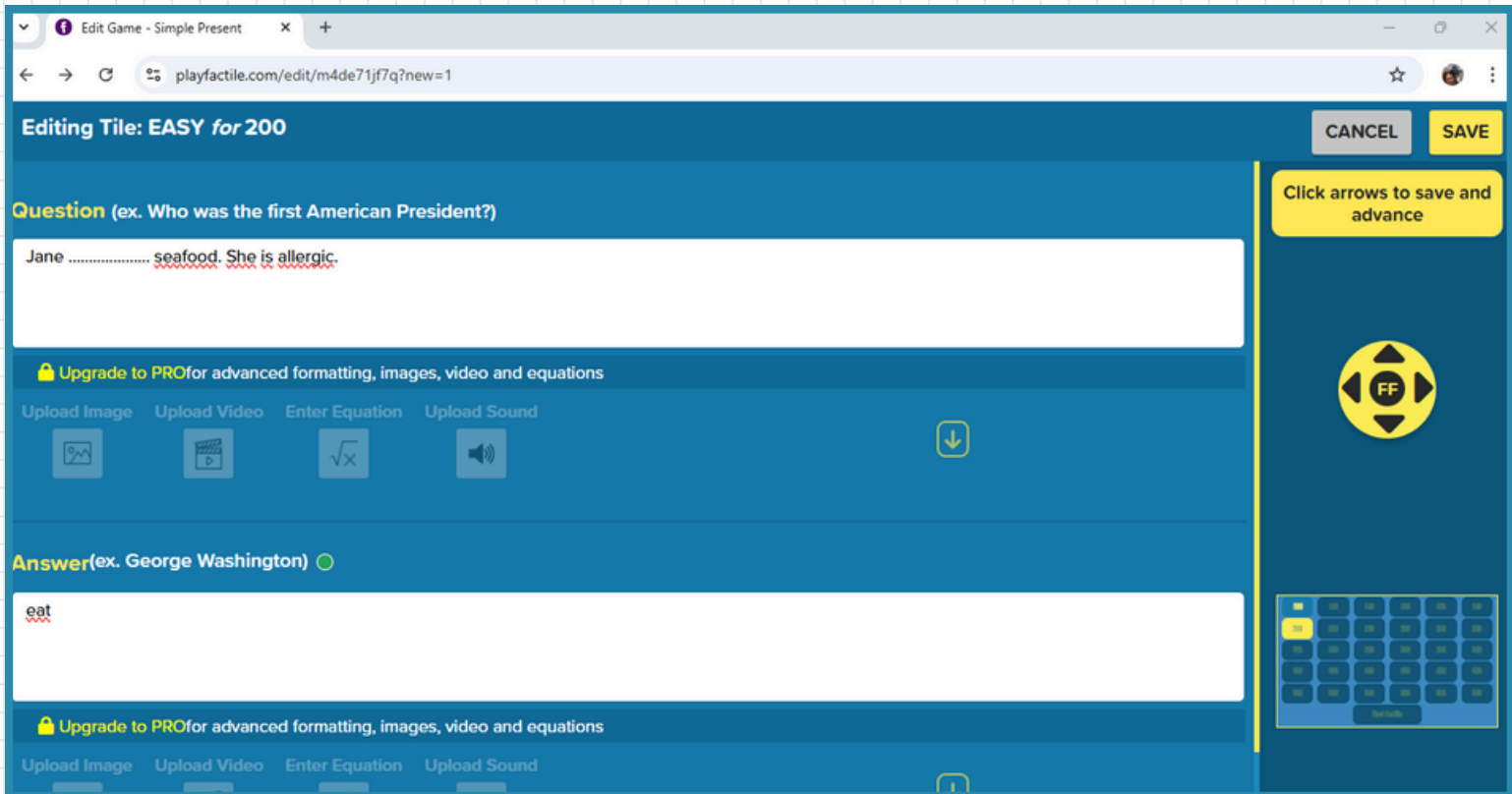
Upload Image Upload Video Enter Equation Upload Sound

Answer(ex. George Washington) ○

eat

Upgrade to PRO for advanced formatting, images, video and equations

Upload Image Upload Video Enter Equation Upload Sound



Quizlet

www.quizlet.com

Este é um site para criar cartões interativos para ensinar vocabulário, realizar avaliações e jogos. Há uma área dedicada aos professores com vídeos explicativos de como utilizar os recursos que o site oferece.

Quizlet

Ferramentas de estudo ▾

Assuntos ▾

🔍 Buscar cartões



Cartões



Aprender



Avaliar



Combinar



Clique no cartão para virá-lo 🖱️

Resultados para "colors in english"

Todos os resultados

Listas de cartões

Avaliações

Livros didáticos

Questões

Usuários

Turmas

Colors in English and Arabic

Avaliação

 jeannine_mansi97

Colors in English and Spanish

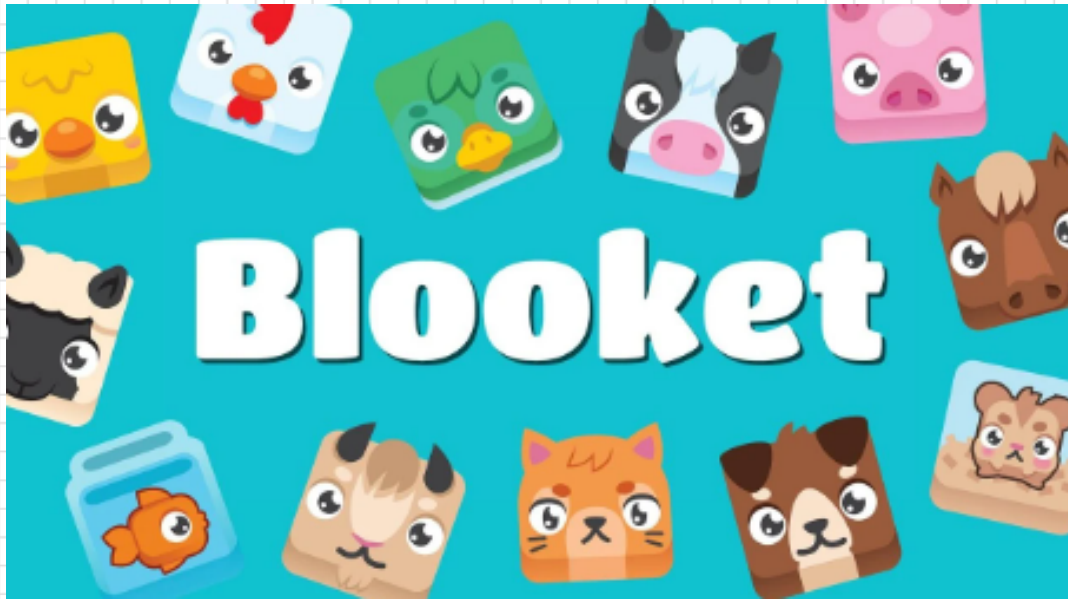
Avaliação

 brian_vhnguyen9

Color and Skin Terminology

Avaliação

 josieradil08



www.blooket.com



Este é um site para criar jogos com conjuntos de perguntas. O site oferece 15 tipos de jogos diferentes e os alunos podem jogar ao vivo, sozinhos ou os professores podem passar os jogos de tema.



Blooket

[Create](#)

- [Discover](#)
- [My Sets](#)
- [Favorites](#)
- [History](#)
- [Homework](#)
- [Play](#)
- [Settings](#)



[+ Upgrade to Plus](#)

Question Set Creator ?

lucianaoliveira ▼

Cover Image

Drag and Drop or

- Image Gallery
- Upload a File
- Upload by URL

Title (required)

Description

Privacy Setting

This decides who can find and play your question set

Public Playable by Everyone

Creation Method

This decides how you will start adding questions to your set

[Manual](#)

[Quizlet Import](#)



Select a Game Mode



Focus and Strategize to Survive!

Difficulty



Complex

Skills



Strategy & Accuracy

Ideal Time



10 min

Questions



Normal Frequency

Play



www.wordclouds.com

Neste site é possível criar uma representação visual das palavras que aparecem em um texto ou usar o vocabulário específico de um tema, por exemplo. Pode-se escolher o tamanho e o formato da nuvem de palavras, escolher diferentes tipos e cores de fontes, a direção em que as palavras são colocadas e tudo isso pode ser feito gratuitamente.



The screenshot shows the WordClouds.com website interface. At the top, there are navigation links for "Annotation", "Strip Background", "Poster Maker", and "Photo Filters". The main header includes the "WordClouds.com" logo and navigation options like "Classic site", "Gallery", and "FAQ". A menu bar contains "File", "Words", "Shape", "Fonts", "Direction", "Warps", "Theme", "Options", and "Wizard". Below the menu, there are controls for "Auto fit" (checked) and "Repeat words" (unchecked), along with a slider set to "13". The main canvas displays a word cloud with the largest word being "englishman" in teal, and other words like "francophone", "domestic", "deutsch", "arab", "spanish", "british", "france", "traduction", "russian", "rereading", "board", "instructor", "ying", and "spain".

The "Theme" settings panel is open on the right side, showing options for "Word colors", "Background", and "Shape color". The "Background" option is selected. Under "Background color", there is a "Transparent" button. Under "Background image", there is a "Select background image..." button and a "No background image" option. The panel also includes "Apply" and "Close" buttons at the bottom.














Avaliação e Feedback




www.formative.com

Esta plataforma online permite a criação de avaliações e atividades como quizzes e formulários. A plataforma oferece recursos como feedback imediato e correção automática. Também é possível inserir imagens, vídeos e áudio para tornar as avaliações mais dinâmicas e completas.




-  Home
-  Activities
-  Practice Sets
-  Classes
-  Reports
-  Library
-  Teams
-  My Account
-  Notifications
-  Support


Welcome, Luciana Oliveira


[Create +](#)


Create your first activity



Formative



Lesson





Practice Set











Classes

Invite students to your new class or import roster via Google Classroom, Clever, or Microsoft Teams.

[New Class](#)
[Import Class Roster](#)



 **formative**
by newsela

-  Home
-  Activities
-  Practice Sets
-  Classes
-  Reports
-  Library
-  Teams
-  My Account
-  Notifications
-  Support

1 Question Add This Formative

Fill in the blanks with the simple past tense of the verbs below:

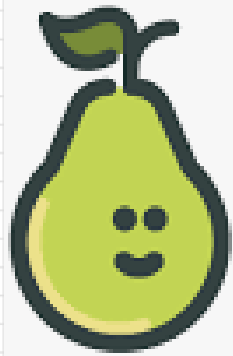
*1. Give 2. Have 3. Be (2x) 4. Go 5. Become 6. Buy 7. Get 8. Meet 9. Eat 10. Leave
11. Lose 12. Tell 13. Find 14. See 15. Sit 16. Take 17. Do 18. Wake up 19. Swim*

▶ 0:18 / 0:26 ⏪ ⏩ ⋮

1. **Katie talks about her trip to Italy and the adventure she had while she was there on vacation.**

Man: How your summer vacation?

Woman: Great! I to Italy with my family. It was so fun there! We lots of really nice people and really delicious food.



Pear Deck™

www.peardeck.com

Esta plataforma online permite a criação apresentações com quizzes e questionários. A plataforma oferece recursos como feedback imediato. É possível criar os testes usando perguntas criadas por outros professores ou criar suas próprias perguntas.



Pear Deck™

The screenshot shows the Pear Deck dashboard. At the top left, there is a 'Dashboard' header with a 'See New Version' toggle set to 'OFF'. To the right of the header is a search bar containing 'Tests' and a search icon. Further right are two buttons: 'CREATE TEST' and 'TRY PREMIUM'. The main content area features a large green card titled 'Classes' with the text 'Create a virtual classroom so you can connect, teach and engage with your students.' and a 'CREATE A CLASS' button. Below this is a section titled 'Quick Introduction to Pear Assessment' containing two cards: '2 Min Overview' with a 'LEARN MORE' button and 'Tests Library' with an 'EXPLORE' button. At the bottom, there is a section for 'AI powered new features' with two buttons: 'VIDEO QUIZ' and 'AI QUIZ'. A vertical sidebar on the left contains various navigation icons, and a chat bubble icon is in the bottom right corner.

Dashboard ⓘ
See New Version OFF

Tests ▾ 🔍 Search "Tests" →

+ CREATE TEST **🔒** TRY PREMIUM

Classes

Create a virtual classroom so you can connect, teach and engage with your students.

CREATE A CLASS

🕒 Quick Introduction to Pear Assessment

2 Min Overview

Resource to help you up and running quickly

LEARN MORE

Tests Library

Check out tests from our library of **over 100K+ tests**

EXPLORE

AI powered new features

▶ VIDEO QUIZ **✚ AI QUIZ**

💬



Untitled Test DRAFT

DESCRIPTION ADD ITEMS REVIEW SETTINGS

0 SELECTED CREATE ITEMS USING AI CREATE NEW ITEM Sort by Popularity

146668 QUESTIONS FOUND

FILTERS CLEAR ALL

- ENTIRE LIBRARY
- CREATED BY ME
- SHARED WITH ME
- MY FAVORITES
- FOLDERS

GRADES

All Grades

SUBJECT

All Subjects

STANDARD SET

All Standard Sets

Complete each sentence with the simple past or past continuous of the verb in parentheses.
I went to Rome, and I (eat) pizza.

NO STANDARD TEXT ENTRY

Sandra Nilson # 70f02a 19 0

Complete each sentence with the simple past or past continuous of the verb in parentheses.
I was watching TV when my father (call).

NO STANDARD TEXT ENTRY

Sandra Nilson # e772f7 11 0

Complete the table with the PAST PARTICIPLE of the verbs:
(table)

NO STANDARD MULTIPLE CHOICE

Admisiones JO # daadf1 11 0

Complete each sentence with the simple past or past continuous of the verb in parentheses.
I (get) to school late yesterday because I missed the bus.

NO STANDARD TEXT ENTRY

Sandra Nilson # c8c204 10 0

ASSIGN



Prática Auditiva

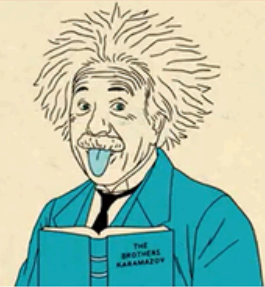
TED Ed

www.ed.ted.com

Este site oferece curadoria de vídeos e animações sobre os mais diversos assuntos. É possível filtrar os vídeos pelo nível dos alunos, reduzir o tempo dos vídeos, criar e editar perguntas, assim como inserir tópicos ou perguntas para discutir o tema do vídeo.



We create and curate the best educational content on the web



What subject are you interested in?

Featured Lessons

Popular Lessons

The Arts

Business & Economics

Design, Engineering & Technology

Health

Literature & Language

Mathematics

Philosophy & Religion

Psychology

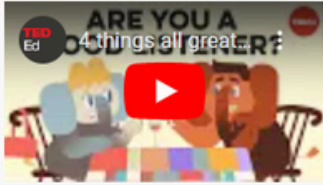
Science & Technology

Social Studies

Teaching & Education

Thinking & Learning





4 things all great listeners know

05:07 1,979,793 views

[Change video](#) [Crop video](#)

Lesson Title

4 things all great listeners know

Let's Begin

It's easy to tell when someone's not paying attention, but it can be surprisingly tricky to know what good listening looks like. Good listening is one of the most important things we can do to improve our relationships, develop our worldview, and potentially change people's minds. So what can we do to become better listeners? Dig into different strategies that can improve your listening skills.

Think

1. Listening in a one-on-one conversation should ...
2. Which of the following is NOT a good way to sh...
3. Why is it not productive for a listener to plan the...
4. When people feel heard, they report more ___
5. Why is it particularly beneficial to be a good list...

Publish

Status: Unpublished ●

Settings: Customization [Off](#)

[Get help](#)





www.youtube.com/teachers



Este canal no YouTube oferece dicas de como inserir o YouTube na sala de aula.

Há mais de 400 playlists com vídeos sobre os mais diversos temas. Dentro deste canal podemos encontrar links para outros diretórios do YouTube de acordo com a faixa etária ou nível de educação, assim como podemos pesquisar diretamente o assunto de interesse.



Pesquisar



Início

Vídeos

Playlists



english



LIKE



13 vídeos

Figurative Language

Teachers · Playlist

Similes and Metaphors · 3:12

What is Hyperbole? · 1:51

VER PLAYLIST COMPLETA



10 vídeos

The Berlin Wall

Teachers · Playlist

Berlin Wall, 1986, Confrontation - from "Something to do with the Wall" · 2:52

Rise and fall of the Berlin wall · 3:22

VER PLAYLIST COMPLETA



2:17

21st Century Classroom: YouTube @ Kent-Meridian High School

Teachers · 798 mil visualizações · há 12 anos

Learn about how one teacher, Mike Christiansen, a 9th grade social studies teacher at Kent-Meridian High School in Kent, WA, uses YouTube in his classroom to transform it into a 21st century...





The
Shapes
Song

Kids
TV
123

Reproduzir (k)

0:05 / 1:50



The Shapes Song (HD)



KidsTV123
5,01 mi de inscritos

Inscrever-se

25 mil



Compartilhar





www.ello.org

Este site é uma biblioteca online de atividades de áudio. As atividades são de áudio ou de vídeo, e apresentam sua transcrição, uma atividade de vocabulário e um teste interativo. É possível escolher o nível do áudio ou vídeo e até o sotaque da pessoa, já que os vídeos e áudios são falados em inglês por pessoas de diversos países.

[Beginner Lessons](#) | [Intermediate Lessons](#) | [Advanced Lessons](#)

English Listening Lesson Library Online

ELLLO has over 3,000 free listening lessons for all levels! Most activities have audio or video, a transcript, vocabulary lesson and interactive quiz.



[Free Books and Worksheets](#)

Download free PDF lessons to use offline and in class.

Free Printable Materials
[Lessons for all Levels](#)



[Study Guide for ELLLO!](#)

See how students can use ELLLO to learn English.

Multi-Lingual Guides Available



[100+ Grammar Lessons](#)


Learn grammar by watching short conversations.

Free Printable Worksheets
[Beg to Adv - A1 - B1 - C1](#)



[What is your movie idea?](#)

Learn these words:
spooky, lead to, come up with.

One Minute English - B1
[Lilit / Armenia](#) 

One Minute English

- English speakers from around the world answer a basic question.
- All videos come with **a script and quiz!**
- Most videos are less than 60 seconds long!

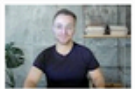
Videos 1501 - 1532



Video 1532

[Will AI and Robots help or harm society?](#)

INT 4
Amar

Video 1532

[How will robots change society?](#)

INT 4
Elias




Video 1531

[Is technology changing people for better or worse?](#)

INT 4
Marcela




Video 1531

[Is technology changing people for better or worse?](#)

INT 4
Juan




lyricstraining

www.lyricstraining.com

Este site utiliza vídeos de música para melhorar a compreensão auditiva dos alunos. Os alunos escutam a música e completam as letras, podendo escolher o nível de dificuldade e o tipo de atividade. Há diversos gêneros musicais disponíveis e é possível criar as próprias atividades e escolher quais palavras trabalhar na letra da música. As atividades também podem ser realizadas em aplicativo de celular.



Thousands of teachers, all over the world, are already using LyricsTraining to teach languages and motivate their students through this unique immersion process



Top Lyrics



vevo

4K

Last Christmas
Wham!



12 years | 14032 plays
SergioPM



APT.
ROSÉ, Bruno Mars



1 month | 10016 plays
nicoole2099

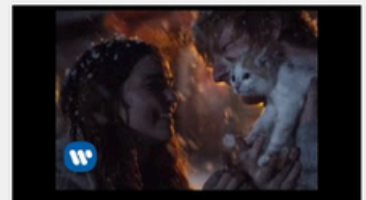


vevo

Die With A Smile
Lady Gaga, Bruno Mars



3 months | 7399 plays
selvatica



W

Perfect
Ed Sheeran



7 years | 6299 plays
as7733

Now Playing



vevo



W



vevo

Select a Game Mode

Beginner

Fill 41 random words of 405 (10%)

Intermediate

Fill 101 random words of 405 (25%)

Advanced

Fill 203 random words of 405 (50%)

Expert

Fill all the words (405), are you crazy?



Believer
Imagine Dragons

7 years | 1355620 plays | anonymous



Add
Favorite



Print
Lyrics




Report a
Problem



New
Exercise

Share on:





Prática Oral




<http://.schools.duolingo.com>





Duolingo é um dos aplicativos mais populares e gratuitos para aprender idiomas. Ele oferece lições de pronúncia, gramática e vocabulário através de gamificação. A versão **For Schools** é voltada para educadores e permite a criação de turmas, tarefas personalizadas e feedback em tempo real, sem custos adicionais. O site oferece aos professores um manual instruindo como utilizar o aplicativo, como criar turmas, atribuir atividades e fornecer feedback.





 NEW CLASS

 PRIVACY SETTINGS

 TEACHER TRAINING

 HELP

 DUOLINGO

 **Lucianade0658108**
EDIT



Welcome, Luciana de Oliveira!



Create a classroom

2

Add students

Invite students to your classroom to start their learning journey.

ADD STUDENTS

3

Create assignments

Explore content that teaches specific skills and help students form daily habits!

CREATE ASSIGNMENTS



duolingo for schools 101

Duolingo for Schools





LINGVIST

<https://lingvist.com/>

Este aplicativo é similar ao Duolingo. Seu foco é aumentar o vocabulário do aluno e melhorar as habilidades de fala e compreensão. As lições são adaptadas com base no progresso do aluno. O aplicativo permite a gravação de voz e fornece feedback sobre a pronúncia do aluno.



Pular

Escolha as palavras que você já conhece

Isso é usado para personalizar seu nível.

nice

attractive

goods

pray

smile

gentlemen

celebrate

excited

master

enormous

merry

peaceful

pretty

thank

grace

evening

glory

happiness

courage

dining

noble

cool

blast

celebration

delegates

excitement

handy


useful


fantastic


amazing


← Pular


Por que você está aprendendo inglês?


 Preciso para uma viagem futura


 Tenho como objetivo aprender algo até certa data


 Por conta da minha carreira


 Apenas gosto de aprender idiomas


 Para me conectar com amigos/família

 Amo um país em particular e quero aprender sua língua

 Quero passar num exame

 Outro

 Para treinar meu cérebro

 Para me integrar num país



www.voki.com/



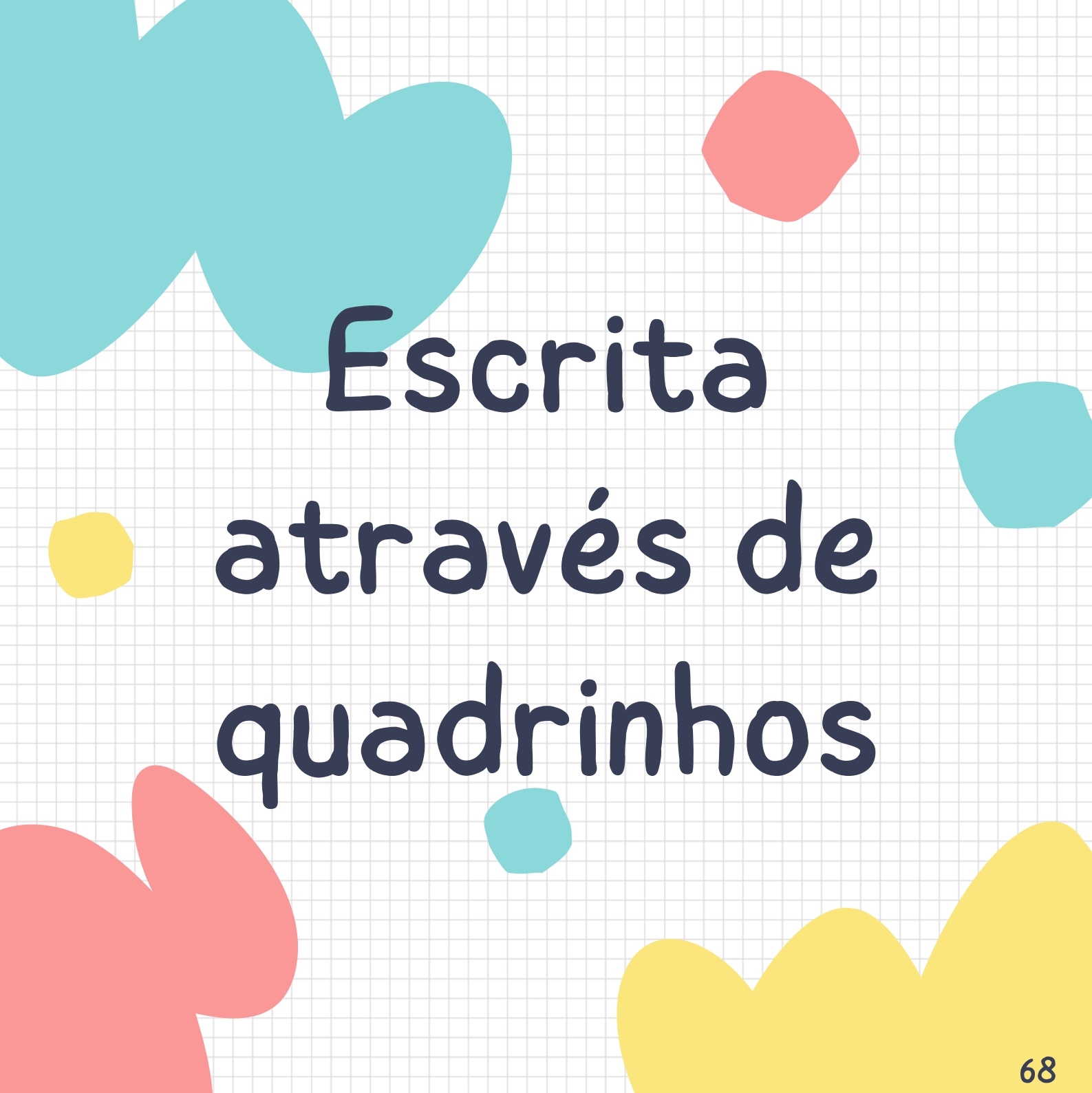
Com esta ferramenta, os alunos podem criar avatares e customizar suas aparências e o que eles falam para utilizá-los em blogs, perfis e até mensagens de email. As personagens podem repetir mensagens que foram gravadas previamente, pode-se usar um sintetizador de voz ou o aluno pode ainda usar a própria voz para gravar uma mensagem e até mesmo um pequeno áudio.



The Voki avatar customization interface is displayed within a blue-bordered frame. On the left, there are three vertical panels of icons: the first panel contains icons for a male face, a green t-shirt, a blue and white cap, a paint palette, and a speaker; the second panel contains icons for an orange triangle, a green t-shirt, a brown hair tuft, a blue and white cap, red sunglasses, an orange triangle, and a pair of orange headphones; the third panel contains icons for red lips, a nose, a full-body male figure, a male face with height arrows, a male face with width arrows, and a male figure with a cane. To the right of these panels are seven horizontal sliders, each with an orange knob, used to adjust the appearance of the corresponding feature. On the far right, a large preview window shows a female avatar with long brown hair in a braid, wearing a pink shirt, against a chalkboard background. The preview window includes a refresh icon (circular arrow), a close icon (X), a star icon, a play button (triangle in a circle), and a "Save" button with a right-pointing arrow.



The interface for creating a Voki avatar is shown. It features a central grid of 20 avatar options, each in a square frame. The avatars include various human faces, animals like a cat, dog, and frog, and fictional characters like a top hat man and an alien. Some avatars have a yellow star icon in the top right corner. To the left of the grid is a vertical toolbar with icons for a head, clothing (green shirt, blue cap), a paint palette, a speaker, and a palm tree. To the right of the grid is a vertical toolbar with an orange triangle pointing up, a group of three people icon, a blue cube, a horse, a blue fish, a palm tree, and an orange triangle pointing down. On the far right is a dark blue panel with a white 'X' icon, a yellow star icon, a group of three people icon, and a "Save" button with a right-pointing arrow.



Escrita através de quadrinhos

The logo for EDIT.org features the word "EDIT" in a large, bold, sans-serif font. The letters are color-coded: 'E' is pink, 'D' is purple, 'I' is blue, and 'T' is teal. To the right of "EDIT" is ".org" in a smaller, teal, sans-serif font. The entire logo is set against a light gray rectangular background.

EDIT.org

www.edit.org

Esta é uma ferramenta similar ao Canva. Ele é um editor gráfico online e apresenta templates prontos para a criação de tirinhas e quadrinhos. Caso o usuário tenha habilidade para desenhar, é possível que ele mesmo desene os quadrinhos.

The screenshot shows the EDIT.org website interface. At the top, the browser address bar displays `edit.org/edit/all/3jgqxclm`. The website header features the EDIT.org logo on the left, a search bar, and navigation options: `17%`, `Create design`, `Change size`, `Share`, `Download`, and `Save`. Below the header, a toolbar includes `Background color`, `Add text`, `Add photo`, `Lines`, `Draw`, and `QR`.

The left sidebar contains a `Templates` menu with categories like `Comic Strips`, `Text`, `Photos`, `Elements`, and `Colors`. The main content area is titled `Comic Strips` and features a `See all` link. It displays several template thumbnails, including one titled `HELPING ME IN MY CROWDFUND VS. NOT HELPING ME` and another titled `Your Antiquities Shop Name`. The central workspace shows a selected comic strip template with a blue header reading `COMIC STRIP` and a grid of four panels. A `YOUR LOGO` placeholder is visible in the bottom right corner of the workspace.

At the bottom right of the workspace, there is a `Help` button and the URL `www.edit.org`.

The screenshot displays the EDIT.org website interface for creating a comic strip. The browser address bar shows the URL `edit.org/edit/all/3gh4sv2re`. The top navigation bar includes the EDIT.org logo, a search bar, and buttons for `25%`, `Create design`, `Change size`, `Share`, `Download`, and `Save`. A toolbar below the navigation bar offers options for `Background color`, `Add text`, `Add photo`, `Lines`, `Draw`, and `QR`.

The left sidebar contains a `Templates` menu with icons for `My designs`, `Text`, `Photos`, `Elements`, and `Colors`. The main content area is titled `Comic Strips` and features a `Categories` filter and a `Formats` tab. Under `Comic Strips`, there are several template thumbnails, including one titled `HELPING ME IN MY CROWDFUNDING VS. NOT HELPING ME` and another titled `Your Antiquities Shop Name`. A `See all` link is also present.

The central workspace shows a comic strip template with a grid of six panels. The panels are arranged in two rows of three. The top-left panel contains the text `Your text here`. The bottom-left panel contains the text `Your text here`. The bottom-right panel contains the text `Your text here`. The template includes a `www.edit.org` watermark on the left side and a `YOUR LOGO` placeholder at the bottom left. The word `COMIC` is displayed in large letters at the bottom center. A `Help` button is located in the bottom right corner.



www.makebeliefscomix.com

Este é um site para criar quadrinhos com até 18 quadros. É possível escolher os personagens, o fundo, objetos, balões de conversa, entre outras características. O site oferece muitas opções de templates para atividades, inclusive dicas para professores sobre como inserir quadrinhos nas aulas

TO BEGIN, CLICK ON ANY FEATURE IN BOTTOM WHITE TRAY

GETTING STARTED

HOW TO SAVE

HELP

AFTER YOU SIGN IN BE SURE TO CLICK ON THE "SAVE" BUTTON SO YOUR CREATION WILL BE ADDED TO YOUR LIST OF COMICS!

NAME YOUR COMIX

AUTHOR'S NAME

1 2 3 + - (MAX 18 PANELS)

START OVER PRINT · SHARE · EMAIL

SIGN IN TO SAVE ONLINE 

MENU HELP **▲ DIALOGUE PROMPTS**

MOVE

Create Your Own Comic Strips

makebeliefscomix.com/Comix/

1 2 3 + - (MAX 18 PANELS) START OVER PRINT - SHARE - EMAIL SIGN IN TO SAVE ONLINE

Jane was out when it started to rain...

MENU HELP & DIALOGUE PROMPTS

MOVE

SCROLL BELOW TO REVIEW ALL OUR FEATURES FOR MAKING YOUR COMIC STRIPS!

CHARACTERS BACKGROUNDS TALK BALLOONS THOUGHT BALLOONS BEASTIES CHARACTERS IMAGINARY FRIENDS BACKGROUND

THE NEXT DAY...



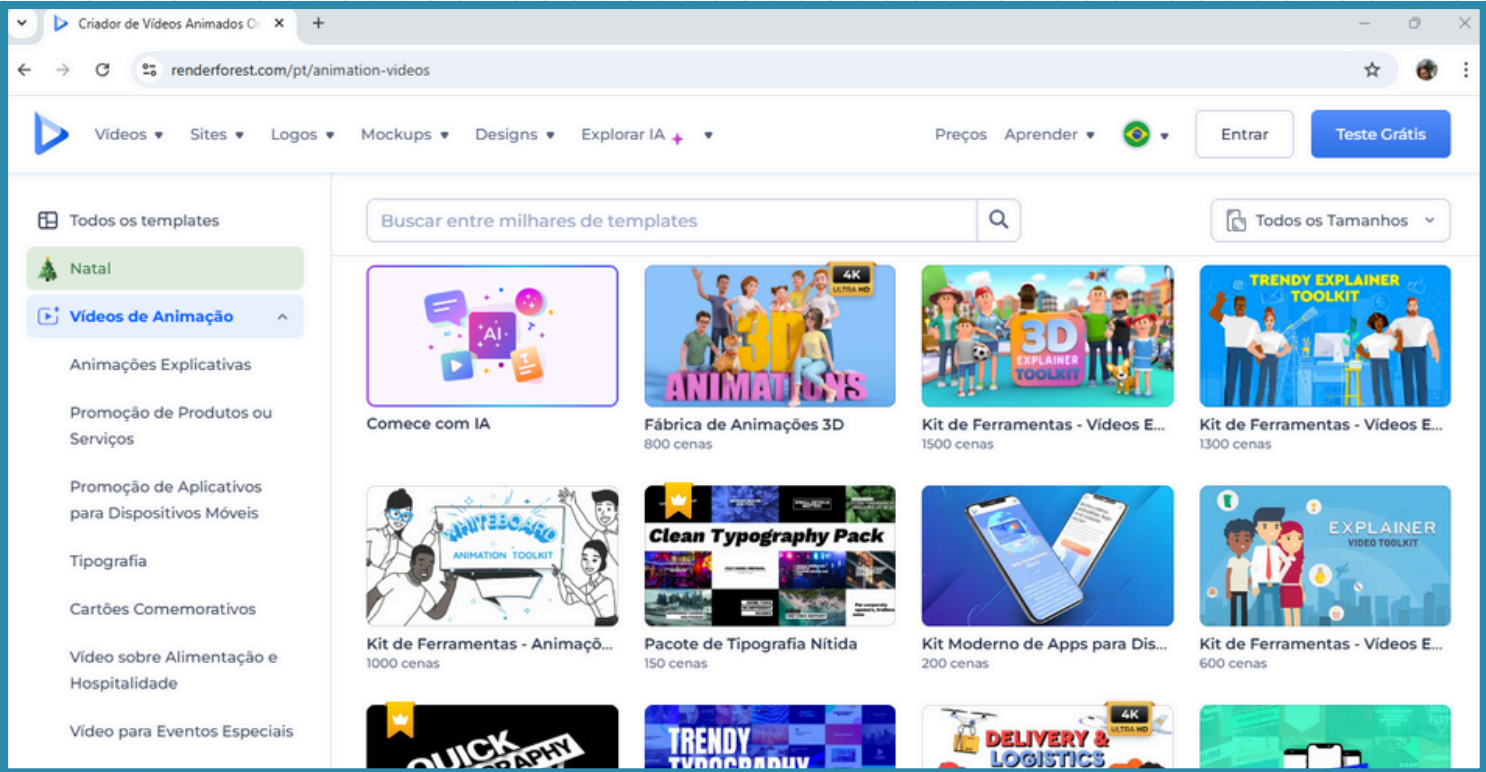
Vídeos e Animações



Renderforest

www.renderforest.com

Esta página oferece diversas opções de tipos de animações e vídeos. Há uma grande variedade de templates e cenas que podem ser utilizadas. Na versão gratuita, os vídeos podem ter até três minutos de duração e o usuário tem 500mb de armazenamento em nuvem.



criador de Vídeos Animados

renderforest.com/pt/animation-videos

Vídeos Sites Logos Mockups Designs Explorar IA

Preços Aprender Entrar Teste Grátis

Todos os templates

Natal

Vídeos de Animação

- Animações Explicativas
- Promoção de Produtos ou Serviços
- Promoção de Aplicativos para Dispositivos Móveis
- Tipografia
- Cartões Comemorativos
- Vídeo sobre Alimentação e Hospitalidade
- Vídeo para Eventos Especiais

Buscar entre milhares de templates

Todos os Tamanhos

Comece com IA
800 cenas

Fábrica de Animações 3D
800 cenas

Kit de Ferramentas - Vídeos E...
1500 cenas

Kit de Ferramentas - Vídeos E...
1300 cenas

Kit de Ferramentas - Animaçõ...
1000 cenas

Clean Typography Pack
150 cenas

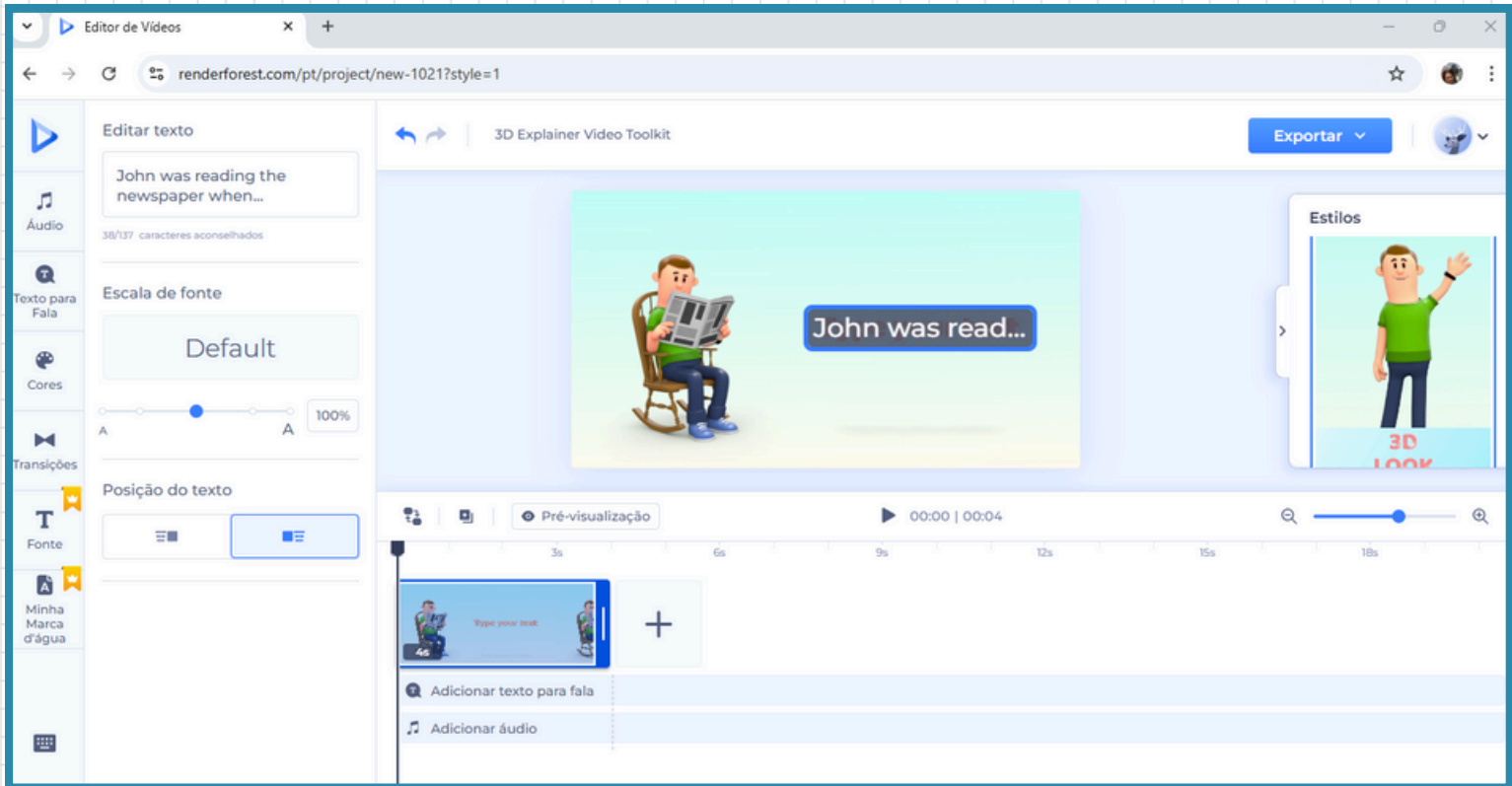
Kit Moderno de Apps para Dis...
200 cenas

Kit de Ferramentas - Vídeos E...
600 cenas

QUICK TYPOGRAPHY

TRENDY TYPOGRAPHY

DELIVERY & LOGISTICS



The screenshot shows the Renderforest video editor interface. The browser address bar displays `renderforest.com/pt/project/new-1021?style=1`. The main workspace is titled "3D Explainer Video Toolkit" and features a central preview window showing a 3D character sitting in a rocking chair reading a newspaper. A text box next to the character contains the text "John was read...". To the right of the preview is a "Estilos" (Styles) panel showing a 3D character in a green shirt with the text "3D LOOK" below it. The left sidebar contains various editing tools: "Editar texto" (Edit text) with a text input field containing "John was reading the newspaper when..." and a character count of "38/137 caracteres aconselhados"; "Escala de fonte" (Font size) with a "Default" preset and a slider set to "100%"; "Posição do texto" (Text position) with two alignment options; and "Fonte" (Font) with a "Minha Marca d'água" (My watermark) option. The bottom of the interface includes a "Pré-visualização" (Pre-visualization) timeline with a play button, a time display of "00:00 | 00:04", and a search bar. Below the timeline are buttons for "Adicionar texto para fala" (Add text for speech) and "Adicionar áudio" (Add audio).

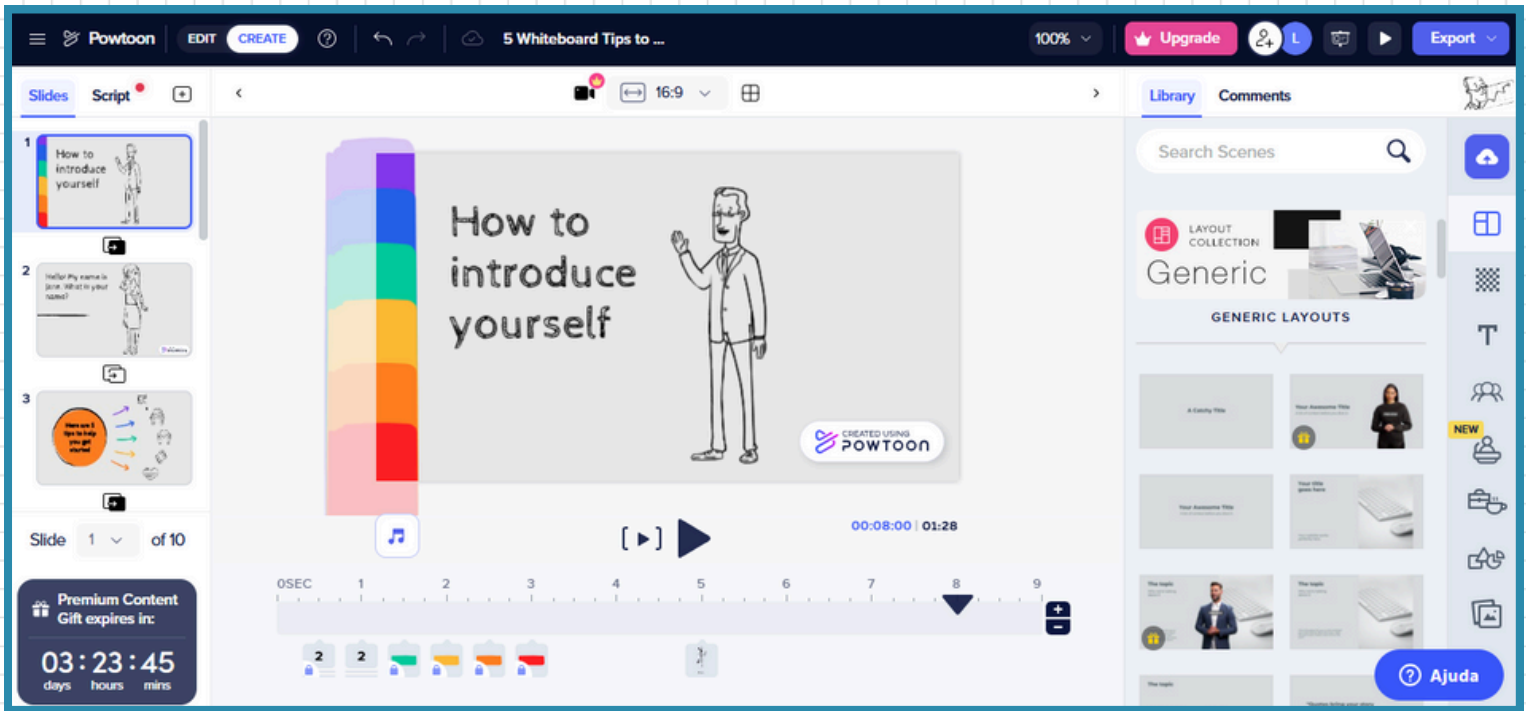


POWTOON

www.powtoon.com



Esta página oferece diferentes tipos de animações e vídeos. No entanto, a variedade de templates, personagens e cenas que podem ser utilizadas na versão gratuita não é muito grande. É possível criar vídeos de até 3 minutos que podem ser publicados no Youtube, Vimeo e Wistia e compartilhados no X e no Facebook.



The screenshot displays the Powtoon software interface. At the top, the title bar shows "Powtoon" with "EDIT" and "CREATE" buttons, a question mark icon, a 16:9 aspect ratio dropdown, a 100% zoom level, an "Upgrade" button, a user profile icon, and an "Export" dropdown. The main workspace is divided into three sections: a left sidebar, a central video preview area, and a right sidebar. The left sidebar, titled "Slides", shows a list of three slides. The first slide, "How to introduce yourself", is selected and previewed in the center. The central preview area shows a whiteboard with the text "How to introduce yourself" and a cartoon character. A vertical color bar is on the left of the whiteboard. Below the preview is a timeline with a play button and a progress indicator showing "00:08:00 | 01:28". The right sidebar, titled "Library", has a "Search Scenes" search bar and a "Generic" layout collection. A "Premium Content Gift expires in: 03:23:45" notification is in the bottom left. A "Ajuda" button is in the bottom right.

Powtoon EDIT CREATE ? 16:9 100% Upgrade L Export

5 Whiteboard Tips to ...

Slides Script

1 How to introduce yourself

2 Hello! My name is (Name: What is your name?)

3 How to introduce yourself

Slide 1 of 10

Premium Content Gift expires in: 03:23:45 days hours mins

How to introduce yourself

CREATED USING POWTOON

00:08:00 | 01:28

Library Comments

Search Scenes

LAYOUT COLLECTION Generic

GENERIC LAYOUTS

Ajuda

Powtoon EDIT CREATE 100% Upgrade L Export

5 Whiteboard Tips to ...

Slides Script 16:9

Library Comments

Search Characters

1 How to introduce yourself

2 Hello! My name is Jane. What is your name?

3 There are 3 tips to help you get started

Slide 2 of 10

Premium Content Gift expires in: 03:23:44

00:15:50 | 01:28

HELLO! My name is Jane. What is your name?

CREATED USING POWTOON

MARKER

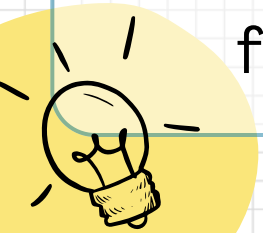
SKETCHING

Ajuda

Conclusão



Este produto não deve ser encarado como um fim em si mesmo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se integrado de forma crescente à nossa prática profissional como educadores, e é essencial que nos mantenhamos atualizados em relação às inovações tecnológicas, que surgem com grande rapidez, a fim de mantermos o interesse de nossos alunos. Inicialmente, as TIC podem representar um grande desafio, mas, à medida que passamos a utilizá-las e a desenvolver um maior domínio sobre essas ferramentas, percebemos o potencial delas para enriquecer nossas aulas e facilitar nosso planejamento pedagógico.



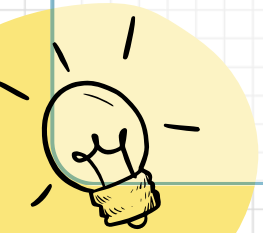
Conclusão

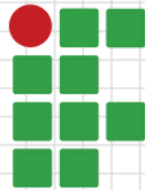
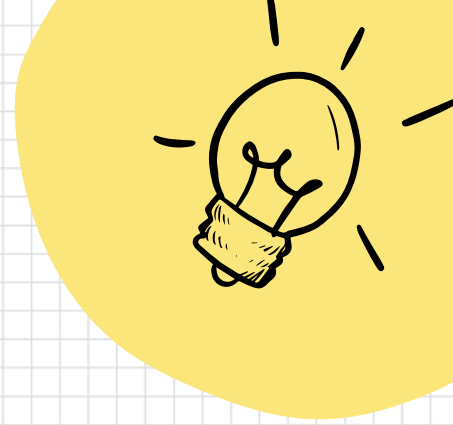


Contudo, é importante ressaltar que a implementação das TIC em sala de aula exige pesquisa, preparo e uma clara intencionalidade pedagógica. Caso contrário, estaremos simplesmente substituindo os métodos tradicionais, como livros e cadernos, por dispositivos como computadores, tablets ou celulares.

Espero que este guia seja útil não apenas para professores que estão iniciando o uso das TIC em suas práticas pedagógicas, mas também para aqueles que já as utilizam em suas aulas.

Caso você tenha alguma dúvida ou sugestão sobre este guia, estou à disposição no e-mail luoliveira@gmail.com.

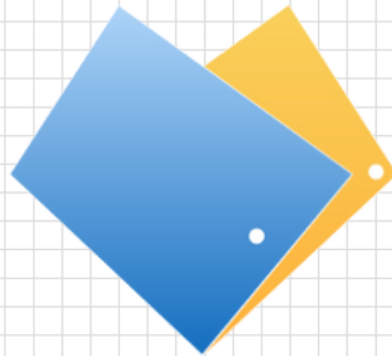




INSTITUTO FEDERAL

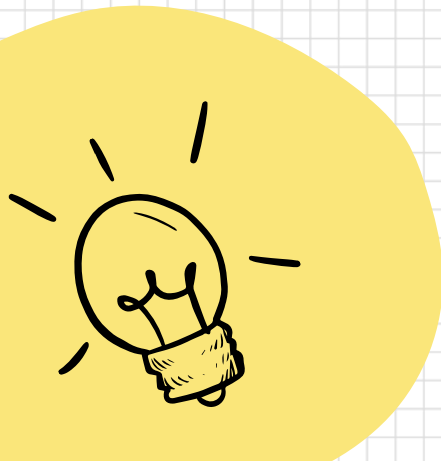
Rio Grande do Sul

Campus Porto Alegre



MPIE

Mestrado Profissional em
Informática na Educação



ANEXO A - Parecer realizado pela Professora Doutora em Letras Aline Casagrande Rosso

Ensinar gramática e vocabulário é um desafio para o professor de uma segunda língua, mas ferramentas e aplicativos de ensino se tornaram uma alternativa atraente e relevante para ajudar nesse processo, em sala de aula. O guia da mestrandia Luciana detalha ferramentas pertinentes e instigares para tanto. As alternativas apresentadas trazem atividades diferenciadas, que envolvem as quatro habilidades: *reading, listening, writing and speaking*. Uma breve explanação é dada adiante sobre elas.

Tanto *Slides with friends* quanto *Quizizz* seguem a fórmula do pioneiro *Kahoot!*, que encanta desde a criança ao adulto há anos. As duas ferramentas engajam muito os alunos, podendo serem usadas principalmente para apresentar e revisar vocabulários de uma forma mais leve. Já o *Blooket* parece ter um foco maior em uma audiência mais jovem principalmente por causa de seu design divertido e uma gama maior de possibilidades de jogos. O site *Factile* tem o diferencial de dar uma ajuda extra ao professor (o que ajuda muito no dia a dia), pois tem a possibilidade de criar conteúdo com base em I.A. O site *Quizlet* apesar de também ser uma boa ferramenta, ainda é muito conhecido como uma ferramenta de estudo para o aluno, e não para o professor em sala de aula (ainda falta uma popularização da ferramenta para esse destino). Das ferramentas apresentadas, a única que não é sobre jogos e testes é o *Word Clouds*. Em sala de aula, ele seria útil para um *brainstorming* de vocabulário.

Quando se trata de avaliação e feedback, os sites *Formative* e *Pear Deck* permitem que os professores personalizem o conteúdo, sendo muito *user friendly*. Eles têm uma proposta diferente da do *Ello*, por exemplo, onde é possível dar feedback mas o conteúdo não é editável. Na categoria de prática auditiva (um desafio para muitos estudantes), dos sites apresentados, o *TedEd* é o mais focado em estudantes intermediários ou avançados de inglês, pois são vídeos que trazem vários tipos de conteúdo, e não somente os do dia a dia (os quais um iniciante acompanharia com mais facilidade). O *Ello* cobre essa diferença, tendo atividades de *listening* para todos os níveis de inglês, porém

ele não é tão intuitivo quanto poderia ser. Já o *Lyricstraining* é o paraíso do aprendiz de línguas, pois música é uma linguagem universal, e o aluno sempre vai ter uma música preferida para treinar seu *listening*. O jogo com as músicas é muito intuitivo e permite ao aluno repetir trechos da música até sua total compreensão.

Levando em consideração a prática oral, o aplicativo *Duolingo* já é consolidado entre estudantes de segunda língua. Usar somente ele como fonte de pronúncia não é o ideal, mas como ferramenta de auxílio para o professor ele funciona muito bem. Além do app da corujinha, o *Lingvist* também auxilia muito também na pronúncia, apesar de ter um layout menos intuitivo. Dos sites apresentados, o *Voki* é o mais lúdico e com um foco mais imediato, não foca em longo prazo, e provavelmente vai ser mais utilizado por crianças e adolescentes.

Para finalizar, há também sites que trazem à tona um lado mais criativo dos estudantes, como criação de quadrinhos (*Make Beliefs Comix*, *EDIT.org*), vídeos e animações (*Renderforest* e *Powtoon*). Juntas, essas ferramentas são muito úteis para explorar a escrita de uma maneira mais divertida, e pode ser útil na hora de concluir uma aula ou até mesmo um projeto maior. Também servem de instrumento para trabalhar partes mais complexas de gramática, dentro de diálogos.

Assim, o catálogo fornecido pela acadêmica é de extrema valia para os professores de línguas. Isso porque ele fornece dicas para que os profissionais possam sair do ensino tradicional de idiomas e embarcar em práticas lúdicas, atuais e significativas para o estudante. Este material não deve ser apenas apresentado internamente, mas ser divulgado em eventos, *workshops*, escolas e demais instituições que se interessam em revolucionar o ensino de línguas.

ANEXO B – Parecer realizado pela Professora Doutora em Letras Cristina Rörig Goulart

O presente parecer tem como objetivo avaliar o **Guia de Ferramentas e Aplicativos para o Ensino de Línguas**, desenvolvido por Luciana Camila Garcia de Oliveira, no Programa de Mestrado em Informática para a Educação, IFRS – *Campus* Porto Alegre. Para a presente análise, são consideradas a relevância, organização e aplicabilidade pedagógica do material, bem como sua contribuição para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira considerando diferentes níveis de ensino.

Em relação à organização e à estrutura do Guia, verifica-se que, no material, há uma divisão por habilidades linguísticas relacionadas à **gramática**, denominada de *Gramática e vocabulário*; **escuta**, denominada de *Prática auditiva*; **fala**, listada como *Prática oral*; **leitura**, identificada por *Escrita através de quadrinhos*. Além dessas habilidades, há uma seção para elaboração de **atividades avaliativas**, chamada de *Avaliação e feedback* e uma seção para trabalhar **aspectos mais amplos**, culturais, classificada como *Vídeos e animações*. Essas habilidades são adequadas e compõem o escopo a ser desenvolvido durante o ensino e a aprendizagem de línguas em sala de aula. A inclusão de uma breve descrição do site ou do aplicativo, bem como de imagens, apresentadas pela autora, facilita a compreensão das ferramentas selecionadas e possibilita ao professor(a) a escolha dos recursos mais adequados de acordo com o objetivo da sua aula. Como sugestão de melhoria da organização estrutural do documento, recomenda-se a inserção de um sumário interativo, que direcione ou para a habilidade, ou para a ferramenta lista.

Ao analisar a qualidade e relevância das ferramentas tecnológicas listadas no Guia de Ferramentas e Aplicativos para o Ensino de Línguas, observa-se que se trata de fontes confiáveis, sendo que essas ferramentas permitem a elaboração de atividades que possam estar alinhadas com os currículos educacionais. Há descrições concisas sobre cada ferramenta, facilitando a escolha do usuário. Há uma variedade de formatos, como *quizzes*, questionários, testes, edição de vídeos, entre outros. A maioria das ferramentas listadas são de fácil navegação e oferecem interfaces intuitivas

para professores, além de alguns recursos possuírem versões adaptadas para diferentes dispositivos (celular, tablet, computador). Além disso, o Guia contempla uma diversidade de ferramentas para cada habilidade, sendo que as ferramentas selecionadas podem abranger diferentes níveis de proficiência, atendendo desde iniciantes até aprendizes avançados. Como sugestão em relação à atualização das ferramentas, tendo em vista o fato de se tratar de recursos digitais *on-line*, seria importante a autora considerar uma possibilidade de o Guia poder ser atualizado periodicamente, garantindo a checagem da permanência dos *links* (verificar se estão ativos) e a possibilidade de inserção de novos recursos.

Quanto à aplicabilidade pedagógica, esse Guia pode ser utilizado para auxiliar tanto no planejamento de aulas quanto no de atividades complementares. O material oferece opções para diferentes estilos de aprendizagem, incluindo jogos, vídeos e materiais de leitura. A descrição das ferramentas, por parte da autora, indicando atividades específicas que podem ser desenvolvidas com os alunos, facilita a compreensão do(a) professor(a) sobre as possibilidades de uso dessas tecnologias. Alguns materiais apresentados oferecem recursos de acessibilidade, como na seção de Vídeos, em que há a opção pelo uso de legendas automáticas e ajuste de velocidade na reprodução de áudios, o que promove atividades de inclusão.

Após essas considerações, conclui-se que o **Guia de Ferramentas e Aplicativos para o Ensino de Línguas** é um recurso valioso para professores, oferecendo uma compilação de ferramentas confiáveis e facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Esse material considera o desafio dos professores quanto a saber usufruir de ferramentas para potencializar o desenvolvimento de habilidades linguísticas no ensino de línguas estrangeiras. Por fim, recomenda-se a implementação das melhorias sugeridas para otimizar sua usabilidade e atualização contínua.